
INDICADORES IBGE

volume 7
número 5
maio de 1988
publicação mensal

SUMÁRIO

3 LEITURA RÁPIDA

7 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC,
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO –
IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

9 Tabelas (variação geral e acumulada; principais contribuições
na variação mensal; variação mensal dos grupos, subgrupos e
itens).

17 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO – PME

22 Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta própria e rendi-
mento médio).

37 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

49 Tabelas (produção física – Brasil e produção física por re-
giões).

61 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI

64 Tabelas (custo médio, número índice e variações percentuais;
custos de projetos; salários-hora das categorias – março-88).

77 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

79 Tabelas (área, produção e rendimento médio – um confronto
de safras com estimativas; confronto entre estimativas; ce-
reais, leguminosas e oleaginosas – confronto de safras com
estimativas; abate de animais, produção de leite e ovos).

83 SUPLEMENTO – TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB REAL DA AGROPECUÁRIA: METODOLOGIA DE CÁLCULO

CONVENÇÃO

– Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

Presidente da República

José Sarney

Ministro-Chefe da Secretaria de Planejamento e Coordenação

João Batista de Abreu

Secretário-Geral

Ricardo Luis Santiago

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA — IBGE**

Presidente

Charles Curt Mueller

Diretor-Geral

David Wu Tai

Diretor de Pesquisas

Lenildo Fernandes Silva

Diretor de Geociências

Mauro Pereira de Mello

Diretor de Informática

José Sant'Anna Bevilaqua

Programação visual

Pedro Paulo Machado

Produção Gráfica, Distribuição e Vendas

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Av. Beira Mar, 436 — 6.º andar — Rio de Janeiro — RJ

CEP 20 021 — Tel.: (021) 533-3094

Números atrasados, Cz\$ 75,00

INDICADORES IBGE, Rio de Janeiro, vol. 7, n.º 5, maio 1988, pp. 1 a 88 - ISSN 0101-8353

LEITURA RÁPIDA

O presente número de *Indicadores IBGE* traz como suplemento um texto onde se encontra a descrição dos procedimentos utilizados para o cálculo da taxa anual de crescimento do Produto Interno Bruto real do setor agropecuário que, juntamente com as de outros setores, compõe a taxa de crescimento do PIB da economia como um todo.

O INPC e o IPCA – Índices de Preços ao Consumidor elaborados pelo IBGE – mostraram, no mês de abril, variações de 18,33% e 19,23%, respectivamente. Os grupos Vestuário e Despesas Pessoais apresentaram as maiores taxas de crescimento (22,01% e 21,55%, respectivamente, no INPC; e 22,47% e 25,38%, no IPCA). No primeiro caso cabe destacar a mudança de estação e a conseqüente entrada no mercado de novos artigos e, no segundo, o aumento nas mensalidades dos cursos formais e associações esportivas, bem como o reajuste de preço dos cigarros. O grupo Alimentação também apresentou variação expressiva tanto no INPC (20,07%) como no IPCA (20,52%), sobressaindo a elevação de preço da carne – item que mais contribuiu para a variação do INPC no mês de abril. Medida pelo INPC, a inflação acumulada de janeiro a abril encontra-se no patamar de 92,53%, próxima à do IPCA que registra o índice de 92,97%.

O IPC, indexador oficial da economia brasileira, apresentou variação de 19,28% no mês de abril, elevando a taxa

acumulada no ano para 90,18%. Os grupos Despesas Pessoais e Alimentação registraram os maiores índices de crescimento com taxas de 22,77% e 21,09%, respectivamente. Em abril, o aumento nos preços da carne, dos cigarros e do pão francês, bem como os reajustes das tarifas dos ônibus urbanos foram os principais responsáveis pelo resultado apresentado pelo IPC. Em termos regionais, a maior taxa de variação do IPC ficou com a Região Metropolitana do Rio de Janeiro ao apresentar o índice de 22,05%.

A Pesquisa Mensal de Emprego – PME – mostra que no mês de março a taxa média de desemprego aberto foi de 4,30%, mantendo-se estável com referência ao mês anterior quando registrou 4,33%. Em relação a março de 1987, contudo, observa-se um acréscimo nessa taxa, já que naquele período o resultado foi de 3,28%, devido aos aumentos ocorridos nas Regiões Metropolitanas de Recife (de 4,48% para 6,25%), Belo Horizonte (de 3,03% para 4,13%), São Paulo (de 3,12% para 4,58%) e Salvador (de 3,94% para 4,93%). As Regiões Metropolitanas de Porto Alegre e Rio de Janeiro apresentaram estabilidade.

Entre outros resultados da PME de março, chama atenção o grande crescimento da oferta de trabalho, com o ingresso de 614 000 pessoas no mercado. Desse contingente cerca de 70% encontraram ocupação, basicamente no

Setor Serviços, onde 387 000 pessoas foram alocadas. Já a Indústria de Transformação, principalmente em São Paulo, apresentou perda aproximada de 100 000 postos de trabalho. Cabe notar que esse fato se constitui numa tendência que indica uma redistribuição das pessoas ocupadas entre os diversos setores da economia. Assim pode-se observar, nos últimos 12 meses, o significativo crescimento da absorção da oferta de trabalho pelo Setor Serviços em contraste, muitas vezes, com a queda de postos de trabalho nos demais setores — Comércio, Indústria de Transformação e Construção Civil.

Os rendimentos médios reais registraram, em fevereiro, um pequeno ganho com relação a janeiro, sendo os trabalhadores sem carteira assinada os mais beneficiados, com um acréscimo médio de 5,7%. Já em relação ao mesmo período de 1987, verifica-se uma diminuição do rendimento real de cerca de 10,0%, recaindo sobre os trabalhadores por conta própria as maiores perdas.

No mês de março a indústria mostrou um desempenho mais favorável do que no mês anterior, o que fica evidenciado no crescimento de 5,8% apresentado pelo Índice Base Fixa Dessazonalizado. Esta é a primeira expansão registrada por esse índice nos últimos quatro meses. Mas, apesar dessa relativa melhoria, o primeiro trimestre do corrente ano ainda termina com uma retração de 5,9% em relação ao mesmo período de 1987. Refletindo a contração da demanda, são os gêneros voltados fundamentalmente para o mercado interno aqueles que sofreram as maiores taxas de decréscimo, destacando-se produtos de matéria plástica (-21,0%), vestuário (-15,4%), material elétrico (-13,2%) e farmacêutico (-10,6%). Em contrapartida, a nível de setor-matriz, verifica-se a expansão daquelas indústrias com alto percentual de exportação, como a automobilística, metalúrgica, abate e preparo de carnes e aves. Por outro lado, a expansão da agricultura acarretou um melhor desempenho daquelas indústrias ligadas ao processamento da safra de 1987,

como também daquelas que produzem insumos a serem utilizados na próxima safra.

Em termos de categorias de uso, observa-se que todas elas sofreram contração no trimestre janeiro/março com referência ao mesmo período de 1987, sendo as mais marcantes as ocorridas no setor de bens de consumo duráveis (-8,9%) e não-duráveis (-7,5%).

O índice de 12 meses para a Indústria Geral mostrou, em março, desempenho mais desfavorável, com queda de 2,8% contra os 1,8% negativos de fevereiro, confirmando a tendência declinante observada a partir de março de 1987. Cabe notar que essa estimativa sofre os efeitos de uma elevada base de comparação, já que ainda abrange meses do Plano Cruzado.

A desaceleração da atividade industrial ao final do primeiro trimestre do ano é generalizada em todas as regiões do País, com exceção de Minas Gerais que apresentou ligeiro crescimento (1,8%). A maior contração ocorreu em Pernambuco (-20,1%), sendo que as demais regiões registraram taxas negativas entre -5,5%, em São Paulo, e -2,5%, no Rio de Janeiro. Contudo, a comparação do mês de março de 1988 com o mesmo mês de 1987 revela uma sensível melhora em relação aos resultados obtidos nos últimos meses (mesmo levando-se em conta o maior número de dias trabalhados em março desse ano uma vez que os feriados de carnaval ocorreram em fevereiro).

O SINAPI — Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil — de março mostra um aumento de 20,27% no custo médio da construção civil em relação a fevereiro, acumulando no ano uma variação de 65,06%. A Região Centro-Oeste apresentou o menor crescimento mensal (17,78%), sendo observado na Região Sudeste o maior incremento no custo médio da construção civil (21,62%).

Apesar de alguns resultados ainda preliminares, principalmente no que se

refere à Região Norte-Nordeste, já é possível configurar uma previsão para a safra de grãos (cereais, leguminosas e oleaginosas) para 1988, estimando-se um crescimento de 2,72% em relação a 1987. Este resultado é sobretudo relevante face ao excelente desempenho apresentado pela safra anterior (64,6 milhões de toneladas).

No que diz respeito à produção animal, observa-se que o primeiro trimestre do corrente ano comparado com o mesmo período de 1987 registrou um desempenho significativo, principalmente

para leite (7,7%), abate de bovinos (15,3%) e de suínos (12,6%). É importante observar que embora o trimestre janeiro/março de 1987 tenha apresentado uma situação atípica com relação ao abate de bovinos e de suínos, o resultado demonstrado por esses setores ainda é relevante face às taxas de crescimento alcançadas em março com referência a fevereiro de 1988 (7,4% e 11,5%, respectivamente). Cabe destacar, em relação ao incremento obtido pela produção de leite, os estímulos oriundos da política de reajustes de preço com periodicidade mais curta.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLIO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

RESULTADOS DO INPC E DO IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — apresentou, no mês de abril, variação de 18,33% e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA — variou 19,29%.

Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo:

No INPC do mês de abril, a maior variação ficou com o grupo Vestuário tendo em vista a entrada no mercado dos artigos da nova estação; dentre as Despesas Pessoais os destaques foram os reajustes nos preços dos cigarros, nas mensalidades dos cursos formais e das associações esportivas; os aumentos nos preços das carnes frescas e industrializadas, arroz, pão francês, leite pasteurizado, frango, açúcar, café moído e da refeição em restaurante foram os principais responsáveis pelo resultado de Alimen-

VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

VARIAÇÕES (%)	ACUMULADOS			NÚMERO ÍNDICE (março/86 = 100)
	Em três meses	No ano	Em doze meses	
INPC - março	62,70	62,70	428,50	959,97
INPC - abril	61,83	92,53	417,01	1.135,93
IPCA - março	61,76	61,76	405,18	997,17
IPCA - abril	62,31	92,97	405,98	1.189,52

tação; os eletrodomésticos foram os destaques no grupo Artigos de Residência; em Habitação destacaram-se o aluguel, os artigos de limpeza e os artigos de reparos; os principais responsáveis pelo resultado do grupo Saúde e Cuidados Pessoais foram os artigos de higiene pessoal e os produtos farmacêuticos; o grupo Transporte e Comunicação apresentou a menor variação em abril, destacando-se os ônibus urbanos e os automóveis usados.

A Região Metropolitana de Porto Alegre apresentou a maior variação do INPC do mês de abril (20,56%), observando-se os maiores crescimentos de preços dos grupos Vestuário (29,31%), Saúde e Cuidados Pessoais (17,23%) e Despesas Pessoais (25,46%). A menor variação ficou com a Região Metropolitana de Belém (16,43%).

NOTA EXPLICATIVA DO IPC

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — é o indexador oficial da economia brasileira, criado através do Decreto-Lei n.º 2.284 de

10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante, passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base, definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes no período de 16 a 22 de junho com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei n.º 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria n.º 186 de 18 junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei n.º 2.335, o IPC passou a ser calculado com base na média dos preços apurados entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

1 – VARIAÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS,
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS
INPC – Abril de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	16,43	18,64	13,96	19,03	15,02	4,20	12,40	19,56
Fortaleza.....	18,91	20,22	13,97	15,57	17,41	18,44	14,70	23,40
Recife.....	17,41	19,31	7,02	16,06	20,45	15,69	14,10	23,59
Salvador.....	18,67	20,86	12,59	19,72	20,83	14,74	15,81	17,86
Belo Horizonte.....	19,65	21,54	14,52	19,35	19,58	19,00	13,51	23,09
Rio de Janeiro.....	19,64	21,05	21,91	18,04	23,25	8,56	15,84	22,53
São Paulo.....	17,08	19,13	14,40	15,81	21,11	12,51	15,14	19,89
Curitiba.....	17,76	18,44	9,64	19,13	29,14	16,75	14,92	19,34
Porto Alegre.....	20,56	21,57	19,70	19,88	29,31	9,48	17,23	25,46
Brasília, DF.....	17,62	18,06	17,18	18,76	20,27	14,04	11,94	21,40
INPC.....	18,33	20,07	15,61	17,26	22,01	12,35	15,11	21,55

IPCA – Abril de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	17,55	19,72	15,05	19,67	14,88	14,70	12,86	20,73
Fortaleza.....	19,36	20,79	14,34	17,14	17,11	17,74	15,77	27,87
Recife.....	19,23	20,04	14,02	15,66	19,55	16,60	16,02	27,94
Salvador.....	18,43	21,33	13,98	18,25	19,13	17,60	16,71	18,86
Belo Horizonte.....	19,25	20,56	11,82	18,97	20,42	18,39	13,95	28,56
Rio de Janeiro.....	20,45	22,08	18,95	18,06	22,99	15,66	16,54	24,78
São Paulo.....	18,24	19,03	15,28	16,15	21,75	16,25	16,05	25,39
Curitiba.....	18,93	18,72	11,76	18,13	30,04	17,86	16,62	23,46
Porto Alegre.....	21,49	21,55	20,31	20,65	30,77	14,11	17,44	29,92
Brasília, DF.....	18,78	18,75	18,22	18,66	20,26	16,76	11,42	25,26
IPCA.....	19,29	20,52	16,26	17,41	22,47	16,22	16,05	25,38

IPC – Abril de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	15,91	15,71	11,95	18,96	18,12	16,71	15,06	18,58
Fortaleza.....	19,02	20,62	15,14	18,11	16,56	8,70	18,34	24,96
Recife.....	17,16	20,29	5,33	15,61	15,24	9,77	17,38	27,50
Salvador.....	19,16	20,17	13,42	18,65	18,28	25,34	17,50	19,16
Belo Horizonte.....	19,93	22,09	14,03	17,46	16,47	17,33	18,65	26,25
Rio de Janeiro.....	22,05	22,77	21,37	17,75	19,39	23,89	17,56	23,89
São Paulo.....	17,74	20,76	15,02	18,26	20,46	10,80	15,39	20,69
Curitiba.....	17,83	19,86	8,33	21,32	31,04	12,78	16,26	18,53
Porto Alegre.....	21,05	21,28	17,23	18,94	31,37	19,13	15,59	25,12
Brasília, DF.....	19,15	19,18	14,39	15,48	20,43	24,87	14,70	24,30
IPC.....	19,28	21,09	15,40	18,09	20,29	15,94	16,45	22,77

2 – PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL INPC – Abril de 1988

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Carnes	36,20	1,44
Cigarros	20,91	0,98
Arroz	26,88	0,96
Pão francês	14,72	0,85
Refeição em restaurante	18,39	0,68
Ônibus urbano	10,28	0,68
Carnes industrializadas	35,82	0,59
Artigos de higiene pessoal	17,42	0,59
Artigos de limpeza	18,05	0,57
Roupas masculinas	26,11	0,55
Artigos de reparos	20,93	0,49
Leite pasteurizado	20,05	0,48
Cursos formais	184,29	0,47
Aluguel	11,86	0,47
Associações esportivas	16,75	0,37
Frango	23,25	0,36
Produtos farmacêuticos	11,20	0,34
Automóveis usados	16,00	0,32
Café moído	20,94	0,31
Açúcar	14,65	0,25
Somatório	-	11,75

IPCA – Abril de 1988

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Cursos formais	186,95	1,35
Automóveis novos	18,65	1,16
Carnes	37,05	1,15
Artigos de reparos	21,82	0,94
Automóveis usados	16,29	0,87
Refeição em restaurante	18,21	0,78
Associações esportivas	16,42	0,73
Cigarros	20,97	0,66
Roupas masculinas	25,71	0,56
Artigos de higiene pessoal	17,78	0,49
Gasolina	11,93	0,48
Arroz	27,16	0,48
Pão francês	14,57	0,46
Roupas femininas	26,69	0,45
Aluguel	14,56	0,41
Artigos de limpeza	18,17	0,40
Leite pasteurizado	19,25	0,39
Carnes industrializadas	30,96	0,36
Ônibus urbano	9,67	0,36
Calçados	22,61	0,28
Somatório	-	12,76

IPC – Abril de 1988

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Carnes	33,94	1,32
Cigarros	25,11	1,13
Pão francês	18,52	1,07
Ônibus urbano	15,29	1,00
Arroz	26,34	0,91
Refeição em restaurante	16,18	0,62
Carnes industrializadas	38,89	0,61
Artigos de higiene pessoal	16,65	0,56
Cursos formais	184,34	0,51
Aluguel	11,90	0,51
Artigos de reparos	21,97	0,51
Artigos de limpeza	15,51	0,50
Produtos farmacêuticos	16,51	0,49
Leite pasteurizado	19,60	0,46
Roupas masculinas	20,84	0,45
Café moído	31,52	0,43
Frango	25,72	0,39
Roupas femininas	26,39	0,35
Automóveis usados	17,27	0,35
Açúcar	16,05	0,28
Somatório	-	12,45

3 - NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES - 1986/88
INPC

(continua)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1986					
Fevereiro	101,33				
Março	100,00	- 1,31			
Abril	100,43	0,43			
Maió	101,51	1,08	0,18		
Junho	102,49	0,97	2,49		
Julho	103,42	0,91	2,98		
Agosto.....	104,90	1,43	3,34		
Setembro	106,15	1,19	3,57		
Outubro	107,67	1,43	4,11		
Novembro	111,21	3,29	6,02		
Dezembro.....	119,29	7,27	12,38		
1987					
Janeiro.....	139,35	16,82	29,42	16,82	
Fevereiro	158,78	13,94	42,77	33,10	56,70
Março.....	181,64	14,40	52,27	52,27	81,64
Abril	219,71	20,96	57,67	84,18	118,77
Maió	270,55	23,14	70,39	126,80	166,53
Junho	328,18	21,30	80,68	175,11	220,21
Julho	360,77	9,93	84,20	202,43	248,84
Agosto.....	379,13	5,09	40,13	217,82	261,42
Setembro	406,24	7,15	23,79	240,55	282,70
Outubro	450,44	10,88	24,86	277,60	318,35
Novembro	517,69	14,93	36,55	333,98	365,51
Dezembro.....	590,01	13,97	45,24	394,60	394,60
1988					
Janeiro.....	701,93	18,97	55,83	18,97	403,72
Fevereiro	812,91	15,81	57,03	37,78	411,97
Março.....	959,97	18,09	62,70	62,70	428,50
Abril	1 135,93	18,33	61,83	92,53	417,01

3 - NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES - 1986/88 IPCA

(conclusão)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1986					
Fevereiro	100,11				
Março	100,00	-0,11			
Abril	100,78	0,78			
Maió	102,19	1,40	2,08		
Junho	103,49	1,27	3,49		
Julho	105,26	1,71	4,45		
Agosto	109,00	3,55	6,66		
Setembro	110,87	1,72	7,13		
Outubro	112,98	1,90	7,33		
Novembro	119,14	5,45	9,30		
Dezembro	133,02	11,65	19,98		
1987					
Janeiro	150,59	13,21	33,29	13,21	
Fevereiro	169,62	12,64	42,37	27,51	69,43
Março	197,39	16,37	48,39	48,39	97,39
Abril	235,09	19,10	56,11	76,73	133,27
Maió	285,52	21,45	68,33	114,64	179,40
Junho	341,80	19,71	73,16	156,95	230,27
Julho	373,28	9,21	58,78	180,62	254,83
Agosto	391,46	4,87	37,10	194,29	259,14
Setembro	421,92	7,78	23,44	217,19	280,55
Outubro	469,26	11,22	25,71	252,77	315,35
Novembro	540,02	15,08	37,95	305,97	353,27
Dezembro	616,43	14,15	46,10	363,41	363,41
1988					
Janeiro	732,87	18,89	56,18	18,89	386,67
Fevereiro	847,93	15,70	57,02	37,55	399,90
Março	997,17	17,80	61,76	61,76	405,18
Abril	1 189,52	19,29	62,31	92,97	405,98

IPC

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1986					
Fevereiro	100,11				
Março	100,00	-0,11			
Abril	100,78	0,78			
Maió	102,19	1,40	2,08		
Junho	103,49	1,27	3,49		
Julho	104,72	1,19	3,91		
Agosto	106,48	1,68	4,20		
Setembro	108,31	1,72	4,66		
Outubro	110,37	1,90	5,40		
Novembro	114,00	3,29	7,06		
Dezembro	122,29	7,27	12,91	22,16	
1987					
Janeiro	142,86	16,82	29,44	16,82	
Fevereiro	162,77	13,94	42,78	33,10	62,59
Março	186,21	14,40	52,27	52,27	86,21
Abril	225,24	20,96	57,66	84,19	123,50
Maió	277,52	23,21	70,50	126,94	171,57
Junho	349,84	26,06	87,87	186,07	238,04
Julho	380,51	3,05	60,06	194,80	244,26
Agosto	383,44	6,36	38,17	213,55	260,11
Setembro	405,22	5,68	15,83	231,36	274,13
Outubro	442,42	9,18	22,72	261,78	300,85
Novembro	499,23	12,84	30,20	308,23	337,92
Dezembro	569,82	14,14	40,62	365,96	365,96
1988					
Janeiro	663,90	16,51	50,06	16,51	364,72
Fevereiro	783,14	17,96	56,87	37,44	381,13
Março	908,52	16,01	59,44	59,44	387,90
Abril	1 083,68	19,28	63,23	90,18	381,12

VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE
PRODUTOS, SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS
Abril de 1988

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)
INPC		TECIDOS E ARMARINHO	12,92
INPC.....	18,33	Tecidos e armarinho	12,92
ALIMENTAÇÃO.....	20,07	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	12,35
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	20,28	TRANSPORTE.....	12,27
Cereais, leguminosas e oleaginosas	24,11	Transporte público	10,49
Farinhas, féculas e massas	16,26	Veículo próprio	16,95
Tubérculos, raízes e legumes	39,36	COMUNICAÇÕES.....	23,39
Açúcares e derivados	18,89	Comunicações	23,39
Hortaliças e verduras	0,93	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	15,11
Frutas	13,82	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO	11,74
Carnes frescas e vísceras	36,19	Produtos farmacêuticos	11,20
Pescados	23,44	Óculos e lentes	21,46
Carnes e peixes industrializados	35,92	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS.....	19,01
Aves e ovos	13,29	Atendimentos	23,03
Leite e derivados	18,00	Serviços médicos.....	14,38
Panificados	14,69	CUIDADOS PESSOAIS	17,42
Óleos e gorduras	8,16	Higiene pessoal	17,42
Bebidas não-alcoólicas e infusões	19,30	DESPESAS PESSOAIS.....	21,55
Enlatados e conservas	17,12	SERVIÇOS.....	15,54
Sal e condimentos.....	13,82	Serviços pessoais	15,54
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	18,64	RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL.....	18,78
Alimentação fora do domicílio	18,64	Recreação	16,14
HABITAÇÃO.....	15,61	Fumo e álcool.....	20,06
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	15,99	EDUCAÇÃO E LEITURA	37,97
Habitação.....	12,10	Educação	41,99
Reparos	21,42	Leitura e papelaria	16,79
Artigos de limpeza	18,05	IPCA	
OPERAÇÃO	14,68	IPCA.....	19,29
Combustíveis.....	14,09	ALIMENTAÇÃO.....	20,52
Serviços públicos.....	14,89	ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	21,03
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	17,26	Cereais, leguminosas e oleaginosas	24,89
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	18,30	Farinhas, féculas e massas	17,01
Mobiliário	15,63	Tubérculos, raízes e legumes	35,78
Utensílios e enfeites	20,02	Açúcares e derivados	17,97
Cama, mesa e banho	20,57	Hortaliças e verduras	0,15
APARELHOS ELÉTRICOS	16,19	Frutas.....	12,23
Eletrodomésticos e equipamentos	19,50	Carnes frescas e vísceras	37,05
TV e som.....	11,98		
VESTUÁRIO	22,01		
ROUPAS	24,22		
Roupas de homem	26,11		
Roupas de mulher	26,29		
Roupas de criança	16,96		
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS.....	22,31		
Calçados e outros apetrechos	22,31		
JÓIAS E BIJUTERIAS	17,46		
Jóias e bijuterias.....	17,46		

VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE
PRODUTOS, SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS
Abril de 1988

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)
Pescados	29,07	COMUNICAÇÕES	18,26
Carnes e peixes industrializados	30,99	Comunicações	18,26
Aves e ovos	13,53	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	16,05
Leite e derivados	19,62	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO	12,54
Panificados	14,63	Produtos farmacêuticos	11,36
Óleos e gorduras	6,97	Óculos e lentes	21,13
Bebidas não-alcoólicas e infusões	17,73	ATENDEMENTOS E SERVIÇOS	17,96
Enlatados e conservas	18,20	Atendimentos	22,63
Sal e condimentos	14,63	Serviços médicos	13,35
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	18,45	CUIDADOS PESSOAIS	17,78
Alimentação fora do domicílio	18,45	Higiene pessoal	17,78
HABITAÇÃO	16,26	DESPESAS PESSOAIS	25,38
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	18,00	SERVIÇOS	16,19
Habitação	13,69	Serviços pessoais	16,19
Reparos	22,07	RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL	17,71
Artigos de limpeza	18,17	Recreação	16,15
OPERAÇÃO	13,42	Fumo e álcool	19,83
Combustíveis	12,08	EDUCAÇÃO E LEITURA	52,03
Serviços públicos	15,72	Educação	60,62
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	17,41	Leitura e papelaria	15,94
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	18,21	IPC	19,28
Mobiliário	16,65	ALIMENTAÇÃO	21,09
Utensílios e enfeites	18,17	ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	21,77
Cama, mesa e banho	20,49	Cereais, leguminosas e oleaginosas	26,01
APARELHOS ELÉTRICOS	16,17	Farinhas, féculas e massas	12,53
Eletrodomésticos e equipamentos	19,24	Tubérculos, raízes e legumes	19,84
TV e som	12,02	Açúcares e derivados	19,63
VESTUÁRIO	22,47	Hortaliças e verduras	0,28
ROUPAS	24,54	Frutas	11,45
Roupas de homem	25,71	Carnes frescas e vísceras	33,94
Roupas de mulher	26,69	Pescados	27,35
Roupas de criança	15,72	Carnes e peixes industrializados	38,89
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	22,60	Aves e ovos	21,07
Calçados e outros apetrechos	22,60	Leite e derivados	17,93
JÓIAS E BIJUTERIAS	17,63	Leite e derivados	18,72
Jóias e bijuterias	17,63	Panificados	10,72
TECIDOS E ARMARINHO	12,71	Óleos e gorduras	10,72
Tecidos e armarinho	12,71	Bebidas não-alcoólicas e infusões	28,05
TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	16,22	Enlatados e conservas	15,40
TRANSPORTE	16,20	Sal e condimentos	13,49
Transporte público	10,23	ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	16,70
Veículo próprio	18,60	Alimentação fora do domicílio	16,70

VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE
PRODUTOS, SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS
Abril de 1988

(conclusão)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)
HABITAÇÃO	15,40	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	15,94
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	15,97	TRANSPORTE	15,95
Habitação	13,59	Transporte público	15,03
Reparos	21,97	Veículo próprio	18,22
Artigos de limpeza	15,50	COMUNICAÇÕES	15,33
OPERAÇÃO	13,97	Comunicações	15,33
Combustíveis	12,46	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	16,45
Serviços públicos	14,53	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO	16,86
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	18,09	Produtos farmacêuticos	16,51
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	18,41	Óculos e lentes	23,05
Mobiliário	17,71	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS	13,99
Utensílios e enfeites	20,79	Atendimentos	16,50
Cama, mesa e banho	17,46	Serviços médicos	10,98
APARELHOS ELÉTRICOS	17,76	CUIDADOS PESSOAIS	16,65
Eletrodomésticos e equipamentos	21,47	Higiene pessoal	16,65
TV e som	13,28	DESPESAS PESSOAIS	22,77
VESTUÁRIO	20,29	SERVIÇOS	15,97
ROUPAS	21,71	Serviços pessoais	15,97
Roupas de homem	20,84	RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL	19,74
Roupas de mulher	26,39	Recreação	13,02
Roupas de criança	17,17	Fumo e álcool	23,11
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	20,31	EDUCAÇÃO E LEITURA	40,42
Calçados e outros apetrechos	20,31	Educação	44,92
JÓIAS E BIJUTERIAS	17,41	Leitura e papelaria	16,31
Jóias e bijuterias	17,41		
TECIDOS E ARMARINHO	14,94		
Tecidos e armarinho	14,94		

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

A taxa média de desemprego aberto nas seis regiões metropolitanas pesquisadas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre) foi de 4,30% em março de 1988, permanecendo estável em relação à do mês anterior que ficou em 4,33%. Verificaram-se, no entanto, algumas diferenciações regionais e setoriais.

Nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, Porto Alegre e, em menor escala, Salvador, a estabilidade da taxa é explicada por razões específicas. Nestas regiões, houve um aumento da oferta de mão-de-obra, que foi, na sua maioria, absorvida pelo surgimento de novos postos de trabalho, predominantemente no Setor Serviços. Foi a Região Metropolitana de São Paulo que apresentou o maior crescimento da ocupação nos Serviços (55 000 pessoas), compensando a queda verificada no Comércio (31 000 pessoas). Este comportamento foi igualmente observado nas Regiões Metropolitanas de Porto Alegre e Salvador, embora com intensidades diferenciadas.

Já a Indústria de Transformação não apresentou variações significativas no nível de ocupação, refletindo, possivelmente, o

fato de parte da produção industrial ser direta ou indiretamente orientada para o mercado externo.

Nas Regiões Metropolitanas de Recife, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, houve queda da oferta de mão-de-obra, de tal maneira que o contingente de pessoas, que saíram da força de trabalho, correspondeu à queda de pessoas ocupadas, com a mesma intensidade, mantendo a estabilidade da taxa de desemprego. Esta queda foi sentida na redução do nível da ocupação, principalmente no Setor Serviços.

Quanto à Indústria de Transformação, nas Regiões Metropolitanas de Recife e Rio de Janeiro, vem sendo notada nos últimos 2 meses (fevereiro e março) uma tendência de queda no número de pessoas ocupadas. Em alguma medida, essa situação pode estar ligada ao fato da estrutura produtiva, nessas regiões, estar mais voltada para a dinâmica do mercado interno.

Em relação a março de 1987, a taxa média de desemprego aberto atual apontou queda de 31%, comparativamente à daquele ano. No entanto, esta taxa continua mostrando-se acentuadamente menor que as do mesmo mês, no período 1981-1985.

Ainda com referência ao ano anterior, a taxa de desemprego aberto aumentou nas Regiões Metropolitanas de Recife (de 4,48% para 6,25%), Belo Horizonte (de 3,03% para 4,13%), São Paulo (de 3,12% para 4,58%) e Salvador (de 3,94% para 4,93%), permanecendo estável em Porto Alegre e Rio de Janeiro.

Pode-se ainda observar, no conjunto das regiões, o grande crescimento da oferta de trabalho, que na sua totalidade correspondeu a 614 000 pessoas que ingressaram na força de trabalho, das quais 431 000 referem-se a pessoas que efetivamente encontraram ocupação. O Setor Serviços foi o que mais contribuiu para a absorção de tal crescimento (387 000 pessoas), enquanto que, em contrapartida, a Indústria de Transformação teve uma perda de aproximadamente 100 000 postos de trabalho, perda esta fundamentalmente concentrada em São Paulo.

É importante enfatizar, ainda, que o Setor Serviços, ao absorver quase 90% dos novos postos de trabalho criados nos últimos 12 meses, põe em evidência uma expressiva tendência à rearticulação na distribuição das pessoas ocupadas entre os diversos setores de atividade econômica. Como exemplo, tem-se a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, onde o crescimento da população ocupada deveu-se basicamente à criação de postos de trabalho no Setor Serviços, visto que nos demais setores (Comércio, Indústria de Transformação e Construção Civil) houve decréscimo de pessoas ocupadas. Neste sentido, pode-se especular que parte do crescimento nos Serviços corresponde a um provável crescimento das atividades informais.

TAXA DE DESEMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE

Em relação ao mês anterior, para o conjunto das regiões metropolitanas, destaca-se a elevação da taxa de desemprego no Setor Comércio, que passou de 4,18% para 4,66%. Esse resultado é coerente com o já salientado decréscimo do volume de ocupações no comércio.

Em relação ao mês de março de 1987, o crescimento da taxa média de desemprego

na Indústria de Transformação foi bastante intenso, passando de 3,61% para 5,22%. Essa variação é compatível com o fato, anteriormente levantado, acerca da redução dos postos de trabalho na Indústria nos últimos 12 meses.

DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS POR SETORES DE ATIVIDADE

Esta distribuição apresenta em geral variações muito pequenas a curto prazo. Sendo assim, os resultados obtidos no mês de março ilustram o perfil de distribuição da população ocupada, segundo os grandes setores de atividade. No conjunto das regiões metropolitanas, o Setor Serviços é o que apresenta maior proporção de pessoas ocupadas (47,15%), vindo bem mais abaixo o Setor da Indústria de Transformação que, historicamente, detém a quarta parte dos empregos das regiões (24,89% em março). A Região Metropolitana do Rio de Janeiro é a que detém a maior proporção da ocupação nos Serviços (52,93%) e a de São Paulo, na Indústria (33,93%).

EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA

A proporção de empregados com carteira de trabalho assinada manteve-se praticamente inalterada no mês de março de 1988, com uma taxa média de 57,67% para o conjunto das regiões. A Região Metropolitana de São Paulo é a que apresenta maior proporção de empregados com carteira assinada (61,51%), enquanto a de Recife detém a menor proporção (47,85%).

PROPORÇÃO DE PESSOAS DESOCUPADAS E OCUPADAS QUE NÃO RECEBERAM REMUNERAÇÃO OU AUFERIRAM MENOS QUE O PISO NACIONAL DE SALÁRIOS

Em relação ao mês de fevereiro de 1988, a proporção de pessoas desocupadas mais

as pessoas ocupadas que não receberam remuneração ou auferiram rendimentos inferiores ao Piso Nacional de Salários, no conjunto das regiões metropolitanas, manteve-se praticamente inalterada, passando de 19,29% para 20,14% do total de pessoas economicamente ativas.

Em contrapartida, em relação ao mês de março de 1987, o aumento da proporção foi expressivo em todas as regiões metropolitanas.

A Região Metropolitana de Recife é a que apresenta maior proporção de pessoas nessa situação (35,59%), e São Paulo é a que apresenta a menor proporção (16,10%).

RENDIMENTOS

Em fevereiro de 1988, os rendimentos médios reais do trabalho principal das pes-

soas ocupadas apresentaram, em relação ao mês anterior, ligeiros aumentos relativos em quatro das seis regiões metropolitanas, recaindo o peso maior dessa variação sobre os rendimentos dos empregados sem carteira assinada, que tiveram, em média, aumentos relativos da ordem de 5,7%.

As Regiões Metropolitanas de Porto Alegre e Rio de Janeiro apresentaram variações positivas no rendimento médio, de 6,4% e 5,7%, respectivamente, variações essas basicamente devidas aos ganhos dos empregados sem carteira de trabalho assinada. As Regiões de Recife e Belo Horizonte continuaram apresentando um comportamento de queda do rendimento médio.

Em relação ao mês de fevereiro de 1987, o declínio dos rendimentos médios reais é da ordem de 10,0% para o conjunto das regiões metropolitanas, sobressaindo dos decréscimos verificados em Porto Alegre, São Paulo e Belo Horizonte. Os trabalhadores por conta própria são os que sofreram, em todas as regiões, as mais elevadas quedas de rendimento médio real.

VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

REGIÕES METROPOLITANAS E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL (%)	
	Fevereiro-87/ fevereiro-88	Janeiro-88/ fevereiro-88
Belo Horizonte		
Ocupados	- 13,7	- 1,3
Empregados com carteira	- 8,9	- 1,6
Empregados sem carteira	- 11,7	- 5,1
Conta própria	- 30,6	4,1
Rio de Janeiro		
Ocupados	- 0,4	5,7
Empregados com carteira	0,8	3,7
Empregados sem carteira	6,7	10,5
Conta própria	- 11,5	1,3
São Paulo		
Ocupados	- 13,8	3,8
Empregados com carteira	- 7,1	4,1
Empregados sem carteira	- 20,8	6,4
Conta própria	- 29,0	- 3,8
Porto Alegre		
Ocupados	- 17,2	6,4
Empregados com carteira	- 12,0	6,0
Empregados sem carteira	- 7,7	9,1
Conta própria	- 30,4	- 1,6

NOTA EXPLICATIVA

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

Trabalho — Considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e
- b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas — Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

Pessoas Desocupadas — Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

Pessoas Economicamente Ativas — PEA — Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

Pessoas Não-economicamente Ativas — Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo como contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Conta Própria — Consideram-se como conta própria as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

Empregadores — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

Não Remunerados — Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Rendimento de Trabalho — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13.º salário (14.º, 15.º, etc.) e à participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência. Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, con-

sidera-se o valor de mercado, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente recebido no mês de referência.

Semana de Referência — É aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

Período de Referência de 30 dias — São os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

Mês de Referência — É aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o to-

tal de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

P — população residente obtida por estimativa independente;

\hat{X}^* — valor da variável estimado através da amostra; e

\hat{Y}^* — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-1985, conforme procedimento metodológico proposto por Frias⁽¹⁾. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação, foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Emprego e Rendimento (DEREN), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10.º andar, telefone: 284-6539.

⁽¹⁾FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

1 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) – 1987/88

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	3,58	6,23	3,73	4,91	3,52	4,34	2,87	2,78	3,25	3,96	3,15	3,43	3,19	3,80
Fevereiro	4,34	6,04	3,41	4,82	4,00	4,28	3,33	3,42	3,12	4,67	3,60	4,21	3,38	4,33
Março	4,48	6,25	3,94	4,93	3,03	4,13	3,05	3,40	3,12	4,58	4,04	4,30	3,28	4,30
Abril	4,37		3,65		3,82		2,78		3,46		3,86		3,39	
Maió	6,18		4,07		4,48		3,73		3,78		3,59		3,97	
Junho	6,09		4,75		4,88		3,90		4,45		4,28		4,43	
Julho	6,07		4,38		4,70		3,80		4,57		5,02		4,47	
Agosto	5,82		4,12		4,12		3,19		4,63		4,73		4,22	
Setembro	6,18		4,57		4,05		3,46		3,95		4,46		4,03	
Outubro	5,67		4,22		3,54		3,35		4,18		3,95		3,96	
Novembro	5,22		3,90		3,68		3,07		3,78		3,35		3,63	
Dezembro	4,18		4,07		3,27		2,29		2,81		2,98		2,86	

2 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO:
PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ – 1987/88

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	0,74	1,11	0,53	0,59	0,46	0,52	0,34	0,21	0,23	0,27	0,39	0,38	0,34	0,35
Fevereiro	0,70	1,30	0,50	0,57	0,57	0,59	0,39	0,25	0,20	0,30	0,39	0,39	0,35	0,40
Março	0,90	1,16	0,70	0,55	0,41	0,48	0,22	0,16	0,26	0,29	0,46	0,41	0,33	0,34
Abril	0,77		0,46		0,50		0,31		0,15		0,34		0,29	
Maió	1,14		0,59		0,39		0,35		0,18		0,29		0,33	
Junho	0,90		0,52		0,48		0,38		0,15		0,22		0,32	
Julho	0,86		0,46		0,38		0,30		0,19		0,26		0,30	
Agosto	0,83		0,40		0,38		0,31		0,19		0,33		0,30	
Setembro	0,96		0,49		0,35		0,27		0,13		0,27		0,27	
Outubro	0,82		0,53		0,25		0,19		0,22		0,29		0,27	
Novembro	0,91		0,38		0,30		0,26		0,12		0,33		0,25	
Dezembro	0,75		0,49		0,27		0,21		0,21		0,21		0,26	

3 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM – 1987/88

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	2,84	5,12	3,20	4,32	3,06	3,82	2,53	2,57	3,02	3,69	2,76	3,05	2,85	3,45
Fevereiro	3,64	4,74	2,91	4,25	3,43	3,69	2,94	3,17	2,92	4,37	3,21	3,82	3,03	3,93
Março	3,58	5,09	3,24	4,38	2,62	3,65	2,83	3,24	2,80	4,29	3,58	3,89	2,95	3,96
Abril	3,60		3,39		3,32		2,47		3,31		3,52		3,10	
Maió	5,04		3,48		4,09		3,38		3,60		3,30		3,64	
Junho	5,19		4,23		4,40		3,52		4,30		4,06		4,11	
Julho	5,21		3,92		4,32		3,50		4,38		4,76		4,17	
Agosto	4,99		3,72		3,74		2,88		4,44		4,40		3,92	
Setembro	5,22		4,08		3,70		3,19		3,82		4,19		3,76	
Outubro	4,85		3,69		3,29		3,16		3,96		3,66		3,69	
Novembro	4,31		3,52		3,38		2,81		3,66		3,02		3,38	
Dezembro	3,43		3,58		3,00		2,08		2,60		2,77		2,60	

4 – TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO – 1987/88

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	20,08	18,33	16,94	27,69	17,84	15,16	19,72	24,26	23,62	25,63	22,64	20,47	21,32	23,33
Fevereiro	22,65	18,42	22,79	27,86	13,60	15,30	15,00	23,43	25,54	21,94	17,15	24,55	20,20	22,30
Março	20,58	23,13	18,47	24,70	13,90	17,33	22,07	25,85	25,36	23,65	21,43	22,65	22,10	23,57
Abril	22,26		22,35		19,65		19,42		22,34		24,24		21,53	
Maió	19,64		24,47		19,39		23,06		24,77		22,71		23,15	
Junho	21,52		26,43		18,77		22,20		28,30		24,36		24,85	
Julho	21,62		27,21		22,50		24,74		26,32		27,22		25,33	
Agosto	17,94		28,92		16,84		24,26		28,31		21,99		25,02	
Setembro	20,66		25,16		21,19		20,87		24,64		23,93		22,99	
Outubro	17,28		22,03		19,64		22,57		26,41		22,61		23,59	
Novembro	14,42		21,74		18,11		20,10		27,65		22,59		23,07	
Dezembro	19,87		25,56		19,66		22,89		25,95		22,34		23,74	

5 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1987/88

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	4,30	6,80	3,56	5,41	3,30	4,08	2,97	3,35	4,10	4,97	3,32	3,80	3,76	4,56
Fevereiro	5,09	6,72	4,16	5,99	4,34	5,04	3,55	4,43	3,67	5,72	3,68	4,57	3,75	5,37
Março	5,22	8,70	5,28	5,66	3,10	4,77	3,06	4,38	3,63	5,45	4,15	4,35	3,61	5,22
Abril	4,97		4,44		4,74		3,09		4,26		4,70		4,11	
Maió	7,09		4,59		4,79		5,42		4,81		3,97		4,93	
Junho	6,62		5,70		6,26		5,52		5,70		4,43		5,69	
Julho	7,73		6,23		6,44		6,34		6,39		5,90		6,39	
Agosto	6,42		4,38		5,34		5,55		6,14		6,43		5,95	
Setembro	6,61		6,03		4,62		5,34		5,10		5,64		5,24	
Outubro	7,11		5,97		4,63		5,77		5,25		4,45		5,33	
Novembro	5,13		4,34		4,24		4,50		4,99		3,08		4,68	
Dezembro	4,09		5,82		2,85		3,04		3,28		3,03		3,28	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

6 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1987/88

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	4,05	9,81	4,98	6,57	3,45	4,97	2,76	2,91	2,94	3,66	4,60	2,53	3,25	4,09
Fevereiro	4,25	8,70	4,23	7,31	4,04	4,05	2,30	3,00	2,88	3,63	3,34	3,54	3,02	4,06
Março	4,66	8,82	4,90	7,86	3,77	5,31	3,47	3,24	2,09	3,44	4,40	2,58	3,23	4,20
Abril	5,83		6,14		3,56		2,84		2,50		3,15		3,23	
Maió	10,69		4,52		5,73		4,14		3,02		3,31		4,29	
Junho	10,85		8,09		6,24		6,76		3,58		5,68		5,87	
Julho	11,39		7,48		6,03		5,37		2,77		8,01		5,18	
Agosto	8,30		8,58		4,19		3,21		4,63		6,52		4,75	
Setembro	8,05		7,25		5,80		4,43		2,39		4,38		4,24	
Outubro	7,38		7,00		4,57		3,44		2,35		3,33		3,68	
Novembro	7,28		6,07		4,95		2,72		3,62		4,73		3,95	
Dezembro	6,10		7,88		5,74		1,65		2,02		2,72		3,08	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

7 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO – 1987/88
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	2,77	4,95	4,80	5,30	4,18	4,81	3,50	3,52	2,95	3,53	3,32	3,92	3,33	3,87
Fevereiro	4,76	5,08	4,70	5,47	4,98	5,10	4,52	2,75	2,81	4,27	4,55	6,31	3,86	4,18
Março	4,29	5,61	4,58	5,30	3,65	4,26	4,62	3,67	3,15	4,83	5,22	6,41	3,96	4,66
Abril	4,54		4,51		4,68		3,52		4,24		4,35		4,11	
Maió	5,64		5,27		5,93		4,14		4,04		5,09		4,49	
Junho	5,40		4,74		4,81		4,10		4,19		5,71		4,47	
Julho	5,36		5,61		4,87		4,31		3,99		6,34		4,55	
Agosto	5,88		4,09		4,77		3,92		4,71		6,42		4,69	
Setembro	5,39		4,68		5,05		4,40		3,73		5,74		4,38	
Outubro	4,48		4,07		4,07		3,91		4,17		6,17		4,27	
Novembro	4,38		4,82		4,39		3,40		3,37		4,37		3,71	
Dezembro	3,65		4,09		3,57		2,56		2,86		3,58		3,02	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

8 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS – 1987/88
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS %													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	2,64	4,77	2,71	4,01	2,88	3,47	2,35	2,29	2,20	2,95	2,09	2,69	2,36	2,95
Fevereiro	3,33	4,09	2,38	3,39	2,64	3,02	2,67	3,08	2,52	3,65	2,92	3,00	2,65	3,37
Março	3,16	3,84	2,49	3,79	1,99	2,99	2,47	3,00	2,33	3,50	2,76	3,47	2,43	3,33
Abril	3,21		2,68		2,71		2,18		2,44		2,83		2,46	
Maió	3,95		2,72		3,39		2,75		2,67		2,60		2,83	
Junho	4,55		3,37		3,55		2,52		3,53		3,47		3,25	
Julho	4,12		2,85		3,27		2,41		3,31		3,46		3,04	
Agosto	4,61		3,04		2,94		1,96		3,10		2,77		2,79	
Setembro	4,92		3,33		2,73		2,26		3,14		3,34		2,96	
Outubro	4,85		2,90		2,53		2,44		3,21		2,71		2,95	
Novembro	4,25		2,99		2,77		2,46		2,91		2,54		2,82	
Dezembro	3,25		2,62		2,54		1,91		2,18		2,39		2,23	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

9 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES – 1987/88
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	1,06	2,22	1,23	1,93	0,99	2,45	1,13	0,87	1,26	1,21	1,64	1,30	1,19	1,38
Fevereiro	1,56	2,78	0,76	1,74	2,79	1,88	1,36	1,68	0,53	1,73	0,92	1,87	1,21	1,86
Março	2,03	3,59	1,38	1,92	1,99	1,95	1,31	1,64	1,50	2,13	2,62	1,41	1,62	2,02
Abril	1,36		1,93		0,95		1,09		1,75		1,89		1,41	
Maió	3,35		2,77		1,68		1,41		1,52		1,71		1,83	
Junho	3,11		2,76		2,03		1,45		1,58		1,81		1,87	
Julho	3,14		1,63		2,42		1,52		2,07		2,81		2,06	
Agosto	2,05		1,58		2,48		1,20		2,02		1,50		1,67	
Setembro	3,23		1,64		3,12		1,52		2,01		1,57		1,99	
Outubro	1,83		1,82		1,78		0,86		1,84		2,25		1,51	
Novembro	2,13		1,32		1,56		0,60		0,70		1,20		1,07	
Dezembro	1,75		1,25		2,10		0,87		1,23		2,70		1,37	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

10 – TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) – 1987/88
Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima 15 anos

Período de referência 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	4,11	6,70	4,05	5,15	4,08	4,82	3,14	3,27	3,48	4,15	3,45	3,78	3,49	4,14
Fevereiro	4,72	6,92	3,54	5,12	4,55	4,93	3,58	3,96	3,33	5,16	3,93	4,62	3,64	4,86
Março	5,02	6,76	4,15	5,25	3,58	4,86	3,42	3,88	3,48	5,00	4,51	4,66	3,67	4,76
Abril	4,80		4,08		4,20		3,03		3,86		4,24		3,74	
Maió	6,86		4,40		4,85		3,97		4,12		3,95		4,31	
Junho	7,14		5,09		5,45		4,13		4,90		4,67		4,86	
Julho	6,74		4,52		5,18		4,16		4,97		5,38		4,86	
Agosto	6,56		4,27		4,79		3,52		4,90		4,96		4,57	
Setembro	7,02		4,97		4,66		3,80		4,23		4,81		4,41	
Outubro	6,23		4,51		4,03		3,55		4,46		4,28		4,26	
Novembro	5,71		4,08		4,08		3,32		4,11		3,62		3,94	
Dezembro	4,69		4,26		3,87		2,53		3,21		3,31		3,22	

11 – TAXA DE ATIVIDADE – 1987/88
Pessoas economicamente ativas em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	52,33	54,29	61,18	59,87	62,00	62,35	59,44	57,97	64,03	62,73	62,92	61,58	61,43	60,40
Fevereiro	53,15	55,25	59,66	60,77	62,35	62,07	59,51	58,11	63,44	63,27	62,30	60,20	61,16	60,68
Março	53,15	54,44	58,92	60,55	60,50	61,92	58,41	58,07	62,98	63,77	62,10	61,57	60,45	60,89
Abril	52,40		59,41		61,45		57,99		62,59		62,18		60,23	
Maió	55,68		59,21		62,59		58,75		63,63		62,58		61,21	
Junho	55,92		60,00		63,33		59,11		64,24		62,40		61,67	
Julho	54,29		60,01		63,34		59,44		63,70		62,67		61,45	
Agosto	55,75		60,25		64,01		58,69		63,57		62,53		61,33	
Setembro	55,92		60,24		64,10		58,49		63,99		62,28		61,43	
Outubro	55,50		60,34		63,56		58,56		63,87		63,33		61,42	
Novembro	55,43		60,42		63,75		58,67		63,95		63,26		61,48	
Dezembro	53,13		59,43		62,42		58,74		62,67		62,23		60,57	

12 – TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1987/88
Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	16,62	14,61	12,98	12,78	21,10	19,55	17,93	17,59	36,88	34,21	27,51	27,16	26,77	25,08
Fevereiro	15,61	14,16	12,13	13,04	20,63	19,59	18,29	17,33	36,96	34,15	27,50	27,46	26,77	25,01
Março	14,78	13,56	12,70	13,00	20,46	20,26	18,06	17,05	36,41	33,93	27,02	26,92	26,49	24,89
Abril	15,08		12,74		20,53		17,86		36,50		27,13		26,47	
Maió	15,03		13,14		20,92		17,43		35,87		27,94		26,17	
Junho	15,20		12,90		20,25		17,58		34,70		27,33		25,52	
Julho	15,07		12,66		20,27		17,94		34,03		26,44		25,25	
Agosto	14,67		12,10		20,49		17,48		34,59		25,94		29,23	
Setembro	15,09		12,22		20,02		17,94		34,80		26,60		25,57	
Outubro	14,24		12,69		20,03		17,75		34,98		26,83		25,58	
Novembro	13,97		12,32		19,28		17,32		34,80		27,59		25,29	
Dezembro	14,77		12,13		19,41		17,39		34,80		27,04		25,25	

13 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1987/88
Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	6,49	6,50	9,47	8,13	9,66	9,50	7,83	7,34	5,60	5,65	6,36	5,98	6,93	6,70
Fevereiro	6,63	6,65	9,68	8,75	9,45	9,58	7,66	7,18	5,70	6,09	6,30	6,09	6,91	6,91
Março	6,48	6,75	9,58	8,60	9,73	9,56	7,69	7,16	5,76	6,15	5,80	6,03	6,89	6,91
Abril	6,37		9,05		9,48		7,38		5,65		6,12		6,74	
Maió	6,35		8,90		9,13		7,34		5,63		6,02		6,67	
Junho	6,01		8,51		9,32		6,93		5,19		5,68		6,32	
Julho	6,27		7,99		9,17		7,03		5,77		5,75		6,58	
Agosto	6,33		8,30		9,29		7,37		5,70		5,86		6,70	
Setembro	6,25		8,48		9,26		7,10		5,74		5,98		6,63	
Outubro	6,37		8,53		9,18		7,39		5,55		5,99		6,64	
Novembro	6,68		8,87		9,11		7,89		5,75		5,89		6,89	
Dezembro	7,10		8,95		9,21		7,38		5,71		6,03		6,79	

14 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO – 1987/88
Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	16,58	16,75	14,28	14,47	12,45	12,30	13,37	13,46	13,18	13,46	14,66	14,64	13,52	13,70
Fevereiro	15,92	16,47	14,01	14,89	12,35	12,36	13,02	12,97	13,05	13,48	14,19	13,87	13,27	13,51
Março	16,81	16,11	14,41	14,50	12,57	12,49	13,14	13,08	12,80	12,69	14,14	13,51	13,29	13,27
Abril	15,95		14,47		12,05		12,72		12,39		14,32		12,91	
Maió	16,30		13,52		12,44		12,77		12,86		14,03		13,13	
Junho	17,01		14,16		12,65		12,90		13,38		14,74		13,54	
Julho	16,62		14,40		12,41		12,67		12,93		14,17		13,20	
Agosto	16,30		14,40		12,27		12,80		12,84		14,07		13,17	
Setembro	16,97		14,72		12,45		12,68		12,78		13,66		13,15	
Outubro	17,16		14,44		12,13		12,94		12,79		13,66		13,20	
Novembro	17,32		14,80		12,82		13,47		12,79		14,18		13,47	
Dezembro	16,99		15,33		12,85		13,20		13,32		14,26		13,63	

15 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS – 1987/88
Pessoas ocupadas em serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	46,11	48,14	50,43	52,49	48,90	51,05	51,48	52,00	40,11	42,13	42,62	43,18	45,37	46,87
Fevereiro	46,98	48,80	51,22	51,78	49,94	50,93	61,49	53,02	39,94	41,78	42,96	42,91	45,49	47,00
Março	46,69	49,06	50,38	51,95	49,44	49,98	51,63	52,93	41,00	42,30	43,93	43,94	45,89	47,15
Abril	47,19		51,36		49,62		52,17		41,18		43,25		46,20	
Maió	47,73		52,31		49,64		52,83		41,38		42,53		46,47	
Junho	47,69		52,80		49,75		53,24		42,57		42,71		47,19	
Julho	47,51		53,21		49,75		52,85		43,01		44,25		47,40	
Agosto	48,71		53,05		50,14		52,98		42,89		44,50		47,51	
Setembro	47,97		52,86		50,76		52,65		42,72		44,50		47,30	
Outubro	47,61		53,07		50,90		52,45		42,73		44,54		47,26	
Novembro	47,90		53,00		51,00		51,90		42,44		43,23		46,91	
Dezembro	46,99		52,27		50,99		52,65		41,79		43,74		46,88	

16 – TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES – 1987/88
 Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	14,20	14,00	12,84	12,13	7,88	7,60	9,34	9,61	4,24	4,56	8,86	9,04	7,42	7,64
Fevereiro	14,86	13,92	12,95	11,54	7,63	7,55	9,54	9,50	4,35	4,50	9,06	9,67	7,57	7,57
Março	15,23	14,53	12,93	11,95	7,79	7,72	9,48	9,78	4,03	4,66	9,11	9,60	7,43	7,79
Abril	15,40		12,38		8,32		9,77		4,28		9,17		7,67	
Maió	14,60		12,13		7,86		9,63		4,26		9,47		7,57	
Junho	14,10		11,62		8,03		9,36		4,16		9,54		7,43	
Julho	14,52		11,75		8,41		9,51		4,25		9,39		7,57	
Agosto	13,99		12,15		7,81		9,38		3,99		9,62		7,39	
Setembro	13,72		11,72		7,53		9,62		3,97		9,27		7,34	
Outubro	14,61		11,27		7,75		9,45		3,96		8,98		7,32	
Novembro	14,13		11,01		7,80		9,42		4,22		9,11		7,40	
Dezembro	14,15		11,31		7,55		9,38		4,38		8,92		7,45	

17 – TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA – 1987/88
 Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	50,31	48,61	54,70	54,76	55,60	55,48	54,53	54,26	62,76	61,54	60,05	60,72	58,35	57,61
Fevereiro	48,93	47,67	54,84	54,60	56,00	56,15	55,24	54,54	62,85	60,78	60,80	61,05	58,61	57,38
Março	50,07	47,85	55,07	54,40	56,12	55,30	54,79	54,86	62,96	61,51	61,27	59,77	58,71	57,67
Abril	50,11		56,10		55,68		54,88		62,58		60,69		58,47	
Maió	48,93		56,59		55,82		54,48		62,60		61,18		58,42	
Junho	48,42		56,56		55,48		54,25		61,25		60,67		57,63	
Julho	49,32		55,59		54,40		53,36		61,71		60,08		57,43	
Agosto	48,46		55,84		55,09		53,74		62,25		59,54		57,71	
Setembro	48,78		54,14		55,37		54,70		60,63		60,48		57,36	
Outubro	48,29		53,07		54,76		54,43		61,92		59,85		57,65	
Novembro	48,12		54,03		54,97		54,16		61,52		50,78		57,43	
Dezembro	48,97		53,77		55,34		53,90		62,26		60,88		57,79	

18 – TAXA DOS CONTA PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS – 1987/88
 Conta própria que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	1,06	1,00	0,29	0,20	1,30	1,55	0,67	0,57	0,78	0,76	0,93	0,88	0,79	0,76
Fevereiro	1,49	1,55	0,46	0,27	1,45	1,76	0,66	0,69	0,86	0,89	1,09	1,18	0,88	0,94
Março	1,21	1,21	0,36	0,42	0,98	1,40	0,45	0,56	0,98	0,85	1,38	1,32	0,84	0,85
Abril	1,02		0,35		1,13		0,50		0,74		0,95		0,71	
Maió	1,58		0,42		1,13		0,53		0,75		0,69		0,74	
Junho	1,59		0,40		1,44		0,69		1,08		0,81		0,97	
Julho	1,35		0,32		1,60		0,67		0,78		1,01		0,84	
Agosto	1,24		0,26		1,42		0,58		0,78		0,87		0,79	
Setembro	1,22		0,37		1,59		0,58		1,07		0,88		0,93	
Outubro	1,08		0,47		1,44		0,50		0,90		0,86		0,82	
Novembro	1,14		0,48		1,31		0,42		0,72		1,12		0,72	
Dezembro	1,25		0,28		1,22		0,52		0,70		0,85		0,71	

19 – TAXA DOS CONTA PRÓPRIA COM MENOS DE UM PISO NACIONAL DE SALÁRIOS 1987/88

Conta própria que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um piso nacional de salários, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	7,96	8,40	7,51	8,43	4,79	5,65	4,35	5,53	1,30	1,65	2,70	3,42	3,31	4,07
Fevereiro.....	7,82	9,57	6,32	9,00	4,51	6,03	4,60	5,38	1,20	2,16	2,81	4,08	3,27	4,42
Março.....	6,97	10,17	6,58	8,61	4,26	6,77	4,05	5,14	1,06	2,20	2,49	4,17	2,94	4,44
Abril.....	8,87		7,72		5,88		5,35		1,80		3,63		4,03	
Maió.....	8,22		6,95		5,65		4,86		1,74		3,39		3,78	
Junho.....	9,64		8,21		6,29		5,29		2,12		3,91		4,33	
Julho.....	9,02		7,69		6,26		5,28		1,74		3,88		4,09	
Agosto.....	9,09		6,98		5,61		4,78		1,59		3,21		3,75	
Setembro.....	7,77		6,92		4,76		4,43		1,34		2,86		3,35	
Outubro.....	9,64		8,40		5,91		5,30		1,71		3,62		4,11	
Novembro.....	9,39		8,17		6,04		5,34		1,92		3,53		4,20	
Dezembro.....	7,84		7,44		5,10		4,64		1,55		2,84		3,58	

NOTA – A partir de setembro de 1987 o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

20 – TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM PISO NACIONAL DE SALÁRIOS – 1987/88

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um piso nacional de salários, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	25,08	30,78	22,17	24,42	20,00	23,55	16,38	16,86	10,71	12,63	14,71	15,65	14,90	16,85
Fevereiro.....	30,40	35,21	27,88	25,75	27,90	25,31	21,17	18,94	12,29	15,12	18,12	19,58	18,55	19,29
Março.....	25,92	35,59	20,50	26,97	19,53	28,27	15,88	19,24	10,48	16,10	16,00	19,72	14,63	20,14
Abril.....	33,49		26,28		26,02		21,65		13,50		19,26		19,20	
Maió.....	32,63		22,80		22,60		19,29		12,88		16,39		17,57	
Junho.....	35,76		27,01		27,23		20,51		15,15		18,98		19,94	
Julho.....	34,07		25,60		26,35		20,76		14,18		18,97		19,33	
Agosto.....	32,70		22,48		22,38		17,95		13,03		16,15		17,28	
Setembro.....	33,62		26,47		26,42		19,79		12,78		16,16		18,30	
Outubro.....	33,89		25,69		24,53		18,73		14,09		17,02		18,41	
Novembro.....	34,28		27,89		26,11		19,49		14,38		17,69		19,11	
Dezembro.....	27,53		22,36		21,13		15,07		10,98		14,78		14,98	

NOTA – A partir de setembro de 1987 o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

21 – RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1986/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986								
Outubro	3 328	3 057	4 200	3 458	3 103	2 850	3 916	3 224
Novembro	3 412	3 199	4 548	3 655	3 080	2 887	4 105	3 299
Dezembro	3 781	3 910	5 672	4 078	3 182	3 290	4 773	3 432
1987								
Janeiro	3 675	3 684	5 385	3 938	2 647	2 654	3 879	2 837
Fevereiro	3 932	3 940	5 733	4 443	2 486	2 491	3 624	2 809
Março	4 332	4 484	6 267	4 767	2 394	2 478	3 463	2 634
Abril	4 893	5 151	6 886	5 386	2 235	2 353	3 146	2 461
Maió	5 691	6 218	8 192	6 595	2 110	2 306	3 038	2 445
Junho	6 352	7 062	9 342	7 520	1 939	2 156	2 852	2 296
Julho	7 080	7 602	10 070	8 225	1 964	2 109	2 794	2 282
Agosto	7 889	8 267	11 017	9 043	2 083	2 183	2 909	2 387
Setembro	8 655	9 273	12 273	9 738	2 133	2 285	3 024	2 399
Outubro	9 392	10 179	13 269	10 851	2 087	2 262	2 949	2 411
Novembro	11 494	12 044	15 730	12 875	2 222	2 329	3 041	2 489
Dezembro	14 826	15 902	20 721	15 251	2 515	2 698	3 515	2 587
1988								
Janeiro	15 236	16 470	21 107	15 328	2 173	2 349	3 010	2 186
Fevereiro	17 424	20 160	25 361	18 894	2 145	2 482	3 123	2 326

NOTA – Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

22 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA – 1986/88

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986								
Outubro	3 215	3 234	3 941	3 053	2 997	3 015	3 674	2 846
Novembro	3 262	3 308	4 249	3 285	2 944	2 986	3 835	2 965
Dezembro	3 706	4 194	5 343	3 703	3 118	3 529	4 496	3 116
1987								
Janeiro	3 564	3 751	4 816	3 380	2 567	2 702	3 469	2 435
Fevereiro	3 932	4 053	5 288	3 950	2 486	2 562	3 343	2 497
Março	4 470	4 614	5 755	4 325	2 470	2 550	3 180	2 390
Abril	5 175	5 418	6 670	5 023	2 364	2 475	3 047	2 295
Maió	6 116	6 717	8 008	6 249	2 268	2 491	2 969	2 317
Junho	6 967	7 839	9 139	7 103	2 127	2 394	2 790	2 169
Julho	7 783	8 273	9 882	7 624	2 159	2 295	2 742	2 115
Agosto	8 451	8 868	10 762	8 185	2 231	2 341	2 841	2 161
Setembro	9 139	9 943	12 012	9 042	2 252	2 450	2 960	2 228
Outubro	10 115	10 954	13 030	10 091	2 248	2 434	2 895	2 242
Novembro	12 170	12 956	15 596	11 912	2 353	2 505	3 015	2 303
Dezembro	16 362	18 074	21 157	15 200	2 776	3 066	3 589	2 579
1988								
Janeiro	16 134	17 476	20 934	14 536	2 301	2 492	2 985	2 073
Fevereiro	18 384	20 975	25 229	17 847	2 264	2 583	3 106	2 198

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

23 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA – 1986/88

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986								
Outubro	2 365	2 196	2 884	3 573	2 205	2 047	2 689	3 331
Novembro	2 627	2 347	3 164	3 545	2 371	2 118	2 856	3 200
Dezembro	2 779	2 632	4 100	4 058	2 338	2 383	3 450	3 415
1987								
Janeiro	2 817	2 990	4 029	3 987	2 029	2 154	2 902	2 872
Fevereiro	2 928	3 275	4 539	4 215	1 851	2 070	2 870	2 665
Março	3 010	3 739	4 836	4 787	1 663	2 066	2 672	2 645
Abril	3 424	4 263	4 900	5 183	1 564	1 948	2 239	2 368
Maió	3 757	4 893	5 726	6 054	1 393	1 814	2 123	2 245
Junho	4 256	5 711	6 983	7 417	1 300	1 744	2 132	2 265
Julho	4 436	6 227	7 334	8 343	1 231	1 728	2 035	2 315
Agosto	5 365	6 668	8 483	9 746	1 416	1 760	2 240	2 573
Setembro	5 889	7 259	8 583	9 951	1 451	1 789	2 115	2 452
Outubro	6 481	8 257	9 405	10 728	1 440	1 835	2 090	2 384
Novembro	8 271	9 578	11 328	12 515	1 599	1 852	2 190	2 420
Dezembro	10 715	12 349	14 319	13 896	1 818	2 095	2 429	2 357
1988								
Janeiro	12 073	14 023	14 978	15 812	1 722	2 000	2 136	2 255
Fevereiro	13 276	17 942	18 449	19 985	1 635	2 209	2 272	2 461

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

24 – RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA PRÓPRIA – 1986/88

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta própria que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986								
Outubro	2 736	2 534	3 951	3 429	2 551	2 362	3 684	3 197
Novembro	2 943	2 639	4 527	3 549	2 656	2 382	4 086	3 203
Dezembro	3 228	2 944	5 038	3 701	2 716	2 477	4 239	3 114
1987								
Janeiro	3 228	3 136	5 130	3 812	2 325	2 259	3 695	2 746
Fevereiro	3 477	3 102	5 571	3 952	2 198	1 961	3 522	2 498
Março	3 726	3 527	5 775	4 344	2 059	1 949	3 191	2 401
Abril	3 728	3 928	5 922	4 711	1 703	1 795	2 705	2 152
Maió	4 159	4 606	6 613	5 211	1 542	1 708	2 452	1 932
Junho	4 280	4 617	7 658	5 908	1 307	1 410	2 338	1 804
Julho	4 843	5 114	8 544	6 190	1 344	1 419	2 371	1 717
Agosto	5 532	5 747	9 698	7 078	1 461	1 517	2 560	1 869
Setembro	6 273	6 425	10 397	8 025	1 546	1 583	2 562	1 977
Outubro	6 820	7 046	11 743	9 144	1 516	1 566	2 609	2 032
Novembro	7 876	8 823	13 283	10 530	1 523	1 706	2 568	2 036
Dezembro	9 193	9 483	16 898	11 672	1 560	1 609	2 867	1 980
1988								
Janeiro	10 279	12 009	18 235	12 393	1 466	1 712	2 600	1 767
Fevereiro	12 397	14 094	20 308	14 124	1 526	1 735	2 501	1 739

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

25 — PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1987						
Fevereiro	42 081	27 732	53 577	150 880	214 158	41 992
Março	42 214	31 602	39 312	137 019	210 189	48 343
Abril	41 072	31 250	50 644	123 172	235 590	45 505
Maió	61 880	33 136	61 585	165 373	261 851	43 028
Junho	62 113	39 402	68 305	174 941	313 120	51 422
Julho	60 318	36 898	65 644	172 463	322 550	61 641
Agosto	58 772	34 775	58 327	142 472	325 335	56 761
Setembro	63 330	39 131	56 984	156 198	281 668	53 815
Outubro	58 355	35 427	50 067	151 527	298 357	49 544
Novembro	54 301	33 052	52 507	139 952	269 180	41 348
Dezembro	40 910	34 172	45 591	104 695	199 386	37 338
1988						
Janeiro	62 925	40 944	61 802	126 902	282 700	42 603
Fevereiro	62 688	41 236	60 588	151 354	333 246	49 613
Março	63 748	44 188	58 230	151 217	322 453	51 441

26 — PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1987						
Fevereiro	6 641	4 221	7 783	18 825	13 823	4 740
Março	8 425	5 591	5 333	10 908	17 677	5 748
Abril	7 233	3 731	6 380	13 916	9 969	4 071
Maió	11 328	4 773	5 416	15 423	12 108	3 656
Junho	9 177	4 572	6 643	16 984	10 973	2 636
Julho	8 441	3 894	5 338	13 777	13 456	3 290
Agosto	8 273	3 364	5 351	13 878	13 822	4 017
Setembro	9 839	4 194	4 965	12 403	8 997	3 145
Outubro	8 510	4 298	3 517	8 542	15 153	3 568
Novembro	9 455	3 207	4 269	11 747	8 247	4 415
Dezembro	7 276	4 222	3 898	9 394	14 824	2 790
1988						
Janeiro	11 389	4 832	7 537	9 096	19 655	4 600
Fevereiro	13 711	5 094	8 092	10 827	21 967	4 891
Março	12 067	4 430	6 576	6 906	20 560	5 066

**27 — PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1987						
Fevereiro	974 122	817 700	1 358 114	4 520 728	6 941 043	1 183 215
Março	966 723	813 038	1 327 979	4 418 423	6 879 503	1 182 506
Abril.....	964 338	825 203	1 350 117	4 399 067	6 876 403	1 188 073
Maió	1 014 279	821 561	1 371 424	4 456 353	7 038 366	1 202 003
Junho.....	1 023 631	843 990	1 395 431	4 504 214	7 125 851	1 202 778
Julho.....	995 284	848 636	1 400 561	4 553 077	7 077 161	1 217 693
Agosto	1 014 726	850 395	1 412 618	4 513 814	7 048 777	1 218 579
Setembro.....	1 031 425	854 151	1 416 095	4 507 582	7 101 375	1 221 390
Outubro.....	1 034 596	849 179	1 414 911	4 527 352	7 108 067	1 244 191
Novembro.....	1 042 072	860 193	1 423 412	4 554 336	7 159 118	1 237 420
Dezembro	1 001 006	852 580	1 415 419	4 569 890	7 085 749	1 215 937
1988						
Janeiro.....	1 031 555	864 865	1 419 554	4 536 078	7 083 836	1 210 931
Fevereiro	1 044 764	869 582	1 412 386	4 522 622	7 138 108	1 186 582
Março	1 025 690	878 456	1 400 495	4 513 670	7 169 389	1 214 584

**28 — PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES
DA PESQUISA — 1987/88**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1987						
Fevereiro	932 041	789 966	1 304 536	4 369 848	6 726 884	1 141 223
Março	924 509	781 436	1 288 666	4 281 404	6 669 314	1 134 163
Abril.....	923 266	793 953	1 299 474	4 275 895	6 640 813	1 142 567
Maió	952 398	788 424	1 309 838	4 290 980	6 776 515	1 158 975
Junho.....	961 518	804 587	1 327 125	4 329 272	6 812 731	1 151 355
Julho.....	934 967	811 737	1 334 917	4 380 615	6 754 609	1 156 052
Agosto	955 953	815 619	1 354 290	4 371 340	6 723 442	1 161 818
Setembro.....	968 095	815 020	1 359 110	4 351 382	6 819 707	1 167 574
Outubro.....	976 241	813 752	1 364 844	4 375 823	6 809 711	1 194 645
Novembro.....	987 771	827 140	1 370 904	4 414 384	6 889 938	1 196 071
Dezembro	960 096	818 408	1 369 827	4 465 194	6 886 363	1 178 599
1988						
Janeiro.....	968 629	823 921	1 357 751	4 409 176	6 801 134	1 168 327
Fevereiro	982 075	828 346	1 351 797	4 371 268	6 804 862	1 136 969
Março	961 942	834 267	1 342 265	4 362 454	6 846 936	1 163 143

29 — PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1987						
Fevereiro	145 253	95 232	266 256	797 654	2 481 983	301 600
Março	136 592	100 046	261 071	770 605	2 424 334	300 776
Abril	140 456	101 112	263 793	767 470	2 404 485	300 603
Maió	143 837	104 167	272 544	747 867	2 416 674	314 835
Junho	146 673	104 159	268 443	758 792	2 344 457	304 748
Julho	140 321	103 073	269 894	784 351	2 292 404	296 364
Agosto	140 121	99 672	277 065	763 023	2 320 796	294 107
Setembro	145 805	100 591	271 364	778 846	2 368 261	301 633
Outubro	139 340	103 886	271 685	773 639	2 375 707	311 537
Novembro	138 090	102 815	262 350	763 088	2 394 848	319 891
Dezembro	140 543	100 283	265 807	777 170	2 402 853	307 009
1988						
Janeiro	139 604	105 269	264 046	788 882	2 331 933	304 464
Fevereiro	138 653	107 438	264 753	762 204	2 325 951	294 765
Março	129 561	108 768	271 573	752 152	2 331 540	300 478

30 — PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1987						
Fevereiro	60 782	74 926	120 313	329 931	378 910	68 447
Março	59 343	73 971	123 595	328 672	376 853	66 215
Abril	58 086	70 482	121 323	312 189	369 480	70 349
Maió	60 223	69 154	118 651	311 817	372 778	70 031
Junho	57 335	67 244	122 233	297 492	348 494	65 407
Julho	58 645	63 780	120 716	304 681	385 511	65 814
Agosto	59 696	66 636	125 201	319 017	376 687	66 906
Setembro	59 800	69 144	124 892	304 850	388 414	69 102
Outubro	61 808	68 583	124 140	318 724	373 676	71 072
Novembro	65 313	73 221	123 422	345 139	391 199	69 771
Dezembro	67 979	73 003	124 466	324 541	387 740	69 724
1988						
Janeiro	62 141	65 684	128 261	321 743	383 479	68 811
Fevereiro	64 301	71 297	126 302	310 195	411 526	66 984
Março	62 633	69 945	125 209	311 808	413 379	68 655

31 – PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1987						
Fevereiro	147 032	109 663	161 030	569 835	876 297	164 898
Março	153 435	112 979	162 031	563 997	854 449	161 319
Abril.....	145 507	114 944	155 840	545 950	823 757	165 762
Maió	155 119	106 274	163 343	548 284	875 597	163 076
Junho.....	162 925	113 691	168 227	559 059	909 996	170 886
Julho.....	153 889	116 220	164 781	554 956	872 942	165 879
Agosto	155 582	117 034	165 210	560 549	862 924	165 632
Setembro.....	164 051	119 212	168 479	551 243	871 230	161 391
Outubro.....	167 170	116 010	165 478	567 743	871 060	165 109
Novembro.....	170 887	121 321	176 003	595 675	883 253	170 481
Dezembro	163 742	124 904	176 404	587 340	913 947	168 568
1988						
Janeiro.....	161 945	118 707	166 787	595 174	914 309	172 164
Fevereiro	161 570	122 824	167 339	563 310	912 085	157 289
Março	156 486	119 440	167 791	562 580	880 969	156 215

32 – PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1987						
Fevereiro	441 342	408 598	656 741	2 257 995	2 694 899	501 603
Março	434 948	394 356	641 503	2 217 177	2 743 910	500 547
Abril.....	437 625	409 155	649 787	2 233 924	2 758 458	499 302
Maió	454 508	412 981	652 406	2 270 957	2 821 406	499 071
Junho.....	459 766	425 938	662 484	2 311 115	2 924 310	498 773
Julho.....	446 432	432 549	667 962	2 322 664	2 918 230	517 193
Agosto	466 811	432 810	681 428	2 321 158	2 895 075	520 976
Setembro.....	465 678	429 886	692 219	2 299 349	2 918 716	524 863
Outubro.....	466 880	432 615	698 017	2 302 838	2 916 638	536 676
Novembro.....	474 678	438 352	702 533	2 296 402	2 926 079	523 959
Dezembro	453 865	428 469	699 892	2 357 084	2 874 775	526 182
1988						
Janeiro.....	469 576	435 828	695 028	2 284 240	2 864 789	519 693
Fevereiro	481 443	429 641	691 383	2 322 286	2 845 695	507 393
Março	472 531	436 441	671 853	2 314 567	2 900 819	523 479

33 — PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1987						
Fevereiro	137 626	101 544	100 194	414 430	294 792	104 673
Março	140 189	100 080	100 463	400 950	269 765	105 302
Abril	141 589	98 257	108 727	416 360	284 633	106 550
Maió	138 708	95 846	102 891	412 052	290 056	111 959
Junho	134 815	93 553	105 736	402 812	285 473	111 539
Julho	135 677	96 114	111 583	413 959	285 518	110 800
Agosto	133 741	99 465	105 385	407 592	267 957	114 144
Setembro	132 756	96 185	102 155	417 092	273 086	110 581
Outubro	141 039	92 654	105 522	412 876	272 626	110 250
Novembro	138 801	91 429	106 596	414 076	294 556	111 968
Dezembro	133 962	91 747	103 256	419 057	307 046	107 113
1988						
Janeiro	135 360	98 431	103 626	419 136	306 622	105 193
Fevereiro	136 106	97 143	102 019	413 269	309 601	110 535
Março	140 730	99 670	105 836	421 543	320 226	114 312

34 — EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1987						
Fevereiro	459 189	437 991	733 809	2 423 566	4 222 757	689 370
Março	464 934	431 423	723 370	2 362 311	4 198 475	690 675
Abril	464 603	445 178	723 598	2 345 317	4 150 792	687 569
Maió	468 250	446 239	731 892	2 342 936	4 233 638	704 723
Junho	468 070	456 217	737 027	2 357 356	4 161 162	693 157
Julho	461 571	452 226	727 170	2 346 881	4 153 658	689 794
Agosto	465 124	454 983	746 126	2 355 290	4 174 742	688 829
Setembro	473 071	440 820	752 564	2 385 667	4 124 618	702 151
Outubro	473 599	432 560	746 975	2 389 129	4 206 217	710 397
Novembro	477 934	447 732	753 664	2 399 185	4 233 503	709 372
Dezembro	471 082	442 816	757 994	2 416 490	4 281 289	711 295
1988						
Janeiro	472 408	452 987	751 754	2 404 311	4 191 129	704 363
Fevereiro	470 765	453 474	760 522	2 394 164	4 134 232	688 720
Março	464 289	452 440	744 379	2 408 282	4 211 947	688 401

35 – POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1987						
Fevereiro	2 793 213	2 208 910	3 259 658	10 577 662	15 950 283	2 737 261
Março	2 799 115	2 214 880	3 270 289	10 597 692	15 988 024	2 744 620
Abril.....	2 805 022	2 220 869	3 280 936	10 617 734	16 025 809	2 751 989
Maió	2 810 928	2 226 856	3 291 586	10 637 775	16 063 606	2 759 369
Junho.....	2 816 847	2 232 852	3 302 267	10 657 840	16 101 448	2 766 749
Julho.....	2 822 765	2 238 857	3 312 964	10 677 905	16 139 303	2 774 147
Agosto	2 828 689	2 244 871	3 323 694	10 697 980	16 177 171	2 781 547
Setembro.....	2 834 619	2 250 882	3 334 426	10 718 082	16 215 083	2 788 965
Outubro.....	2 840 547	2 256 902	3 345 174	10 738 181	16 253 038	2 796 385
Novembro.....	2 846 489	2 262 931	3 355 939	10 758 293	16 291 006	2 803 823
Dezembro	2 852 429	2 263 969	3 366 737	10 778 416	16 328 986	2 811 262
1988						
Janeiro.....	2 858 411	2 275 033	3 377 577	10 798 688	16 367 222	2 818 745
Fevereiro	2 864 354	2 281 076	3 388 406	10 818 828	16 405 247	2 826 202
Março	2 870 308	2 287 125	3 399 249	10 838 957	16 443 303	2 833 666

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA — BRASIL

A indústria fechou o primeiro trimestre do ano com uma queda de 5,9% em relação a igual período do ano anterior, contração esta que seria maior se não fosse a estabilização da produção no mês de março frente a março de 1987 (-0,4%). O resultado mais favorável de março fica evidente na evolução do Índice Base Fixa Dessazonalizado, que demonstra um crescimento de 5,8% frente a fevereiro.

Com esta expansão do índice dessazonalizado (5,8%) — a primeira dos últimos quatro meses — a indústria encontra-se agora num patamar superior a todo o segundo semestre de 1987 (vide Gráfico 1). Com exceção da extrativa mineral (-0,7%) e fumo

(-0,7%) todos os demais segmentos da indústria aumentaram sua produção em relação a fevereiro, destacando-se material elétrico (13,1%) e minerais não-metálicos (11,3%).

Pelo indicador mensal a produção praticamente se estabiliza neste mês (-0,4%), em relação a igual mês do ano anterior, contrastando com um decréscimo de -8,6% em fevereiro (vide Gráfico 2). O desempenho mais favorável da indústria em março — a menor contração dos últimos nove meses — deve, no entanto, ser analisado com certa cautela. O carnaval de 1987 ocorreu no mês de março e em 1988, em fevereiro⁽¹⁾. Portanto, março deste ano possui maior número de dias úteis que o mesmo mês de 1987. Para diluir esse efeito-base, optou-se por comparar janeiro com a média dos resultados de fevereiro e março (tabela da página 38). Mesmo assim,

(1) Cabe lembrar que mesmo no tratamento sazonal aqui adotado, os efeitos de feriados móveis não são totalmente captados.

obtem-se uma queda (-4,5%) de menor intensidade que a verificada em janeiro (-8,8%). Neste último bimestre fevereiro/março, quatro setores assinalaram variações médias positivas: material de transporte (13,4%) — recuperando-se de uma retração de -6,4% em janeiro — indústria extrativa mineral (8,3%), borracha (2,7%) e fumo (2,6%). Em relação ao setor-matriz cabe destacar a performance positiva da indústria naval (43,5%) — consequência principalmente da base de comparação deprimida, devido à ocorrência de greves no setor em março do ano passado — e negativa das usinas de açúcar (-71,0%) — motivada tanto pelo prolongamento da safra de 1986/87 da cana-de-açúcar como pela quebra da safra 1987/88, em razão da ocorrência de secas no Nordeste.

A comparação acumulada, que não apresenta os problemas já citados de *efeito-base*, por ser uma média do trimestre, indica uma queda de -5,9%. A maioria dos gêneros registra decréscimo, sendo os mais acentuados os observados em produtos de matérias plásticas (-21,0%), vestuário (-15,4%), material elétrico (-13,2%) e farmacêutica (-10,6%), que de modo geral são voltados basicamente para o mercado interno. Em relação ao setor-matriz nota-se que as taxas positivas verificam-se sobretudo nas indústrias com maior abertura para o exterior, como a automobilística (ex.: automóveis 18,0%), extração de minerais metálicos (9,6%), na metalúrgica (ex.: aço-ferro 19,8%), celulose (8,4%), abate e preparo de carne (25,5%) e aves (2,7%). Também destacam-se as ligadas à extração e processamento do petróleo (ex.: petroquímica 6,5%), com amplo mercado tanto in-

terno quanto externo. O recente aquecimento da construção civil possivelmente explica a expansão da produção de tijolos (5,3%). O crescimento da agricultura tem estimulado a indústria tanto no que tange ao processamento da safra de 1987 — vide expansão de óleos e gorduras vegetais (14,0%) — como em relação à demanda de insumos para a próxima safra — o que é visível no aumento de 5,3% na produção de adubos e fertilizantes. Cabe assinalar, no entanto, que segmentos importantes ligados tanto à construção civil quanto à agricultura ainda revelam reduções na produção, embora menores que nos meses anteriores, como o caso de cimento (-3,1%) e máquinas agrícolas (-14,8%).

Ainda com relação ao desempenho acumulado da indústria nos três primeiros meses de 1988, observa-se na tabela abaixo uma queda do nível de produção mais acentuada que nos trimestres anteriores, tratando-se do pior resultado trimestral desde o último trimestre de 1983. As variações mais negativas verificaram-se na produção de bens de consumo duráveis (-8,9%) e não-duráveis (-7,5%). Entretanto, estes decréscimos estão muito influenciados pela retração significativa ocorrida em janeiro de 1988, podendo ser confirmados, na mesma tabela, pela desagregação do resultado entre janeiro e a média de fevereiro/março — o que tem também a vantagem de eliminar o *efeito-base* sobre os índices do último bimestre. Esta comparação revela que houve uma redução na queda em todas as categorias de uso, sendo que em bens de capital a produção praticamente se estabiliza (-0,1%) em relação ao bimestre fevereiro/março de 1987.

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR TRIMESTRES,
SEGUNDO CATEGORIAS DE USO — 1987/88
(Base: igual período do ano anterior = 100)

CATEGORIAS DE USO	TRIMESTRES						
	1987				1988		
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	1º Trimestre	Janeiro	Fevereiro/março
INDÚSTRIA GERAL	110,82	105,05	94,59	95,52	94,11	91,20	95,55
Bens de capital	112,07	101,13	89,00	93,53	96,88	90,41	99,94
Bens intermediários	109,37	105,08	96,49	96,21	96,03	93,65	97,23
Bens de consumo	110,22	103,00	93,00	96,80	92,27	89,75	93,51
Duráveis	102,21	93,51	84,79	99,01	91,12	82,70	94,99
Não-duráveis	112,31	105,66	94,93	96,30	92,54	91,32	93,15

GRÁFICO 1

PRODUÇÃO INDUSTRIAL – ÍNDICE BASE FIXA DESSAZONALIZADO
(Base: média de 1981 = 100)

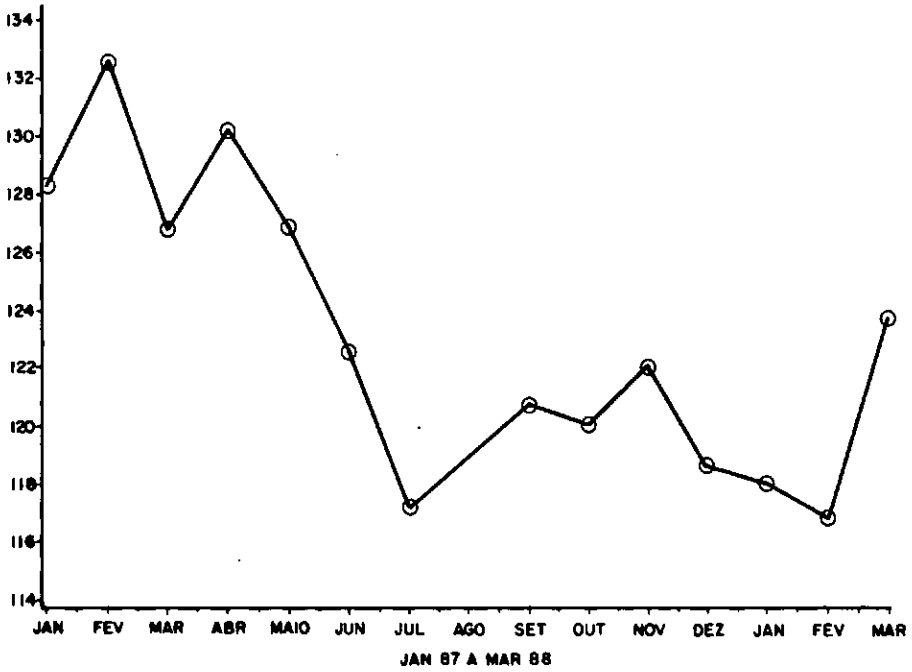
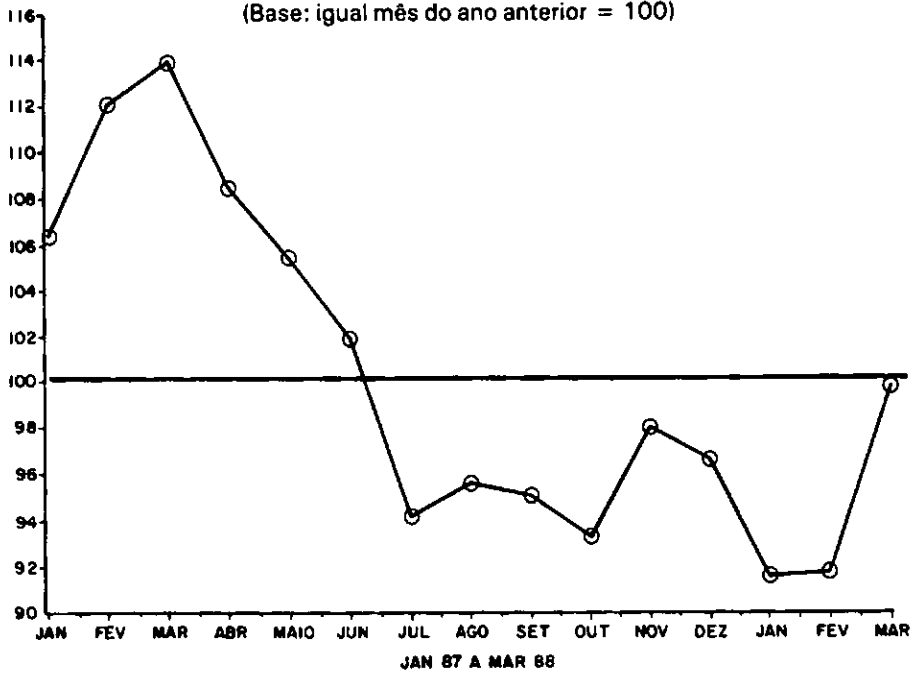


GRÁFICO 2

PRODUÇÃO INDUSTRIAL – ÍNDICE MENSAL
(Base: igual mês do ano anterior = 100)



Esta estabilização da produção em fevereiro/março para bens de capital está determinada quase exclusivamente pelas elevadas taxas alcançadas pelo Setor Construção Naval — por motivos já expostos — e pela maior produção de caminhões e camionetas, que crescem em consequência dos aumentos nas exportações e das perspectivas de melhor desempenho do Setor Agrícola. A categoria de bens de consumo duráveis indica uma retração de -5,0%, e juntamente com a de bens intermediários (-2,8%), mostra uma queda menor neste bimestre que a verificada em janeiro: -17,3% e -6,4%, respectivamente, devido à expansão das exportações, principal-

mente da indústria automobilística. A categoria de bens de consumo não-duráveis, consistentemente com o nível deprimido de demanda interna, apresenta uma redução de 6,8%.

O índice de 12 meses para a Indústria Geral registra, em continuidade à tendência declinante desde março de 1987, taxa negativa (-2,8%) superior à verificada no mês anterior (-1,8%). Apenas a indústria extrativa mineral (1,0%) e mais cinco gêneros, assinalam índices ainda positivos, destacando perfumaria, sabões e velas (6,4%). Dos gêneros que apresentam taxas negativas, somente material de transporte diminuiu sua queda, passando de -9,5% em fe-

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL⁽¹⁾

(Indicador Acumulado segundo os Gêneros da Indústria)

Janeiro/Março - 1988

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS ⁽²⁾
Extrativa mineral.....	0,24	Petróleo em bruto — Minério de ferro
Minerais não-metálicos	-0,39	Frascos de vidro de 750 ml ou mais — Chapas ou telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento
Metalúrgica	-0,71	Arame de aço comum — Parafusos de ferro e aço
Mecânica	-0,66	Refrigeradores domésticos, elétricos — Tratores agrícolas de 55 a menos de 100 H.P.
Material elétrico e de comunicações	-1,03	Aparelhos receptores de televisão, em cores — Fios, cabos e condutores de cobre, isolados, com ou sem alma de aço
Material de transporte.....	0,49	Automóveis para passageiros — Navios de grande porte
Papel e papelão	-0,23	Caixas de papelão corrugado — Papel de acabamento especial (impregnado ou revestido)
Borracha	0,00	Pneumáticos para tratores e máquinas de terraplenagem — Saltos e solas de borracha para calçados — inclusive pré-moldados
Química	-0,62	Álcool hidratado — álcool anidro
Farmacêutica	-0,21	Antibióticos — inclusive trimetoprim — Vitaminas e seus sais não-dosados
Perfumaria, sabões e velas .	0,00	Sabonetes — Velas (cera, estearina, sebo, etc.)
Produtos de matérias plásticas	-0,70	Sacos e sacolas de material plástico — Artigos de material plástico para mesa, copa e outros usos domésticos
Têxtil	-0,60	Tecidos acabados ou beneficiados, artificiais ou sintéticos — Tecidos acabados ou beneficiados, de algodão
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	-0,66	Calças compridas de tecidos — inclusive tecidos de malha — Blusas, blusões e camisas esporte de tecidos — inclusive tecidos de malha
Produtos alimentares.....	-0,82	Suco e concentrado de laranja — Açúcar cristal
Bebidas.....	-0,03	Refrigerantes — Aguardente de cana-de-açúcar (produzido diretamente da cana-de-açúcar)
Fumo.....	0,04	Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado) — Cigarros
Indústria geral	-5,89	

(1) $C = (I_G - 100) \cdot K$, onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

I_G = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

vereiro para - 7,0% em março. O indicador anualizado, por envolver um maior período de comparação, ainda está influenciado por uma elevada base que abrange os meses do Plano Cruzado. Portanto, as mudanças mais recentes no movimento da indústria, como a desaceleração da queda verificada nas comparações mensal e acumulada, ainda não se fazem sentir nesse indicador.

Os resultados de março são, no conjunto, mais favoráveis que os dos meses anteriores. No entanto, não está claro que esta situação irá se manter ao longo do ano a ponto de assinalar uma reversão na trajetória da produção industrial. Se por um lado, o bom desempenho das exportações, do setor produtor de petróleo e derivados e as perspectivas no setor agrícola contam como fatores positivos, o mesmo não se pode afirmar com relação aos atuais níveis globais de consumo e investimento que se encontram retraídos em face da permanência de alguns obstáculos. A permanência da inflação e das taxas de juros em patamares elevados, a contenção dos gastos do governo, dentre outros aspectos, num contexto geral de incertezas quanto aos rumos da economia, exercem forte impacto sobre o mercado interno e as decisões de investimento. Nesse campo, os únicos indícios favoráveis são o recente aquecimento do Setor Construção Civil e sinais de melhora nas vendas do comércio varejista. Os próximos meses serão muito importantes para clarear este quadro e definir a tendência da produção industrial para este ano.

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

Os indicadores da produção industrial no seu corte regional demonstram, encerrado o primeiro trimestre, um quadro de retração quase que generalizado. A exceção fica por conta de Minas Gerais, cuja indústria atinge 1,8% de expansão no período, em relação ao primeiro trimestre de 1987, frente a um desempenho médio nacional de - 5,9%. Nas demais regiões, as quedas variam entre - 20,1% em Pernambuco e - 2,5% no Rio de Janeiro.

No entanto, ainda que o balanço dos primeiros três meses seja negativo, cabe destacar os números referentes ao comportamento do setor em março último. Mesmo levando-se em conta o maior número de dias trabalhados⁽¹⁾ o fato é que o indicador março-88/março-87 apresenta resultados bem mais favoráveis que os dos últimos meses. Como forma de amortecer os efeitos dos feriados móveis sobre os índices em análise, optou-se por agregar os meses de fevereiro e março (na tabela a seguir).

Nesta tabela fica evidenciado, de forma ampla, uma queda menos acentuada quando comparados os resultados da média fevereiro/março com os relativos a janeiro. Essa ligeira melhora é mais intensa naqueles estados onde o parque industrial tem uma maior articulação com vendas externas.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL - INDÚSTRIA GERAL TAXAS DE CRESCIMENTO (%)

LOCAIS	TAXAS						
	Trimestre (Base: igual trimestre do ano anterior = 100)					Mês (igual período do ano anterior = 100)	
	1987				1988	1988	
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	1º Trimestre	Janeiro	Fevereiro/março
Região Nordeste.....	10,8	9,9	- 2,3	0,9	- 11,9	- 7,8	- 14,1
Pernambuco.....	18,1	16,7	- 6,1	0,4	- 20,1	- 14,6	- 23,2
Bahia.....	6,7	0,7	- 1,9	- 6,7	- 4,0	- 5,5	- 3,2
Minas Gerais.....	7,1	- 1,3	0,9	0,9	1,8	- 2,7	4,2
Rio de Janeiro.....	13,1	3,2	- 7,2	- 5,6	- 2,5	- 4,7	- 1,3
São Paulo.....	10,4	6,2	- 6,8	- 5,9	- 5,5	- 9,7	- 3,5
Região Sul.....	9,8	6,0	- 3,6	6,8	- 4,0	- 11,1	- 0,6
Brasil.....	10,8	5,0	- 5,4	- 4,5	- 5,9	- 8,8	- 4,5

(1) Em 1987 o carnaval se deu em março, o que influencia, para mais, a relação março-88/março-87.

Nesse sentido, vale ressaltar os resultados de Minas Gerais e Região Sul, os dois locais de melhor desempenho no bimestre fevereiro/março, com destaque para setores tradicionalmente exportadores como a siderurgia mineira e as indústrias que processam a soja na Região Sul. Observa-se, também, que o mês de janeiro deste ano marca para o Brasil e algumas das principais regiões a pior performance, resultando numa queda de quase 9% para a média nacional.

Na tabela a seguir, procurou-se listar para três principais gêneros de cada região (pelo impacto no indicador acumulado para o primeiro trimestre) os produtos de maior influência e seus respectivos fatores predominantes. Verifica-se, então, que, na maior parte dos casos, os produtos em queda são tipicamente destinados ao mercado interno, ficando com influência positiva os relativamente mais vinculados ao mercado externo. Destaque-se, ainda, que somente em Minas Gerais — por motivos já expostos — e no Rio de Janeiro figuram indústrias com forte impacto positivo no resultado global da região. Neste último caso, encontra-se a indústria de material elétrico provavelmente refletindo os investimentos do governo na área de telefonia.

Em resumo, embora o quadro geral do trimestre seja de queda, é possível detectar nos resultados dos últimos dois meses sinais de amortecimento na retração e, em alguns casos, taxas de crescimento positivas. Nessa última condição, encontram-se segmentos mais articulados com o Setor Agrícola (como é o caso da indústria de fertilizantes), com as exportações (minério de ferro, siderurgia, e ainda material de transporte, por exemplo) e com a extração e processamento de petróleo (ex.: petroquímica). Especificamente em março, foram observados resultados positivos na indústria de minerais não-metálicos em algumas regiões (Minas Gerais e Sul, por exemplo) o que pode ser reflexo de uma aceleração no ritmo de atividade da construção civil.

Pernambuco

A indústria pernambucana atingiu no primeiro trimestre de 1988 uma queda de -20,1% com relação a igual período do ano passado. Em se tratando da indústria que encerrou o ano de 1987 como a de me-

lhor desempenho, ao crescer 6,6% quando a média nacional não passou de 1,0% de expansão, esta performance configura, sem dúvida, o mais elevado declínio nos níveis de atividade do setor nos últimos anos neste Estado, além de representar, no período em análise, o pior resultado em termos regionais. Este fato fica evidente na evolução do Índice Acumulado dos últimos 12 meses, que de dezembro/87 a março/88 já recuou 10,5 pontos percentuais, alcançando neste último mês taxa negativa (-3,9%), o que não ocorria desde outubro de 1984.

Em março, o nível de produção retraiu-se em -22,3% frente ao de idêntico mês do ano anterior. Neste mês três gêneros industriais passam a registrar resultados mensais positivos: têxtil (5,1%), fumo (11,0%) e minerais não-metálicos (9,0%) — este último possivelmente indicando um reaquecimento localizado da construção civil no mês em análise. No entanto, este movimento foi contrabalançado, de acordo com o Indicador Geral, pelo comportamento da química e alimentares, os dois segmentos de maior peso na indústria local, que desaceleraram ainda mais o seu ritmo de produção. Conseqüentemente, isto levou a que a taxa global de março pouco se alterasse em relação à de fevereiro (-24,1%).

Mais uma vez, os setores de produtos alimentares e de química, com quedas de -23,5% e -23,6% respectivamente, foram os principais destaques na formação do resultado global nesse primeiro trimestre, em razão principalmente do significativo decréscimo na produção de açúcar e melão (-29,1%) e de álcool (-51,7%) — cujo impacto nos respectivos gêneros foi de tal magnitude que extraído-se as suas participações, a química recuaria para -3,9% e alimentares -12,5%. A excelente safra de cana-de-açúcar do ano passado na região, que motivou inclusive o prolongamento no fornecimento do produto às usinas, e a quebra na produção da atual safra, refletem-se nos baixos índices de desempenho do complexo álcool-açucareiro este ano. Neste caso, ao contrário do que ocorre em outras regiões, a contribuição da agricultura foi essencialmente negativa para a performance industrial.

Entretanto, outros segmentos industriais, que não têm estreitos vínculos com o Setor

PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL
PRINCIPAIS DESTAQUES NO INDICADOR ACUMULADO
 (Base: igual período do ano anterior)
 Janeiro/março – 1988

LOCAIS E GÊNEROS SELECIONADOS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS DE MAIOR INFLUÊNCIA		FATOR PREDOMINANTE		
		Nome	Taxa (%)	Fator de oferta	Fatores de demanda	
					Agricultura	Exportação
Região Nordeste	- 11,91					
Química.....	- 3,96	Álcool hidratado	- 48,2	X		
		Álcool anidro	- 74,1	X		
Produtos alimentares	- 3,95	Açúcar cristal	- 39,5	X		
		Açúcar demerara	- 53,6	X		
Metalúrgica	- 1,47	Tubos de aço com costura	- 46,8			X
		Fogões e fornos não-elétricos	- 77,1			X
Outros gêneros	- 2,53					
Minas Gerais	1,77					
Metalúrgica	3,12	Ferronióbio	128,2		X	
		Ferro gusa	13,4		X	
Química	- 1,26	Óleo diesel	- 7,4			X
		Gasolina	- 12,2			X
Extrativa mineral	0,65	Minério de ferro	9,7		X	
		Minério de colúmbio ou nióbio	75,5		X	
Outros gêneros	- 0,74					
Rio de Janeiro	- 2,46					
Material elétrico	1,89	Estações telefônicas	161,4			X
		Relés para chaves automáticas	101,6			X
Materiais plásticos	- 1,69	Artigos de material plástico para uso doméstico	- 41,1			X
		Sacos e sacolas de material plástico	- 53,4			X
Têxtil	- 1,47	Tecidos de algodão	- 35,1			X
		Fios de algodão	- 28,2			X
Outros gêneros	- 1,19					
São Paulo	- 5,50					
Material elétrico	- 1,17	Fios e cabos de cobre	- 18,6			X
		Caixas acústicas	- 37,3			X
Produtos alimentares	- 1,00	Suco e concentrado de laranja	- 79,8	X		
		Sorvetes	- 25,3			X
Têxtil	- 0,98	Tecidos sintéticos	- 20,5			X
		Tecidos de algodão	- 15,2			X
Outros gêneros	- 2,35					
Região Sul	- 3,98					
Mecânica	- 2,16	Refrigeradores domésticos	- 27,7			X
		Câmaras frigoríficas	- 47,6			X
Metalúrgica	- 1,03	Arame de aço comum	- 24,5			X
		Parafusos de ferro e aço	- 24,0			X
Vestuário	- 1,17	Camisas sociais	- 32,9			X
		Tênis	- 47,8			X
Outros gêneros	0,38					
Brasil – Indústria geral	- 5,89					

X = Fator predominante.

Agrícola (como ocorre na química e alimentares), também exerceram expressivo impacto negativo na formação da taxa acumulada do trimestre, como foram os casos da metalúrgica (-33,2%), têxtil (-14,0%), material elétrico (-19,6%) e matérias plásticas (-16,1%) que, em conjunto, superaram até mesmo a principal contribuição que foi a de produtos alimentares. Observa-se, ainda, na relação dos principais produtos responsáveis, marcante presença de itens que têm ampla utilização na construção civil, como por exemplo: chapas e telhas de fibrocimento, em minerais não-metálicos; arame de aço comum, na metalúrgica; tintas, na química; e pisos de material plástico, em matérias plásticas. Conclui-se, portanto, que além da má performance da lavoura canavieira, a contração do Setor de Construção Civil também teve papel de destaque no fraco desempenho da indústria deste Estado nos três primeiros meses de 1988, embora, a taxa de minerais não-metálicos em março, como já foi mencionado, possa indicar uma reversão desse movimento.

Bahia

O desempenho da indústria baiana, no último mês do 1.º trimestre do ano, mostra-se negativo para os principais indicadores: -1,8% no Mensal, -4,0% no Acumulado e -3,1% no Acumulado 12 meses.

Na comparação mensal, a contração este mês foi menor que a verificada em fevereiro (-4,7%). Dentre os nove segmentos industriais computados, seis apresentaram crescimento em relação a igual mês do ano anterior, com destaque para material elétrico e de comunicações (4,3%), e bebidas (0,2%), que reverteram as taxas negativas ocorridas em fevereiro. Com relação ao primeiro gênero, pode-se afirmar que tal resultado foi influenciado basicamente pelo produto bobinas de ignição, cuja base de comparação, março de 1987, revelava-se deprimida, em função da menor disponibilidade de matéria-prima para este produto naquele mês. No gênero bebidas, o produto responsável pela expansão da produção foi cerveja.

Nos dois setores de maior peso na indústria deste Estado, a performance também mostrou-se favorável na comparação mensal: 1,5% para extrativa mineral e 0,7%

para química. Entretanto, tais taxas ficaram aquém das verificadas no mês anterior, o que pode ser explicado pela menor produção de petróleo em bruto (1,3% contra 6,5% em fevereiro) e de óleo diesel (4,9% contra 8,1% em fevereiro), que são os produtos mais importantes dentro de cada setor, respectivamente.

No agregado, porém, a indústria sofreu os reflexos da contração da produção em minerais não-metálicos (-23,9%) e produtos alimentares (-16,0%) comparativamente a março do ano passado, resultados bem abaixo da média nacional que foi de 1,0% e -9,8%, respectivamente. Estas taxas são explicadas, principalmente, pela má performance dos produtos: pedra britada e cacau beneficiado. Estes decréscimos foram tão significativos que, mesmo se os líderes da produção industrial (química e extrativa mineral) tivessem repetido as taxas de crescimento de fevereiro, isto não teria sido suficiente para que a indústria geral passasse a apresentar um resultado positivo no mês em questão.

Deve ser ressaltado, todavia, que a comparação mensal tende a superestimar os índices analisados, dado o efeito-base inerente a fevereiro e março — como citado na nota introdutória. Assim, seria também importante avaliar os dados tomando-se o Indicador Acumulado até março, o que leva à constatação de que apenas três segmentos da indústria encontram-se num nível de produção superior ao do 1.º trimestre de 1987: borracha (18,1%), perfumaria, sabões e velas (2,4%), e química (0,7%); enquanto que os demais, especialmente minerais não-metálicos (-32,1%) e produtos alimentares (-16,4%), acabam por deprimir o resultado para a indústria como um todo (-4,0%). Os gêneros listados que se expandiram, por outro lado, são os únicos que ainda se mantêm em crescimento no Indicador Acumulado de 12 meses, já demonstrando, porém, no caso de química e perfumaria, sinais de desaceleração na produção anualizada, com conseqüências previsíveis sobre o indicador geral (-3,1%).

Minas Gerais

Com o melhor desempenho regional, a indústria mineira atinge em março variações

positivas em relação a todos os indicadores: 7,8% no Mensal, 1,8% no Acumulado e 0,6% no Acumulado de 12 meses. Este dinamismo se deve fundamentalmente à forte vinculação de sua indústria ao mercado externo, que tem de forma crescente absorvido exportações brasileiras.

O Indicador Mensal assinala este mês a sua taxa mais elevada dos últimos treze meses (7,8%). O maior destaque cabe a indústria extrativa mineral com 28,1%, recuperando-se dos maus resultados obtidos no decorrer de quase todo o ano de 1987. Até outubro do ano passado, os índices indicavam queda permanente, refletindo a diminuição da extração de minério de ferro. A demanda externa, até aquele momento, era atendida principalmente pela produção do complexo de Carajás. Entretanto, com o aumento da procura externa, tanto de minério como de produtos metalúrgicos, houve espaço para a expansão da produção mineira.

Quanto às indústrias de transformação, a taxa atinge 6,4%, neste mês, ocasionando impacto no indicador acumulado, que se eleva de -1,4% em fevereiro para 1,2% em março.

Os resultados mensais por setores industriais revelaram algumas mudanças expressivas, quando comparados aos de fevereiro. Minerais não-metálicos passam de uma queda (-10,4%) para uma expansão (9,7%) em março, esse crescimento refletindo essencialmente a comparação com uma base deprimida, dado que as obras públicas e as construções residenciais experimentam no momento fase de estagnação.

Outra indústria a apresentar ótimo resultado foi a metalúrgica que atinge em março um crescimento de 15,2%, contra 4,8% no mês anterior. É importante assinalar com essa aceleração, o crescimento médio no trimestre, já supera em larga escala a performance inexpressiva do ano passado, quando a média anual não atingiu sequer 1,0%. A obtenção de melhores resultados no indicador mensal, está associado ao aumento das exportações, principalmente de ferro gusa (37,5%) e lingotes de aço (69,8%). Entretanto, não deve-se dissociar deste bom desempenho a recuperação de setores de bens de consumo duráveis que

utilizam insumos da metalúrgica como exemplo, a indústria automobilística.

Outro segmento a manter pelo segundo mês consecutivo expressiva taxa de expansão (25,2%) e de considerável impacto na expansão geral da indústria foi o de material de transporte, resultado da manutenção do incremento das vendas, tanto para o mercado externo como interno, do Setor Automobilístico. Com esse patamar, o crescimento médio no trimestre salta para níveis positivos, mantendo-se em torno de 2,0%.

A indústria alimentar influiu, também, na taxa global industrial, porém em menor escala. O seu aumento em torno de 5,0% foi puxado pelos produtos leite em pó e carne de bovino congelada, por motivos já citados em nota anterior.

A indústria de material elétrico e de comunicações que de janeiro (-15,7%) para fevereiro (-2,7%) já diminuiu sensivelmente a sua queda, em março atinge uma variação positiva de 11,5%, inferior apenas a de material de transporte nas indústrias de transformação. Fios, cabos e condutores de alumínio nú e isolado, foram os principais produtos a explicarem esse bom resultado.

Vale ressaltar, no entanto, que os números apresentados, neste mês, no indicador mensal devem ser analisados com certa cautela, pois há a influência nos resultados do *efeito-calendário*, dado que o carnaval do ano passado deu-se no mês de março.

Rio de Janeiro

A indústria fluminense termina o primeiro trimestre do ano com queda de 2,5% no indicador Acumulado e de 3,3% no Acumulado de 12 meses. Estes resultados estão em consonância com o baixo nível em que ainda se encontra a demanda interna por bens de consumo e seus insumos. O crescimento expressivo obtido no indicador mensal, porém, deve ser analisado a luz do comportamento atípico verificado no gênero material de transporte.

O desempenho industrial do Estado do Rio de Janeiro em março foi 5,3% superior a igual mês do ano passado. Este aumento, o segundo maior dentre os locais pesquisados, interrompe a série de taxas mensais negativas observadas desde junho de

1987, e contrasta também com a elevada queda de fevereiro passado (-7,9%).

Os gêneros que propiciaram esta performance em quase sua totalidade, foram: material de transporte (107,6%) e material elétrico e de comunicações (37,4%). No primeiro caso, o resultado foi fortemente influenciado pelo nível baixo de produção no mês base de comparação (março de 1987), em função da greve deflagrada por metalúrgicos deste Estado, atingindo o Setor Construção Naval de significativa importância na estrutura industrial local. Este efeito-base teve tanta importância, que se fosse excluído material de transporte do cálculo do indicador o resultado global da indústria seria um acréscimo de apenas 2,1% e não 5,3% como foi o verificado. No que tange a material elétrico e de comunicações, a continuidade do bom desempenho assinalado a partir de outubro de 1985, é devido, em grande parte, aos investimentos governamentais na área de telecomunicações.

Em relação ao primeiro trimestre do ano, comparado a igual período do ano anterior, a indústria registrou um decréscimo de -2,5%. Desde 1983 que não se tem um resultado tão negativo nos três primeiros meses do ano. Mesmo assim, verifica-se um amortecimento da queda neste mês, em relação ao indicador acumulado do bimestre janeiro/fevereiro (-6,3%).

No que se refere a gênero, os que mais se retrairam no período, em ordem de importância, foram: matérias plásticas (-28,4%), têxtil (-25,9%), alimentares (-11,7%) e vestuário (-15,7%), devido principalmente a menor demanda de artigos de material plástico para uso doméstico, tecidos de algodão, sardinha em conserva e bolsas de couro, respectivamente. Observa-se que estes produtos são voltados basicamente para o mercado interno.

Por outro lado, os que se destacaram com taxas positivas, foram os gêneros: material elétrico e de comunicações (38,4%), e material de transporte (26,3%), em consequência dos produtos: estações telefônicas e navios de grande porte, em função de fatores citados anteriormente.

Finalmente, conclui-se que apesar de uma certa desaceleração no declínio da atividade industrial deste Estado, isto não deve

ser encarado como uma reversão do quadro geral. O resultado expressivo do indicador mensal foi muito influenciado pelo efeito-calendário, já citado na introdução e pela base de comparação especialmente deprimida do gênero material de transporte que, no caso desse último fator, afeta também a comparação acumulada.

São Paulo

A indústria paulista apresenta no mês de março taxas de crescimento de 1,1% e 13,9%, respectivamente, em relação ao mesmo mês do ano anterior e ao mês de fevereiro. Este desempenho aparentemente favorável, entretanto, está influenciado pelo efeito-calendário no primeiro caso e pela própria sazonalidade da indústria. Tomando-se o resultado acumulado, que elimina as duas distorções, o quadro se mostra outro: até o presente mês, a indústria paulista sofreu uma queda acumulada de -5,5% em 1988, com 14 dos 16 ramos industriais assinalando variações negativas. Apesar do resultado ainda mostrar uma produção deprimida, esta taxa representa, em realidade, uma pequena desaceleração no movimento descendente, uma vez que o decréscimo acumulado até fevereiro era de -8,9%.

Os gêneros que tiveram maior responsabilidade por esta má performance no trimestre, foram: material elétrico (-13,7%), produtos alimentares (-15,5%), têxtil (-13,0%), metalúrgica (-6,6%), produtos de matérias plásticas (-21,5%) e vestuário (-22,6%). Todos estes segmentos, à exceção de produtos alimentares, assinalam em março contrações menores que as verificadas em fevereiro. Por outro lado, deve-se ter em mente que este resultado negativo na produção de alimentos se deve essencialmente a diminuição de 80,0% na produção de suco e concentrado de laranja, refletindo uma base de comparação muito elevada, pois no início de 1987 havia grandes estoques de laranja e conseqüentemente o processamento industrial foi mais intenso.

Os gêneros que indicam as maiores quedas no trimestre têm sua produção voltada sobretudo para o mercado interno — vestuário, produtos de matérias plásticas, produtos alimentares, farmacêutica, material elétrico, têxtil e minerais não-metálicos. Já

em relação ao gênero material de transporte, seu crescimento (8,1%) está muito associado à recuperação das exportações, como amplamente anunciado, e a sua capacidade de criar demanda mesmo nos momentos de crise, por meio de consórcios, lançamentos de novos modelos, etc., auxiliado ainda pelo estímulo às compras em face da expectativa de aumentos nos preços.

O indicador acumulado de 12 meses confirma, em março, sua trajetória descendente, atingindo um decréscimo de -3,2%, o maior desde abril de 1984. Apenas quatro gêneros assinalam variações positivas — perfumaria (8,9%), mecânica (5,7%), química (3,2%) e produtos alimentares (1,1%). Todos com taxas inferiores às verificadas em fevereiro. Somente em material de transporte (-8,2%), se verifica uma queda na produção física menor que a ocorrida no mês anterior (-10,6%).

Assim sendo, a indústria paulista apresenta ainda poucos impulsos de recuperação, que no entanto, só consolidarão uma retomada do crescimento como em 1984, caso o mercado interno — vinculado ao nível do emprego e do salário médio — também se expanda efetivamente, o que não se verificou até agora.

Região Sul

A indústria da Região Sul termina o primeiro trimestre com uma contração acumulada de -4,0% na produção física. Este resultado foi mais favorável que o verificado no bimestre janeiro/fevereiro (-7,6%) devido ao crescimento da produção em março (2,5%), em relação ao mesmo mês do ano anterior. O decréscimo do período janeiro-março foi determinado, sobretudo, pela retração dos setores ligados ao mercado interno. Nota-se, no entanto, um maior dinamismo nos segmentos ligados à agricultura, o que abre a possibilidade de nos próximos meses haver uma mudança nesse quadro.

O indicador mensal assinala em março a primeira taxa positiva dos últimos nove meses (2,5%). Em fevereiro houve uma diminuição de -4,1% e apenas três segmentos da indústria registraram variações positivas. Já em março, cresceram a indústria extrativa mineral (14,9%) e mais sete gêneros. Os melhores desempenhos foram obtidos por química (17,8%) e produtos alimentares

(17,6%), ambos com performance sensivelmente superior à verificada no mês anterior -4,4% e 3,9%, respectivamente. Vale assinalar, entretanto, que a existência do *efeito-calendário* devido ao carnaval — questão já explicitada na introdução — impõe algumas limitações na comparação dos resultados de fevereiro com os de março.

Os gêneros que tiveram maior impacto na comparação acumulada (-4,0%) foram: mecânica (-15,2%), vestuário (-11,0%) e metalúrgica (-9,8%). Os produtos que mais influenciaram nessa queda foram, respectivamente, refrigeradores, camisas e arame de aço, que são basicamente voltados para o mercado interno. Os setores industriais mais vinculados à agricultura com segmentos exportadores, apresentaram resultados bem melhores em março. Este foi o caso de produtos alimentares (3,8%) e química (-0,1%), que em fevereiro atingiram reduções de -2,9% e -9,9%, respectivamente. Em menor medida, o mesmo movimento ocorreu em fumo e bebidas.

A expansão de produtos alimentares, ainda na comparação acumulada, foi determinada principalmente por óleo de soja refinado (55,1%) e café solúvel (30,5%), ambos com parte da produção voltada para o mercado externo. A química teria assinalado uma queda, em vez de uma estabilização (-0,1%), se não fosse o aumento da produção de seus segmentos vinculados à agricultura — adubos, fertilizantes e processamento de soja e sementes oleaginosas — que no conjunto cresceram 3,3% destacando-se fertilizantes com 14,7%.

Os demais gêneros que alcançaram taxas positivas no acumulado do trimestre foram: fumo (5,5%), material elétrico (0,9%) e minerais não-metálicos (0,9%). Cabe destacar este último, por ser Região Sul a única, dentre os locais pesquisados, que atinge um crescimento neste setor ao longo do ano. Este comportamento está possivelmente associado ao recente aquecimento da indústria da construção civil.

As perspectivas atuais mais favoráveis quanto à próxima safra — que deve ser melhor que a do ano passado, tanto em termos de volume produzido como de preços pagos aos produtores, em especial no caso da soja — não têm sido suficientes, até o momento, para aumentar a demanda por tratores e

máquinas agrícolas. Este setor, como um todo, atingiu um decréscimo de -23,2% no trimestre, sendo que tratores alcança uma retração de -65,4%. A explicação deste fato reside, possivelmente, no elevado preço unitário dessas mercadorias, que no ano passado se valorizaram acima da inflação. Segundo a Fundação Getúlio Vargas, em 1987, os preços recebidos pelos agricultores elevaram-se cerca de 300% e os de tratores entre 600% e 700% contra uma inflação de 366,0% pelo IPC.

O indicador acumulado de 12 meses aponta uma queda de -2,2%, superior à verificada no mês de fevereiro (-1,2%), confirmando o movimento descendente iniciado em abril do ano passado. O gênero que mais influenciou para este resultado negativo foi vestuário (-10,7%), devido sobretudo ao segmento de calçados. Dentre os que obtiveram taxas positivas destacam-se produtos alimentares (2,5%) e química (1,2%), ambos com grande vinculação ao desempenho da agricultura, por serem os

únicos com acréscimos superiores aos alcançados no mês passado - 2,0% e 0,4%, respectivamente.

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de 12 meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos 12 meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

1 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA — 1988

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
Indústria geral	107,89	107,33	121,57	99,71	98,17	97,15
Extrativa mineral.....	193,59	182,98	197,48	99,26	100,14	101,04
Indústrias de transformação	105,30	105,04	119,28	99,73	98,08	96,98
Minerais não-metálicos	100,81	93,00	107,34	100,17	97,73	96,58
Metalúrgica	122,70	116,55	133,60	99,49	99,18	96,98
Metalúrgica básica	131,16	124,02	138,63	97,82	97,26	97,21
Outros produtos metalúrgicos	109,17	104,61	125,55	102,33	99,73	96,60
Mecânica	93,29	110,01	120,49	102,03	100,21	98,73
Material elétrico e de comunicações	101,12	109,38	137,68	96,34	92,80	91,77
Material de transporte.....	101,43	108,99	126,94	89,57	90,50	92,97
Autoveículos.....	113,91	124,32	143,37	89,63	91,53	94,62
Outros produtos de transporte	76,79	78,75	94,51	89,41	87,73	88,58
Papel e papelão	135,01	130,64	141,34	102,28	101,04	99,27
Borracha	119,57	133,73	142,75	102,77	101,74	101,12
Química	104,38	98,16	111,61	104,26	103,09	102,11
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	123,59	116,83	124,22	102,97	102,21	101,64
Outros produtos químicos	91,76	85,90	103,33	105,00	103,59	102,38
Farmacêutica	102,59	117,47	134,75	100,49	97,46	96,24
Perfumaria, sabões e velas	158,77	145,75	170,83	111,86	111,21	106,44
Produtos de matérias plásticas	109,63	116,36	125,54	93,09	89,39	85,82
Têxtil.....	103,79	102,56	114,37	98,01	96,39	95,20
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	77,90	74,59	92,79	88,80	85,65	85,05
Produtos alimentares.....	101,50	88,76	90,83	106,57	104,84	102,20
Bebidas.....	133,86	115,54	126,38	96,10	94,19	92,50
Fumo.....	106,86	166,08	227,36	102,94	101,43	100,91

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro	Fevereiro	Março
Indústria geral	91,20	91,28	94,11	91,20	91,35	99,58
Extrativa mineral.....	100,05	103,96	105,34	100,05	108,43	108,07
Indústrias de transformação	90,75	90,68	93,59	90,75	90,60	99,19
Minerais não-metálicos	90,69	89,40	93,21	90,69	88,05	100,97
Metalúrgica	94,49	93,55	94,91	94,49	92,58	97,44
Metalúrgica básica	89,14	98,80	100,27	99,14	98,45	103,10
Outros produtos metalúrgicos	86,69	84,93	86,33	86,69	83,17	88,83
Mecânica	87,26	91,15	93,83	87,26	94,74	98,71
Material elétrico e de comunicações.....	84,39	80,41	86,84	84,39	77,06	98,94
Material de transporte.....	93,62	99,64	106,66	93,62	105,99	120,77
Autoveículos.....	96,71	104,84	111,20	96,71	113,61	123,64
Outros produtos de transporte	85,62	86,65	95,00	85,62	87,68	112,93
Papel e papelão	92,45	93,74	94,21	92,45	95,12	95,11
Borracha	94,26	96,41	99,98	94,26	98,41	107,01
Química	92,44	93,06	95,80	92,44	93,73	101,22
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	100,75	101,18	102,27	100,75	101,64	104,46
Outros produtos químicos	86,15	86,87	90,90	86,15	87,64	98,80
Farmacêutica	81,57	82,91	89,39	81,57	84,12	102,47
Perfumaria, sabões e velas	100,41	99,76	99,68	100,41	99,06	99,54
Produtos de matérias plásticas	77,26	77,25	79,04	77,26	77,24	82,49
Têxtil.....	88,43	89,16	91,28	88,43	89,90	95,39
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	83,03	78,72	84,62	83,03	74,67	96,51
Produtos alimentares.....	94,66	91,89	91,34	94,66	88,92	90,19
Bebidas.....	100,87	96,55	97,57	100,87	91,99	99,63
Fumo.....	106,72	101,77	103,83	106,72	98,82	106,40

**2 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL,
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987-88**
Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
Indústria geral	120,71	120,04	121,97	118,55	118,02	116,79	123,62
Extrativa mineral	186,42	185,69	189,35	188,62	188,44	197,91	196,47
Indústrias de transformação	118,72	118,06	119,93	116,43	115,89	114,34	121,42
Minerais não-metálicos	101,79	101,55	103,71	103,90	101,57	97,17	108,13
Metalúrgica	123,78	126,80	127,57	125,22	127,15	120,56	126,98
Metalúrgica básica	125,41	128,67	131,38	126,85	132,91	129,53	134,74
Outros produtos metalúrgicos	121,18	123,81	121,46	122,62	117,92	106,22	119,75
Mecânica	112,60	113,55	118,10	113,84	110,25	114,55	118,43
Material elétrico e de comunicações	129,41	129,96	129,25	123,65	118,63	119,45	135,05
Material de transporte	101,91	100,23	106,92	110,62	111,28	113,55	121,54
Autoveículos	113,09	107,90	117,59	123,15	125,60	127,53	135,65
Outros produtos de transporte	79,84	85,09	85,86	85,88	83,00	85,95	93,69
Papel e papelão	139,51	138,57	139,65	135,12	133,81	135,23	136,21
Borracha	130,92	132,45	138,03	132,11	129,40	134,86	147,57
Química	134,98	130,67	128,45	122,54	124,83	122,94	133,27
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	123,67	116,41	117,08	118,03	121,23	120,88	125,32
Outros produtos químicos	142,41	140,04	135,92	125,49	127,20	124,30	138,48
Farmacêutica	125,81	123,08	129,23	131,52	123,57	123,74	133,41
Perfumaria, sabões e velas	167,06	164,49	172,79	158,49	162,74	161,98	166,52
Produtos de matérias plásticas	125,39	122,15	123,90	114,86	118,16	116,64	120,22
Têxtil	113,40	112,85	115,41	108,45	108,61	107,13	110,76
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	86,79	86,62	89,02	87,26	88,39	88,26	94,71
Produtos alimentares	113,53	112,62	114,42	110,74	107,73	101,50	102,68
Bebidas	117,92	121,87	125,56	124,20	129,48	122,03	123,84
Fumo	138,62	132,38	135,93	132,10	130,52	132,02	131,16

3 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO – 1988

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
Bens de capital	91,10	99,02	114,24	96,85	95,54	94,97
Bens intermediários	118,64	115,68	129,39	100,10	98,94	98,06
Bens de consumo	103,71	101,68	117,17	99,06	97,15	96,16
Duráveis	100,73	110,90	141,37	93,20	91,35	92,02
Não-duráveis	104,34	99,75	112,11	100,51	98,57	97,16

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro	Fevereiro	Março
Bens de capital	90,41	92,76	96,88	90,41	95,03	104,61
Bens intermediários	93,65	94,00	96,03	93,65	94,36	99,93
Bens de consumo	89,75	88,54	92,27	89,75	87,34	99,62
Duráveis	82,70	83,06	91,12	82,70	83,38	106,62
Não-duráveis	91,32	89,82	92,54	91,32	88,31	97,92

4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE
RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1988

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
Extração de minerais metálicos	123,20	116,47	136,49	98,16	99,17	101,55
Extração de petróleo e gás natural.....	262,14	254,56	273,87	99,88	100,62	101,15
Extração de carvão mineral.....	101,29	108,43	114,45	88,54	93,64	96,19
Cimento.....	88,53	78,44	93,73	97,61	94,77	94,87
Vidro e artefatos de vidro.....	126,86	103,34	114,80	105,69	101,79	98,23
Artefatos de cimento e concreto.....	103,82	99,85	120,01	97,07	93,96	92,14
Tijolos e artefatos de barro.....	111,08	108,14	120,19	106,72	106,35	106,09
Gusa.....	182,14	188,21	185,62	103,72	104,05	106,39
Aço, ferroliga - em forma primária.....	196,97	158,39	185,62	101,20	101,92	104,45
Laminados de aço.....	130,53	121,14	132,76	99,70	99,82	99,53
Fundidos e forjados de aço.....	106,78	115,39	135,42	90,42	89,84	91,04
Trefilados.....	103,54	102,04	111,85	98,47	94,25	89,70
Motores e bombas.....	97,88	111,42	132,45	96,52	95,41	92,87
Máquinas agrícolas.....	93,49	128,79	136,70	91,25	87,41	87,08
Tratores e máquinas rodoviárias.....	97,22	114,06	111,71	96,65	96,30	94,22
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar.....	102,16	132,29	158,65	104,33	102,83	102,43
Equipamentos para energia elétrica.....	106,12	104,10	129,52	93,82	88,45	85,17
Condutores elétricos.....	98,92	108,43	115,73	93,02	91,94	89,81
Material elétrico - exclusivo para veículos.....	114,25	119,59	143,11	106,35	102,97	102,18
Material elétrico para veículos.....	108,80	120,22	134,78	88,45	89,06	90,46
Motores e aparelhos elétricos.....	107,75	128,50	132,85	105,38	102,69	99,77
Receptores de televisão, rádio e som.....	59,63	95,48	154,45	96,50	91,50	91,04
Automóveis e camionetas.....	114,43	132,84	148,07	82,22	89,37	94,49
Caminhões e ônibus.....	104,41	108,13	131,36	91,74	92,87	93,94
Motores e autopeças.....	125,06	130,14	148,12	91,33	91,63	93,27
Indústria naval.....	42,31	49,84	62,61	84,16	85,10	91,12
Celulose e pasta mecânica.....	142,76	137,22	140,91	104,46	104,89	105,07
Papel e papelão.....	162,03	154,32	166,41	104,54	103,54	102,26
Artefatos de papel e papelão.....	111,42	109,32	122,87	98,30	96,67	93,24
Pneumáticos.....	114,37	126,56	134,07	102,68	102,05	101,74
Refino de petróleo.....	118,98	112,27	118,80	102,90	101,83	101,12
Petroquímica.....	151,99	145,66	157,73	103,51	104,48	104,51
Resinas, fibras e elastômeros.....	151,95	141,19	146,55	101,30	99,79	97,78
Pigmentos e tintas.....	115,54	112,53	130,44	105,01	102,74	100,17
Adubos e fertilizantes.....	69,98	83,45	113,40	101,10	101,39	103,94
Laminados plásticos.....	114,21	119,09	132,80	95,00	90,63	86,88
Fiação e tecelagem têxteis naturais.....	107,04	104,15	111,86	99,79	98,70	97,73
Fiação e tecelagem têxteis artificiais.....	103,69	101,40	116,28	95,63	93,12	91,48
Calçados.....	96,81	84,38	107,78	90,95	87,28	86,83
Moagem de trigo.....	107,05	101,07	120,49	89,80	87,40	86,10
Abate e preparo de carne.....	99,98	99,18	106,43	113,82	117,94	118,73
Abate e preparo de aves.....	137,26	122,03	135,47	106,04	105,54	105,79
Laticínios.....	127,85	122,45	126,62	108,82	109,53	110,59
Usinas de açúcar.....	73,55	33,50	2,76	113,38	109,38	101,76
Refino de açúcar.....	94,93	102,84	119,71	106,02	104,03	104,31
Refino de óleos e gorduras para alimentos.....	97,37	91,87	109,55	92,88	97,11	97,20
Preparo de alimentos para animais.....	96,35	86,60	98,30	104,35	101,48	99,31
Cerveja, chope e malte.....	142,76	133,85	140,05	99,96	99,26	98,43
Refrigerantes.....	174,13	138,22	139,54	104,12	100,71	96,57

4 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS — 1988

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro	Fevereiro	Março
Extração de minerais metálicos	103,29	103,82	109,62	103,29	104,40	121,54
Extração de petróleo e gás natural	98,84	103,24	103,79	98,84	108,20	104,85
Extração de carvão mineral	87,64	108,59	110,35	87,64	139,81	113,73
Cimento	90,07	89,13	96,88	90,07	88,09	114,64
Vidro e artefatos de vidro	89,03	81,65	80,24	89,03	74,10	77,57
Artefatos de cimento e concreto	84,35	83,65	88,92	84,35	82,94	99,55
Tijolos e artefatos de barro	102,59	103,83	105,34	102,59	105,13	108,22
Gusa	109,44	109,50	113,55	109,44	109,56	122,07
Aço, ferroliga — em forma primária	121,59	116,73	119,83	121,59	111,21	126,25
Laminados de aço	101,89	103,70	103,07	101,89	105,73	101,88
Fundidos e forjados de aço	92,39	95,12	102,02	92,39	97,80	115,79
Trefilados	73,69	73,40	73,67	73,69	73,10	74,18
Motores e bombas	82,62	86,80	88,36	82,62	90,85	90,94
Máquinas agrícolas	68,60	77,04	85,15	68,60	84,59	102,74
Tratores e máquinas rodoviárias	99,13	100,56	99,66	99,13	101,81	98,00
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar	80,09	87,24	93,84	80,09	93,69	105,64
Equipamentos para energia elétrica	73,83	70,62	75,65	73,83	67,62	85,55
Condutores elétricos	88,77	91,50	92,03	88,77	94,14	92,99
Material elétrico — exclusive para veículos	93,82	88,57	93,08	93,82	84,08	101,51
Material elétrico para veículos	93,38	99,03	103,22	93,38	104,76	111,22
Motores e aparelhos elétricos	88,44	88,20	87,17	88,44	87,99	85,40
Receptores de televisão, rádio e som	80,08	69,71	81,88	80,08	61,70	104,44
Automóveis e camionetas	96,82	110,13	118,04	96,82	124,91	134,15
Caminhões e ônibus	96,99	101,60	107,08	96,99	106,49	117,32
Motores e autopeças	94,23	97,68	102,26	94,23	101,23	111,26
Indústria naval	85,41	97,65	119,07	85,41	111,18	175,83
Celulose e pasta mecânica	106,91	108,76	108,37	106,91	110,75	107,62
Papel e papelão	95,90	97,54	97,50	95,90	99,33	97,41
Artefatos de papel e papelão	80,87	81,27	82,70	80,87	81,69	85,38
Pneumáticos	96,89	97,74	100,83	96,89	98,52	106,90
Refino de petróleo	100,24	100,32	101,50	100,24	100,41	103,89
Petroquímica	103,83	106,18	106,53	103,83	108,75	107,21
Resinas, fibras e elastômeros	93,12	93,81	92,60	93,12	94,57	90,26
Pigmentos e tintas	93,35	92,53	95,11	93,35	91,70	99,98
Aduços e fertilizantes	69,96	84,29	105,28	69,96	101,78	158,74
Laminados plásticos	75,49	75,35	78,51	75,49	75,21	84,76
Fiação e tecelagem têxteis naturais	90,87	91,89	92,68	90,87	92,97	94,19
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	84,90	84,15	87,32	84,90	83,40	93,54
Calçados	86,54	80,61	87,04	86,54	74,79	100,41
Moagem de trigo	76,52	79,29	85,96	76,52	82,45	100,56
Abate e preparo de carne	149,28	139,60	125,45	149,28	131,04	105,45
Abate e preparo de aves	99,42	100,60	102,70	99,42	101,95	106,97
Laticínios	104,08	108,24	110,25	104,08	112,96	114,43
Usinas de açúcar	104,62	80,09	58,79	104,62	52,87	5,20
Refino de açúcar	79,41	83,96	94,62	79,41	88,64	119,75
Refino de óleos e gorduras para alimentos	93,81	109,46	114,01	93,81	132,98	122,83
Preparo de alimentos para animais	78,19	80,78	84,63	78,19	83,80	92,96
Cerveja, chope e malte	104,78	104,16	104,96	104,78	103,50	106,58
Refrigerantes	104,22	98,55	95,65	104,22	92,24	89,73

**5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA — 1988**

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
REGIÃO NORDESTE						
Indústria geral	129,19	109,18	109,98	102,71	100,28	97,74
Extrativa mineral.....	149,22	139,21	147,39	101,82	102,12	102,10
Indústrias de transformação	126,41	105,02	104,80	102,86	99,97	97,03
Minerais não-metálicos	96,89	87,54	100,53	95,15	92,43	91,46
Metalúrgica	124,49	116,12	136,36	92,88	88,83	86,45
Material elétrico e de comunicações.....	139,86	125,90	152,93	98,74	94,14	93,07
Papel e papelão	119,30	108,88	113,44	105,76	103,51	101,79
Borracha	108,63	130,56	131,82	99,83	100,50	99,59
Química	147,09	120,01	114,37	107,75	105,79	101,98
Perfumaria, sabões e velas	131,83	132,59	142,56	113,17	114,66	109,90
Produtos de matérias plásticas.....	101,36	103,08	113,38	92,03	88,33	86,75
Têxtil.....	85,05	77,74	88,56	83,48	92,32	92,54
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	100,23	100,20	124,23	100,26	96,68	97,04
Produtos alimentares.....	144,07	97,93	72,74	111,67	106,91	100,08
Bebidas.....	138,18	116,30	104,91	95,35	92,06	89,80
Fumo.....	124,34	118,66	134,72	98,83	94,56	94,43

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro	Fevereiro	Março

REGIÃO NORDESTE

Indústria geral	92,16	88,53	88,09	92,16	84,59	87,17
Extrativa mineral.....	99,21	102,10	102,27	99,21	105,39	102,59
Indústrias de transformação	91,10	86,54	85,96	91,10	81,63	84,69
Minerais não-metálicos	87,94	85,66	90,72	87,94	83,27	101,74
Metalúrgica	75,60	74,83	79,21	75,60	74,02	88,32
Material elétrico e de comunicações.....	92,49	84,62	87,67	92,49	77,31	93,52
Papel e papelão	90,98	90,31	90,38	90,98	89,60	90,51
Borracha	92,57	102,70	103,28	92,57	112,97	104,34
Química	94,25	90,54	87,36	94,25	86,38	80,73
Perfumaria, sabões e velas	119,60	120,50	116,82	119,60	121,42	100,56
Produtos de matérias plásticas.....	78,02	79,08	83,18	78,02	80,15	91,76
Têxtil.....	79,39	82,13	88,43	79,39	85,36	102,94
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	89,12	85,88	93,72	89,12	82,50	110,42
Produtos alimentares.....	97,26	85,17	78,07	97,26	72,00	61,11
Bebidas.....	100,97	93,83	92,56	100,97	86,55	89,62
Fumo.....	106,94	92,51	96,14	106,94	81,05	103,48

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1987-88

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
PERNAMBUCO						
Indústria geral	134,02	109,70	105,59	104,53	100,32	96,12
Indústrias de transformação	134,02	109,70	105,59	104,53	100,32	96,12
Minerais não-metálicos	109,76	90,34	110,06	97,28	93,89	94,07
Metalúrgica	121,53	101,63	118,74	90,71	85,36	80,91
Material elétrico e de comunicações	128,52	105,07	138,48	104,38	96,88	93,77
Papel e papelão	116,76	105,57	109,45	96,96	93,91	91,99
Química	222,54	182,52	158,86	115,32	110,45	112,97
Perfumaria, sabões e velas	113,67	108,08	112,75	106,61	108,38	101,82
Produtos de matérias plásticas	95,44	103,49	110,72	85,48	81,84	79,42
Têxtil	82,99	79,08	91,40	94,73	92,25	92,62
Produtos alimentares	139,43	98,98	87,87	115,99	112,19	105,09
Bebidas	126,29	104,85	88,50	93,56	90,86	88,04
Fumo	133,13	124,67	144,70	103,05	98,48	99,18

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro	Fevereiro	Março
PERNAMBUCO						
Indústria geral	85,45	80,90	79,92	85,45	75,95	77,74
Indústrias de transformação	85,45	80,90	79,92	85,45	75,95	77,74
Minerais não-metálicos	93,71	87,52	94,10	93,71	81,02	108,99
Metalúrgica	67,86	64,74	66,85	67,86	61,36	71,21
Material elétrico e de comunicações	90,81	78,48	80,39	90,81	67,31	83,82
Papel e papelão	80,80	80,18	81,79	80,80	79,51	85,28
Química	84,51	80,25	76,35	84,51	75,60	67,94
Perfumaria, sabões e velas	127,47	119,22	105,96	127,47	111,63	86,94
Produtos de matérias plásticas	75,73	80,11	83,87	75,73	84,61	91,62
Têxtil	75,31	77,99	86,00	75,31	81,03	105,13
Produtos alimentares	89,50	83,27	76,50	89,50	75,83	59,51
Bebidas	104,74	95,35	91,40	104,74	86,06	82,48
Fumo	119,20	97,94	102,27	119,20	82,27	110,96

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
BAHIA						
Indústria geral	124,59	114,89	123,73	98,59	97,70	96,89
Extrativa mineral.....	105,44	107,91	116,43	98,02	98,81	99,03
Indústrias de transformação	127,83	116,07	124,97	98,68	97,53	96,58
Minerais não-metálicos	83,24	77,76	89,29	83,06	77,90	74,22
Metalúrgica	108,08	94,49	130,82	81,34	78,61	78,42
Material elétrico e de comunicações.....	175,39	160,84	177,69	96,73	96,15	96,56
Borracha	130,41	177,37	163,86	101,62	104,62	104,43
Química	132,09	121,06	129,09	103,39	103,16	102,50
Perfumaria, sabões e velas	135,60	157,64	164,98	105,20	105,35	102,32
Produtos alimentares.....	124,74	102,13	97,41	90,72	87,29	85,22
Bebidas.....	177,00	154,02	151,86	98,57	95,25	93,69

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro	Fevereiro	Março
BAHIA						
Indústria geral	94,54	94,89	95,98	94,54	95,27	98,19
Extrativa mineral.....	92,85	98,57	99,59	92,85	104,89	101,52
Indústrias de transformação	94,78	94,36	95,46	94,78	93,91	97,68
Minerais não-metálicos	63,92	64,03	67,88	63,92	64,16	76,12
Metalúrgica	82,91	78,00	85,35	82,91	73,04	99,94
Material elétrico e de comunicações.....	99,47	95,34	98,25	99,47	91,21	104,28
Borracha	111,65	123,63	118,05	111,65	134,22	108,83
Química	99,35	100,67	100,68	99,35	102,15	100,69
Perfumaria, sabões e velas	85,53	98,01	102,39	85,53	112,07	111,23
Produtos alimentares.....	90,16	83,38	83,57	90,16	76,37	84,01
Bebidas.....	100,14	96,22	97,44	100,14	92,08	100,21

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA — 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
MINAS GERAIS						
Indústria geral	120,76	115,36	128,06	100,96	100,41	100,58
Extrativa mineral.....	113,40	101,55	125,18	94,44	94,76	98,70
Indústrias de transformação	121,38	116,51	128,30	101,47	100,84	100,72
Minerais não-metálicos	100,06	93,29	111,12	98,13	96,14	96,35
Metalúrgica	143,70	130,50	142,92	101,10	100,52	101,34
Material elétrico e de comunicações.....	116,72	114,38	157,34	90,27	93,00	93,70
Material de transporte.....	112,19	157,55	170,93	111,33	110,37	113,58
Papel e papelão	169,14	155,98	156,07	101,02	101,26	98,94
Química	134,47	122,43	131,74	99,78	99,28	96,26
Produtos de matérias plásticas	118,62	126,93	117,60	97,72	91,64	86,50
Têxtil.....	114,20	113,01	113,78	99,69	99,93	99,11
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	73,54	64,37	79,11	88,91	83,75	82,26
Produtos alimentares.....	80,67	76,29	83,10	107,71	108,47	108,27
Bebidas.....	183,51	142,00	139,09	104,55	102,35	100,32
Fumo.....	175,12	161,25	182,69	107,56	105,70	105,87

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro	Fevereiro	Março
MINAS GERAIS						
Indústria geral	97,31	98,77	101,77	97,31	100,35	107,81
Extrativa mineral.....	109,49	101,29	109,73	109,49	93,47	128,05
Indústrias de transformação	96,48	98,59	101,20	96,48	100,89	108,44
Minerais não-metálicos	87,83	88,69	95,35	87,83	89,63	109,67
Metalúrgica	109,15	107,03	109,71	109,15	104,79	115,23
Material elétrico e de comunicações.....	84,27	90,24	97,81	84,27	97,27	111,55
Material de transporte.....	69,00	91,15	101,89	69,00	118,17	125,17
Papel e papelão	98,99	101,57	98,45	98,99	104,52	92,54
Química	87,07	90,74	89,36	87,07	95,16	86,77
Produtos de matérias plásticas	96,69	78,63	72,08	96,69	64,19	64,12
Têxtil.....	93,73	97,92	96,70	93,73	102,54	94,35
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	78,78	69,86	75,01	78,78	61,85	86,09
Produtos alimentares.....	109,33	109,54	107,95	109,33	109,77	105,08
Bebidas.....	106,26	102,68	101,53	106,26	98,85	99,10
Fumo.....	126,76	110,28	110,08	126,76	96,64	109,72

5 – ÍNDICE DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral	110,01	104,81	118,88	98,92	97,12	96,71
Extrativa mineral.....	568,80	542,76	575,02	99,38	100,23	101,05
Indústrias de transformação	101,01	98,21	109,93	98,87	96,82	96,29
Minerais não-metálicos	84,52	74,93	96,33	97,27	94,29	93,56
Metalúrgica	141,36	127,50	144,50	100,89	100,51	99,90
Material elétrico e de comunicações.....	118,50	123,54	129,21	129,91	130,45	130,76
Material de transporte.....	38,60	43,47	58,20	79,20	79,38	87,20
Papel e papelão	76,64	76,00	94,03	92,11	89,39	87,60
Química	121,19	111,19	120,57	98,62	97,91	96,47
Farmacêutica	108,18	119,67	127,41	109,22	106,03	105,09
Perfumaria, sabões e velas	136,03	151,87	162,63	113,77	109,10	105,02
Produtos de matérias plásticas	115,31	114,96	148,97	87,92	81,96	78,53
Têxtil.....	83,51	76,36	84,75	98,20	93,32	91,72
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	64,51	50,45	74,13	87,70	83,32	85,98
Produtos alimentares.....	94,77	95,68	98,51	99,77	96,90	94,88
Bebidas.....	138,34	113,37	124,11	95,04	92,30	90,59
Fumo.....	111,80	107,24	137,25	93,33	88,85	88,60

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro	Fevereiro	Março

RIO DE JANEIRO

Indústria geral	95,32	93,70	97,54	95,32	92,06	105,33
Extrativa mineral.....	100,63	104,90	105,08	100,53	109,91	105,42
Indústrias de transformação	94,78	92,61	96,79	94,78	90,43	105,32
Minerais não-metálicos	83,17	81,11	88,32	83,17	78,91	103,56
Metalúrgica	106,47	103,72	103,14	106,47	100,84	102,07
Material elétrico e de comunicações.....	137,21	138,87	138,35	137,21	140,51	137,37
Material de transporte.....	92,77	98,87	126,32	92,77	104,99	207,64
Papel e papelão	74,71	75,53	80,16	74,71	76,36	89,03
Química	104,51	102,25	101,99	104,51	99,89	101,50
Farmacêutica.....	84,01	85,38	92,09	84,01	86,67	107,12
Perfumaria, sabões e velas	88,96	88,73	92,89	88,96	88,53	101,29
Produtos de matérias plásticas	68,01	65,15	71,58	68,01	62,50	84,48
Têxtil.....	73,99	70,51	74,09	73,99	67,05	81,93
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	78,09	69,78	84,32	78,09	61,41	124,57
Produtos alimentares.....	87,25	85,69	88,30	87,25	84,20	93,81
Bebidas.....	103,32	96,64	97,77	103,32	89,57	100,15
Fumo.....	106,54	89,89	94,19	106,54	77,29	101,99

5 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
SÃO PAULO						
Indústria geral	100,08	102,67	116,94	99,02	97,62	96,78
Indústrias de transformação	100,08	102,67	116,94	99,02	97,62	96,78
Minerais não-metálicos	107,22	102,12	112,80	102,81	100,41	98,43
Metalúrgica	106,79	105,74	119,68	96,66	95,69	94,86
Mecânica	95,38	106,84	125,03	106,82	105,81	105,68
Material elétrico e de comunicações	83,96	96,41	111,99	95,48	92,33	91,56
Material de transporte	114,67	121,29	140,02	87,78	89,38	91,75
Papel e papelão	138,38	134,04	146,07	102,01	100,56	98,28
Borracha	119,00	136,19	148,08	101,73	100,49	99,96
Química	98,21	95,87	109,04	104,81	103,55	103,19
Farmacêutica	108,30	128,84	148,99	99,56	95,76	93,79
Perfumaria, sabões e velas	172,59	152,97	185,58	114,45	113,97	108,88
Produtos de matérias plásticas	105,87	115,99	122,56	91,99	88,99	85,33
Têxtil	99,57	99,15	113,23	94,56	92,44	90,70
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	60,77	62,99	82,32	80,90	77,70	76,53
Produtos alimentares	79,10	70,85	74,72	107,33	104,65	101,11
Bebidas	121,29	110,99	115,32	100,97	98,75	96,91
Fumo	68,54	58,27	71,76	92,90	88,86	88,40

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro	Fevereiro	Março
SÃO PAULO						
Indústria geral	90,33	91,07	94,50	90,33	91,79	101,11
Indústrias de transformação	90,33	91,07	94,50	90,33	91,79	101,11
Minerais não-metálicos	90,99	90,30	92,15	90,99	89,58	95,80
Metalúrgica	91,73	91,73	93,41	91,73	91,73	96,55
Mecânica	100,77	102,13	107,03	100,77	103,39	116,02
Material elétrico e de comunicações	81,52	80,63	86,26	81,52	79,88	97,17
Material de transporte	97,39	102,68	108,07	97,39	108,24	118,57
Papel e papelão	91,03	92,06	92,38	91,03	93,14	93,00
Borracha	90,13	93,74	98,38	90,13	97,15	107,55
Química	92,12	93,45	97,55	92,12	94,86	105,80
Farmacêutica	77,80	78,83	85,10	77,80	79,71	97,44
Perfumaria, sabões e velas	100,24	99,15	98,92	100,24	97,95	98,51
Produtos de matérias plásticas	74,17	76,99	78,53	74,17	79,75	81,49
Têxtil	83,85	84,48	87,02	83,85	85,12	91,87
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	74,64	70,99	77,40	74,64	67,79	89,57
Produtos alimentares	86,72	84,66	84,55	86,72	82,46	84,34
Bebidas	100,94	97,08	97,38	100,94	93,19	97,98
Fumo	106,79	90,89	94,37	106,79	77,34	101,21

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
REGIÃO SUL						
Indústria geral	102,21	109,95	129,06	99,74	98,79	97,83
Extrativa mineral	95,33	103,73	109,10	88,90	93,66	96,25
Indústrias de transformação	102,31	110,04	129,35	99,88	98,85	97,84
Minerais não-metálicos	112,50	102,50	115,33	103,51	101,98	100,92
Metalúrgica	112,86	128,63	144,07	97,19	96,29	94,35
Mecânica	117,14	153,82	154,75	100,45	98,25	95,69
Material elétrico e de comunicações	167,13	162,66	182,63	108,04	106,35	103,38
Papel e papelão	142,86	137,42	148,95	103,78	103,00	101,79
Química	57,49	62,77	86,09	101,07	100,42	101,20
Perfumaria, sabões e velas	120,26	137,08	164,87	96,44	95,24	91,94
Produtos de matérias plásticas	106,35	116,99	122,43	95,64	93,21	90,34
Têxtil	121,19	123,49	137,09	101,79	100,79	99,89
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	90,90	87,91	105,79	92,64	90,32	89,26
Produtos alimentares	104,15	100,53	120,18	101,40	101,98	102,47
Bebidas	124,13	98,19	142,13	84,96	84,54	83,53
Fumo	83,81	239,68	365,34	105,42	105,75	104,69

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro	Fevereiro	Março
REGIÃO SUL						
Indústria geral	88,95	92,44	96,02	88,95	95,94	102,54
Extrativa mineral	87,17	108,05	110,39	87,17	138,56	114,92
Indústrias de transformação	88,97	92,25	95,85	88,97	95,53	102,40
Minerais não-metálicos	102,38	99,42	100,85	102,38	96,36	103,64
Metalúrgica	82,37	87,24	90,16	82,37	92,02	95,52
Mecânica	72,68	82,86	84,79	72,68	92,77	88,37
Material elétrico e de comunicações	112,81	104,20	100,94	112,81	96,62	95,55
Papel e papelão	95,29	96,78	97,30	95,29	98,38	98,29
Química	84,75	90,08	99,89	84,75	95,58	117,81
Perfumaria, sabões e velas	86,73	91,29	95,08	86,73	95,70	101,66
Produtos de matérias plásticas	89,65	89,21	89,57	89,65	88,82	90,24
Têxtil	96,25	97,20	98,74	96,25	98,15	101,61
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	85,75	85,08	89,05	85,75	84,40	96,66
Produtos alimentares	91,39	97,12	103,80	91,39	103,86	117,58
Bebidas	94,94	92,85	97,95	94,94	90,34	107,15
Fumo	96,51	104,10	105,47	96,51	107,04	106,72

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

O SINAPI, no mês de março, apresentou para o Brasil, o custo médio da construção civil, igual a Cz\$ 19.746,82, o metro quadrado. Com este resultado, verificamos a variação mensal de 20,27%; a variação acumulada no ano é de 65,06% e a acumulada desde o mês de junho/87, de 193,02%.

O menor custo médio coube à Região Centro-Oeste, com o valor de Cz\$ 17.981,58, determinando também, na menor variação mensal, igual a 17,78%. O maior custo médio foi o da Região Norte, igual a Cz\$ 24.121,70, embora a maior variação mensal tenha ocorrido na Região Sudeste, igual a 21,62%.

A Região Nordeste apresentou as maiores variações acumuladas, ou seja, no ano, igual a 69,22%, e desde junho/87, igual a 210,35%. A menor variação acumulada, no ano, foi de 59,09% na Região Sul, e a menor variação acumulada, desde junho/87, foi na Região Sudeste, igual a 185,96%.

RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

As Unidades da Federação que apresentaram os maiores e os menores custos médios, segundo as regiões, foram, respectivamente: Roraima com Cz\$ 34.966,29 e Amapá com Cz\$ 20.677,35, na Região Norte; o Maranhão com Cz\$ 21.752,53 e Pernambuco com Cz\$ 16.859,74, na Região Nordeste; São Paulo com Cz\$ 21.062,69 e Minas Gerais com Cz\$ 16.238,69, na Região Sudeste; o Paraná com Cz\$ 20.309,66 e Santa Catarina com Cz\$ 18.179,01, na Região Sul; o Mato Grosso do Sul com Cz\$ 20.977,29 e Goiás com Cz\$ 16.371,84, para a Região Centro-Oeste.

A menor variação mensal foi registrada no Mato Grosso, igual a 10,40%; assim como, as variações acumuladas no ano (50,85%) e, desde junho/87 (166,14%). Com os resultados deste mês, o Rio de Janeiro além de registrar a maior variação mensal, igual a 31,42%, atingiu também, a maior variação acumulada no ano, igual a 77,79%. Já em relação à variação

acumulada no período de junho/87 até este mês, coube ao Maranhão o maior percentual, igual a 249,88%.

RESULTADOS DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA O BRASIL E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Neste mês de março, as categorias sócio-profissionais que apresentaram, no Brasil, a maior e a menor variação mensal dos salários-hora medianos foram respectivamente: ladrilheiro, igual a 31,4% (Cz\$ 58,12) e, mestre-de-obra, igual a 15,8% (Cz\$ 144,31).

Por este ser o mês de data base para as categorias nos Municípios de Fortaleza e Rio de Janeiro, verificamos que apenas este último correspondeu às expectativas. As variações para o Rio de Janeiro oscilaram entre 71,5% para armador (Cz\$ 66,22) e 36,2% para mestre-de-obra (Cz\$ 191,02). Provavelmente, as variações mais acentuadas, para Fortaleza, ocorrerão no próximo mês ou assim que as partes entrarem em acordo.

Outro fato inesperado, ocorreu em Macapá, que embora não sendo seu mês de data base, as categorias sócio-profissionais apresentaram acentuadas variações, no intervalo de 74,3%, para armador (Cz\$ 49,02), eletricista (Cz\$ 49,02), pintor (Cz\$ 49,02) e de 38,8%, para bombeiro hidráulico (Cz\$ 47,53). Isto ocorreu devido a um aumento espontâneo conseguido pelas categorias.

NOTAS EXPLICATIVAS

1 — A manutenção da base teórica do SINAPI é hoje uma competência conjunta do IBGE e CEF — Caixa Econômica Federal.

2 — As séries mensais de salários medianos são produzidas a partir dos salários coletados nas empresas construtoras considerando-se:

a) o salário-hora bruto, ou seja, não é subtraído qualquer desconto de responsabilidade do empregado;

b) o valor contratado com o empregado, ou seja, não é incluído qualquer encargo social de responsabilidade do empregador;

c) o valor referente à jornada normal de trabalho, ou seja, não são consideradas horas extras.

3 — O SINAPI considera quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo.

São apresentados os custos dos projetos residenciais nos padrões normal e mínimo.

Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp significam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com p pavimentos; nQ indica o n.º de quartos da unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA significa lojas e salas autônomas e LC, lojas e andar corrido; P significa que o 1.º pavimento é em pilotis e T, que o 1.º pavimento é térreo. Por último é indicada a área total de construção do projeto.

O custo médio de cada Área Geográfica é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

4 — As séries mensais de custos e índices de custos referem-se ao custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Não se incluem as despesas com projetos em geral, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciações dos equipamentos, compra de terreno, administração, financiamentos, e nem com os equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros) e não estão envolvidos os lucros da construtora e da incorporadora.

5 — Para o cálculo do Orçamento Final por metro quadrado (OF), deverão ser acrescidos ao Custo SINAPI os custos relativos a alguns itens para os quais o SINAPI, dadas as suas características, não dispõe de informações. Estes itens são os seguintes:

- Fundações Profundas e Especiais;
- Equipamentos (elevadores, compactadores, interfone, etc.);
- Complementos (jardins, decorações, etc.); e
- Máquinas e equipamentos de obra.

O Orçamento Final por metro quadrado (OF), incluindo todos os custos do empreendimento, será calculado adotando-se a seguinte fórmula:

$$OF = C \text{ SINAPI} + \frac{(OFe - OFd) + OE + OC}{S}$$

onde:

OF = Orçamento Final por metro quadrado

C SINAPI = Custo do metro quadrado do projeto, estimado com base nos custos do SINAPI

OFe = Orçamento das Fundações especiais ou profundas

OFd = Orçamento das Fundações diretas (já consideradas nos projetos de casas)

OE = Orçamento de Equipamentos

OC = Orçamento dos Complementos

S = Área de Construção do Projeto em Estudo

Ao Orçamento Final por metro quadrado deverão ser acrescentados os custos financeiros, taxa de administração e lucro da empresa.

**1 - EVOLUÇÃO DO CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÃO MENSAL
DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Brasil**

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	CUSTO MÉDIO (Cz\$)	NÚMERO ÍNDICE	VARIAÇÃO MENSAL (%)
1987			
Maio	6 776,12	100,00	
Junho	7 673,32	113,86	13,86
Julho	7 940,64	117,83	3,48
Agosto	8 102,05	120,22	2,02
Setembro	8 690,75	128,96	7,27
Outubro	9 326,23	138,39	7,31
Novembro	10 527,25	156,21	12,87
Dezembro	11 863,18	177,52	13,64
1988			
Janeiro	14 194,98	210,63	18,65
Fevereiro	16 418,07	243,62	15,66
Março	19 746,82	293,02	20,27

**2 - CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL,
SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

Mês de referência: março/88

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m ²)	NÚMERO ÍNDICE (maio 87 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
			Mensal	No ano	Acumulada (1)
REGIÃO NORTE	24 121,70	306,36	18,49	66,12	206,36
Rondônia	23 011,82	283,07	18,08	68,07	183,07
Acre	22 038,16	289,61	16,02	59,24	189,61
Amazonas	24 934,17	314,42	19,49	71,00	214,42
Roraima	34 966,29	327,20	24,43	76,64	227,20
Pará	23 189,57	301,83	16,25	59,33	201,83
Amapá	20 677,35	304,36	24,17	69,23	204,36
REGIÃO NORDESTE	18 301,35	310,35	18,39	69,22	210,35
Maranhão	21 752,53	349,88	20,95	75,57	249,88
Piauí	18 805,88	314,16	16,43	60,30	214,16
Ceará	18 561,78	302,88	19,77	77,56	202,88
Rio Grande do Norte	21 154,86	343,28	19,86	69,52	243,28
Paraíba	19 191,07	308,78	14,96	53,24	208,78
Pernambuco	16 859,74	312,64	18,09	66,26	212,64
Alagoas	18 095,25	331,45	21,70	67,87	231,45
Sergipe	17 789,28	305,32	19,13	67,36	205,32
Bahia	17 517,24	295,89	17,14	70,33	195,89
REGIÃO SUDESTE	20 107,03	285,96	21,62	65,31	185,96
Minas Gerais	16 238,69	294,88	19,41	55,28	194,88
Espírito Santo	16 359,86	301,64	17,21	62,38	201,64
Rio de Janeiro	20 800,13	314,23	31,42	77,79	214,23
São Paulo	21 062,69	274,63	19,04	63,33	174,63
REGIÃO SUL	19 658,23	294,34	18,73	59,09	194,34
Paraná	20 309,66	304,75	17,60	62,62	204,75
Santa Catarina	18 179,01	266,72	14,37	51,45	166,72
Rio Grande do Sul	19 590,08	295,06	21,71	58,45	195,06
REGIÃO CENTRO-OESTE	17 981,58	304,88	17,78	64,55	204,88
Mato Grosso do Sul	20 977,29	287,18	15,33	55,95	187,18
Mato Grosso	18 461,06	266,14	10,40	50,85	166,14
Goiás	16 371,84	308,69	20,14	68,57	208,69
Distrito Federal	18 127,94	316,33	18,87	67,73	216,33

(1) Variação acumulada de junho/87 até o mês de referência.

3 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1988

Mês de referência, março/88

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 - 2Q (46)	R1 - 2Q (40)	R1 - 2Q (62)	R1 - 3Q (104)	R1 - 4Q (122)
Rondônia.....	28 376,80	31 311,37	25 896,42	20 210,62	18 807,51
Acre.....	27 664,87	30 553,07	25 097,53	19 561,00	18 237,99
Amazonas.....	33 537,65	36 975,53	30 597,68	23 712,75	22 126,66
Roraima.....	41 022,92	45 016,92	38 081,40	29 987,66	28 273,32
Pará.....	29 364,82	32 283,46	27 115,37	21 053,34	19 769,42
Amapá.....	28 410,73	31 327,92	26 143,71	20 498,90	19 220,10
Maranhão.....	29 617,19	32 723,59	26 835,55	20 809,03	19 461,99
Piauí.....	26 002,08	28 642,87	23 716,16	18 585,20	17 419,31
Ceará.....	26 892,24	29 733,32	24 412,23	18 890,67	17 677,90
Rio Grande do Norte.....	27 970,77	30 610,90	25 973,21	20 027,28	18 903,18
Paraíba.....	24 207,19	26 572,79	22 412,78	17 632,52	16 636,32
Pernambuco.....	26 510,00	29 178,56	24 363,08	19 141,30	18 053,87
Alagoas.....	25 365,73	27 945,22	23 348,36	18 226,30	17 174,05
Sergipe.....	24 399,83	26 696,83	22 778,77	17 863,32	16 968,35
Bahia.....	25 609,18	28 035,15	23 772,84	18 880,63	17 878,07
Minas Gerais.....	24 856,46	27 335,57	22 785,80	17 972,37	16 947,90
Espírito Santo.....	27 904,84	30 829,57	25 353,77	19 974,81	18 763,89
Rio de Janeiro.....	32 462,29	35 726,75	29 710,35	23 457,05	22 115,48
São Paulo.....	29 120,38	31 997,80	26 870,91	21 181,44	20 037,27
Paraná.....	28 812,16	31 683,40	26 662,19	20 969,88	19 764,54
Santa Catarina.....	25 164,35	27 608,17	23 371,41	18 472,95	17 504,66
Rio Grande do Sul.....	28 501,77	31 338,98	26 137,71	20 504,05	19 330,35
Mato Grosso do Sul.....	25 774,54	28 344,13	23 649,35	18 621,60	17 560,17
Mato Grosso.....	23 337,57	25 631,61	21 483,63	16 991,34	16 045,89
Goiás.....	22 213,01	24 475,82	20 228,11	15 791,38	14 874,62
Distrito Federal.....	25 022,65	27 523,23	22 846,15	18 008,05	17 006,08

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS					
	R1 - 1Q (30)	R2 - 3Q (56)	R2 - 2Q (81)	R5 - 2QT (2 125)	R4 - 2QT (1 433)	R4 - 3QT (2 264)
Rondônia.....	36 420,93	22 006,30	19 773,48	16 055,80	18 665,57	16 196,14
Acre.....	35 677,87	21 614,97	19 116,27	16 677,21	18 913,32	16 414,41
Amazonas.....	43 187,32	26 219,53	23 498,38	18 480,79	21 703,21	18 767,31
Roraima.....	51 510,04	32 907,71	29 771,96	23 821,31	28 846,37	25 089,53
Pará.....	37 084,61	23 350,17	20 793,46	17 699,20	20 689,14	17 786,44
Amapá.....	36 097,34	22 690,33	20 487,49	17 791,32	20 582,13	18 020,21
Maranhão.....	37 818,64	23 290,53	20 770,22	17 375,59	19 730,93	17 123,53
Piauí.....	33 131,31	20 540,93	18 433,23	15 790,70	18 185,24	15 761,73
Ceará.....	34 333,04	21 390,39	19 272,78	16 787,89	18 882,14	16 337,29
Rio Grande do Norte.....	34 372,83	22 386,32	19 873,32	18 110,40	20 672,16	17 776,59
Paraíba.....	30 639,54	19 431,32	17 239,05	15 715,83	18 064,06	15 743,74
Pernambuco.....	33 160,01	20 900,72	18 600,77	16 031,98	18 607,18	16 155,44
Alagoas.....	32 242,83	20 244,51	17 847,19	16 087,03	18 327,59	15 799,98
Sergipe.....	30 670,57	20 152,86	17 604,05	16 298,14	18 670,71	15 979,91
Bahia.....	32 328,17	20 745,87	18 289,20	16 166,26	18 822,96	16 310,90
Minas Gerais.....	31 469,65	19 883,87	17 783,53	15 534,47	17 772,44	15 422,68
Espírito Santo.....	35 530,61	22 041,18	19 927,11	16 058,21	18 505,92	16 174,86
Rio de Janeiro.....	40 510,57	25 066,73	22 366,91	18 617,30	21 344,19	18 665,77
São Paulo.....	36 448,90	23 229,88	20 539,26	18 440,05	21 189,42	18 483,90
Paraná.....	36 357,08	23 155,67	20 574,03	18 215,73	21 201,05	18 403,00
Santa Catarina.....	31 423,30	20 192,21	17 766,55	16 502,73	19 112,71	16 504,20
Rio Grande do Sul.....	35 493,16	22 380,97	20 012,65	17 353,29	19 903,41	17 377,05
Mato Grosso do Sul.....	32 221,42	20 408,18	18 236,75	15 735,48	18 220,34	15 958,19
Mato Grosso.....	29 308,28	18 949,10	16 972,13	15 988,37	18 256,32	16 070,58
Goiás.....	28 170,33	17 910,19	15 800,94	14 480,33	16 320,85	14 150,88
Distrito Federal.....	31 758,71	19 784,24	17 582,10	15 418,09	17 435,06	15 082,55

3 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1988

Mês de referência março/88

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R4 – 2QP (1 643)	R4 – 3QP (2 520)	R6 – 3QP (7 181)	R8 – 2QP (2 620)	R8 – 3QP (4 266)
Rondônia.....	16 254,59	14 543,83	12 759,42	17 517,60	14 969,71
Acre.....	16 469,76	14 768,80	12 929,16	17 791,06	15 213,58
Amazonas.....	18 995,46	16 890,88	14 951,00	20 421,10	17 350,53
Roraima.....	25 266,78	22 630,74	19 924,02	27 241,50	23 319,41
Pará.....	18 039,35	15 953,38	13 854,21	19 494,74	16 500,56
Amapá.....	18 016,80	16 248,52	14 383,52	19 439,64	16 778,97
Maranhão.....	17 194,89	15 382,28	13 776,13	18 498,77	15 810,53
Piauí.....	15 763,29	14 095,40	12 443,39	17 057,94	14 544,88
Ceará.....	16 453,54	14 651,75	12 997,22	17 771,86	15 182,63
Rio Grande do Norte.....	17 892,27	15 896,64	13 863,97	19 392,32	16 490,94
Paraíba.....	15 752,14	14 123,81	12 643,50	16 992,30	14 580,90
Pernambuco.....	16 164,56	14 467,06	12 679,80	17 447,79	14 941,18
Alagoas.....	15 916,26	14 123,61	12 420,06	17 234,22	14 623,01
Sergipe.....	16 305,92	14 318,21	12 559,58	17 671,75	14 839,53
Bahia.....	16 488,25	14 655,17	12 959,01	17 767,15	15 097,58
Minas Gerais.....	15 433,71	13 811,75	12 319,46	16 679,35	14 225,86
Espírito Santo.....	16 171,76	14 520,76	12 796,67	17 468,85	15 025,38
Rio de Janeiro.....	18 489,50	16 717,19	14 779,46	19 889,35	17 183,43
São Paulo.....	18 467,66	16 591,16	14 724,09	19 897,05	17 096,76
Paraná.....	18 480,00	16 493,97	14 500,95	19 969,81	17 059,06
Santa Catarina.....	16 611,08	14 761,22	12 890,18	17 956,28	15 238,91
Rio Grande do Sul.....	17 216,66	15 537,69	13 857,52	18 596,15	16 038,55
Mato Grosso do Sul.....	15 833,14	14 336,67	12 676,76	17 097,09	14 789,96
Mato Grosso.....	15 927,28	14 450,94	12 980,19	17 205,23	14 930,94
Goiás.....	14 152,27	12 677,41	11 201,16	15 346,69	13 121,62
Distrito Federal.....	15 098,08	13 470,34	12 019,27	16 340,25	13 913,32

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R8 – 3QP (3 176)	R12 – 2QP (3 597)	R12 – 3QP (6 013)	R12 – 4QP (4 050)	R18 – 4QP (5 870)
Rondônia.....	14 419,98	18 310,93	15 245,74	14 078,72	14 032,78
Acre.....	14 694,98	18 621,19	15 504,45	14 344,08	14 301,75
Amazonas.....	16 660,97	21 315,34	17 653,53	15 219,00	16 188,65
Roraima.....	22 617,17	28 468,69	23 757,04	22 112,81	22 068,37
Pará.....	15 838,12	20 395,68	16 836,10	15 453,13	15 436,79
Amapá.....	16 334,25	20 364,68	17 125,17	15 859,01	15 815,76
Maranhão.....	15 279,45	19 330,96	16 095,92	14 803,03	14 773,57
Piauí.....	14 018,97	17 847,59	14 823,65	13 564,38	13 506,92
Ceará.....	14 764,66	18 614,77	15 508,32	14 323,47	14 287,50
Rio Grande do Norte.....	16 020,20	20 299,23	16 838,95	15 657,01	15 651,17
Paraíba.....	14 274,97	17 776,68	14 868,78	13 898,48	13 873,81
Pernambuco.....	14 532,05	18 248,65	15 235,76	14 154,99	14 126,86
Alagoas.....	14 178,58	18 045,12	14 926,55	13 836,86	13 830,92
Sergipe.....	14 308,01	18 511,53	15 156,21	13 897,83	13 901,28
Bahia.....	14 688,72	18 573,90	15 384,68	14 210,48	14 156,95
Minas Gerais.....	13 803,83	17 445,20	14 490,10	13 385,94	13 369,52
Espírito Santo.....	14 626,95	18 295,40	15 341,85	14 147,32	14 110,87
Rio de Janeiro.....	16 808,84	20 779,40	17 491,72	16 295,55	16 228,62
São Paulo.....	16 679,10	20 801,32	17 418,78	16 138,56	16 096,93
Paraná.....	16 530,29	20 892,92	17 403,85	16 028,52	16 009,06
Santa Catarina.....	14 679,43	18 783,54	15 536,59	14 269,79	14 254,43
Rio Grande do Sul.....	15 763,06	19 444,41	16 344,55	15 287,73	15 273,83
Mato Grosso do Sul.....	14 502,61	17 884,86	15 074,38	14 092,08	14 062,75
Mato Grosso.....	14 621,86	18 016,32	15 232,42	14 142,29	14 121,45
Goiás.....	12 759,53	16 084,04	13 396,95	12 417,26	12 405,31
Distrito Federal.....	13 607,05	17 109,54	14 190,59	13 314,31	13 293,85

4 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO MÍNIMO DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1988

Mês de referência: março/88

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS						
	R1 - 2Q (46)	R1 - 2Q (40)	R1 - 2Q (62)	R1 - 1Q (30)	R2 - 3Q (56)	R2 - 2Q (81)	R5 - 2QT (2 125)
Rondônia	14 613,71	15 353,01	14 076,11	17 765,72	11 349,90	10 784,72	10 621,91
Acre	15 039,49	15 906,14	14 362,34	18 408,41	11 815,76	11 103,88	11 151,40
Amazonas	16 481,23	17 252,93	15 947,66	20 288,40	13 021,47	12 280,08	12 318,14
Roraima.....	21 662,05	22 495,53	21 144,90	26 285,92	17 274,81	16 327,91	15 813,14
Pará.....	15 534,85	16 201,44	15 062,43	18 894,97	12 149,35	11 502,68	11 572,29
Amapá.....	15 028,12	15 773,57	14 549,91	18 213,01	12 078,40	11 511,89	11 914,34
Maranhão	14 356,31	15 020,35	13 856,59	17 327,95	11 351,68	10 751,54	11 038,37
Piauí	13 690,53	14 429,85	13 029,43	16 791,58	10 640,35	9 884,63	9 880,08
Ceará.....	13 398,43	14 047,56	12 819,18	16 311,45	10 767,23	10 144,63	10 941,06
Rio Grande do Norte	15 339,40	15 781,57	14 955,58	17 963,08	12 080,09	11 259,06	11 931,97
Paraíba.....	13 303,82	13 913,24	12 854,91	16 097,56	10 555,52	9 902,98	10 064,34
Pernambuco.....	14 971,38	15 700,13	14 337,06	18 018,59	11 541,66	10 771,06	10 568,53
Alagoas.....	13 904,29	14 599,68	13 349,61	16 992,93	10 926,09	10 190,28	10 277,18
Sergipe.....	13 566,17	14 111,37	13 141,73	16 826,03	10 832,60	10 088,15	10 199,15
Bahia	14 026,13	14 629,11	13 580,06	17 236,15	11 079,80	10 419,20	10 093,18
Minas Gerais	13 012,09	13 672,01	12 487,69	15 887,27	10 310,00	9 650,04	9 615,11
Espírito Santo.....	13 618,08	14 289,71	13 115,58	16 572,17	10 775,70	10 209,03	10 368,20
Rio de Janeiro.....	18 231,33	19 174,00	17 456,02	21 706,08	13 891,31	13 063,20	12 339,52
São Paulo	16 523,32	17 294,36	15 914,33	19 845,92	12 961,16	12 151,52	12 161,49
Paraná.....	15 844,47	16 567,27	15 306,75	19 226,12	12 477,49	11 693,95	11 776,40
Santa Catarina.....	14 800,38	15 511,81	14 256,37	17 980,06	11 422,03	10 711,71	10 537,79
Rio Grande do Sul.....	15 605,65	16 321,06	15 020,69	18 425,53	12 088,33	11 274,74	11 082,73
Mato Grosso do Sul	13 839,00	14 447,10	13 399,85	16 357,37	10 816,54	10 191,37	10 211,32
Mato Grosso	12 876,16	13 510,63	12 407,43	15 483,56	10 360,77	9 714,22	10 321,29
Goiás	11 819,28	12 428,92	11 348,08	14 226,60	9 494,45	8 818,50	9 155,27
Distrito Federal	13 957,27	14 739,72	13 281,52	17 031,56	10 926,92	10 092,67	9 850,20

5 – VARIÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS, SEGUNDO O BRASIL E OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS

Mês de referência, março/88

MUNICÍPIOS DAS CAPITALS	VARIÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL	23,9	22,7	25,2	23,1	22,1
Porto Velho	3,8	0,3	0,0	0,0	1,1
Rio Branco	30,5	26,9	22,2	21,4	- 5,3
Manaus	22,9	14,9	22,9	23,7	20,3
Boa Vista	12,6	35,0	7,9	12,6	14,9
Belém	16,2	16,2	16,2	16,2	16,2
Macapá	74,3	38,8	61,8	56,8	74,3
São Luís	16,8	17,5	16,3	17,5	22,5
Teresina	23,4	21,5	25,2	25,2	22,4
Fortaleza	2,8	12,9	6,5	7,9	5,6
Natal	28,0	22,1	28,0	28,0	15,6
João Pessoa	16,2	16,4	16,4	16,2	16,2
Recife	16,2	16,2	16,2	16,2	5,3
Maceió	16,2	16,2	16,2	16,2	16,2
Aracaju	18,1	18,1	18,1	18,1	18,2
Salvador	16,2	21,6	18,4	16,2	23,9
Belo Horizonte	16,5	20,9	16,2	17,4	13,9
Vitória	16,2	16,2	16,2	16,2	16,2
Rio de Janeiro	71,5	61,1	49,6	71,2	59,0
São Paulo	18,6	18,1	28,2	16,3	17,6
Curitiba	25,0	25,0	25,0	25,0	22,4
Florianópolis	2,7	- 4,1	2,8	0,5	13,7
Porto Alegre	16,3	25,7	13,5	11,4	28,0
Campo Grande	7,3	1,1	0,1		23,6
Cuiabá	16,0	6,0	6,2	26,1	8,4
Goiânia	25,6	22,1	25,7	25,6	22,2
Brasília	16,2	8,8	16,2	20,0	12,0

MUNICÍPIOS DAS CAPITALS	VARIÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Ladrilheiro	Mestre-de-obra	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL	31,4	15,8	21,6	24,2	23,9
Porto Velho	0,0	0,6	0,7	1,0	0,0
Rio Branco	21,4	17,0	34,1	30,7	16,0
Manaus	26,2	27,2	22,4	20,3	11,5
Boa Vista	21,0	26,6	34,1	7,9	15,4
Belém	16,2	16,1	16,2	16,2	16,2
Macapá	58,2	45,1	61,8	74,3	51,8
São Luís	16,2	30,2	17,5	17,5	16,2
Teresina	24,3	22,3	25,2	22,3	15,3
Fortaleza	4,3	19,8	11,7	10,4	0,0
Natal	22,1	11,9	16,2	16,2	18,2
João Pessoa	16,4	16,2	16,2	16,2	16,2
Recife	16,2	9,2	16,2	16,2	16,2
Maceió	24,7	16,5	16,2	16,2	18,2
Aracaju	18,1	17,6	18,1	18,1	18,2
Salvador	12,5	22,0	16,2	18,0	18,2
Belo Horizonte	16,2	18,2	16,8	16,2	21,2
Vitória	16,2	21,5	16,2	16,2	16,2
Rio de Janeiro	63,5	36,2	68,8	69,4	68,8
São Paulo	39,5	7,2	13,5	22,5	19,0
Curitiba	25,0	16,0	18,3	21,6	25,0
Florianópolis	4,6	1,4	14,9	12,7	5,4
Porto Alegre	25,2	12,7	21,0	2,4	21,0
Campo Grande	7,7	30,4	6,7	6,7	10,4
Cuiabá	6,4	3,2	1,8	9,1	15,9
Goiânia	28,3	26,8	29,1	22,1	24,1
Brasília	23,5	31,2	17,0	20,0	16,2

NOTA – Base: mês imediatamente anterior.

**6 - SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS,
SEGUNDO O BRASIL E OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS**

Mês de referência: março/88

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL	52,98	61,34	55,77	53,92	62,87
Porto Velho	36,00	49,25	55,25	48,00	49,25
Rio Branco	39,26	43,13	35,40	35,40	46,00
Manaus	44,97	44,97	44,97	46,67	50,00
Boa Vista	100,44	135,00	107,94	100,44	102,50
Belém	46,89	46,89	46,89	46,89	46,89
Macapá	49,02	47,53	45,54	49,02	49,02
São Luís	41,77	42,00	42,64	42,00	46,05
Teresina	36,37	35,08	38,16	38,16	37,37
Fortaleza	27,12	27,12	27,70	27,12	27,50
Natal	40,00	38,15	40,00	40,00	52,00
João Pessoa	42,62	45,06	48,61	42,62	42,62
Recife	43,29	43,29	43,29	43,29	43,29
Maceió	33,78	46,98	35,17	35,17	46,98
Aracaju	41,57	41,58	41,57	41,57	41,59
Salvador	58,15	62,00	80,00	58,15	62,00
Belo Horizonte	52,29	59,38	57,69	52,29	58,19
Vitória	49,79	54,19	52,35	49,79	49,79
Rio de Janeiro	66,22	66,22	66,22	66,22	66,22
São Paulo	58,00	78,75	64,10	60,50	78,44
Curitiba	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00
Florianópolis	53,41	47,13	52,00	54,82	57,50
Porto Alegre	45,75	52,87	46,55	45,75	74,90
Campo Grande	48,30	48,00	50,50	48,60	56,15
Cuiabá	46,39	43,50	40,81	44,00	48,79
Goiânia	32,09	31,20	32,09	32,09	31,20
Brasília	45,02	48,00	47,45	46,51	49,40

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Ladrilheiro	Mestre-de- obra	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL	58,12	144,31	53,41	57,36	34,26
Porto Velho	49,25	91,66	48,34	49,76	28,00
Rio Branco	35,40	80,41	38,84	37,84	27,30
Manaus	46,67	117,53	46,67	48,33	30,35
Boa Vista	107,94	172,50	134,10	107,94	32,00
Belém	46,89	106,24	46,89	46,89	27,23
Macapá	44,49	77,14	45,54	49,02	33,40
São Luís	37,19	83,34	42,00	42,00	26,00
Teresina	35,60	95,72	38,16	37,00	26,00
Fortaleza	27,12	75,00	27,12	26,44	22,00
Natal	38,15	144,78	36,31	36,31	26,00
João Pessoa	48,61	85,24	42,62	42,62	27,22
Recife	43,29	144,73	43,29	43,29	31,72
Maceió	33,75	63,75	33,78	33,78	27,30
Aracaju	41,57	100,00	41,57	41,57	26,35
Salvador	59,43	138,77	58,15	59,43	26,00
Belo Horizonte	59,38	156,00	52,39	53,68	33,52
Vitória	51,36	125,43	49,79	49,79	31,94
Rio de Janeiro	66,22	191,02	66,22	66,22	40,76
São Paulo	69,77	166,23	59,00	70,44	36,89
Curitiba	60,00	111,95	55,50	57,05	40,00
Florianópolis	51,38	117,50	58,16	54,82	35,00
Porto Alegre	52,70	81,26	48,40	43,00	36,30
Campo Grande	51,15	150,00	48,00	48,00	33,11
Cuiabá	42,66	109,62	40,73	53,73	29,00
Goiânia	32,99	114,40	32,99	31,20	27,30
Brasília	47,86	183,10	45,32	46,51	29,99

7 – SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Período de referência: janeiro-87 a março-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Manaus		Boa Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

MESTRE-DE-OBRAS

1987

Janeiro	25,00	25,00	22,33	22,33	18,26	18,26	25,00	25,00	17,12	17,12	13,00	13,00	12,70	12,70
Fevereiro	32,50	28,52	25,50	22,38	20,50	17,99	37,50	32,91	18,85	16,54	14,30	12,55	12,53	11,00
Março	40,00	30,69	32,66	25,06	20,83	15,98	50,00	38,36	28,40	21,79	16,91	12,97	16,78	12,87
Abril	40,00	25,37	35,66	22,62	25,83	16,38	56,25	35,68	28,00	17,76	19,41	12,31	18,06	11,45
Maió	32,50	16,74	31,19	16,06	32,86	16,92	65,55	33,76	33,00	17,00	25,13	12,94	23,22	11,96
Junho	45,00	19,11	34,10	14,48	45,77	19,43	62,75	26,64	36,00	15,29	31,17	13,24	27,86	11,83
Julho	45,00	17,38	34,10	13,17	41,84	16,16	62,75	24,24	38,00	14,68	30,09	11,62	27,86	10,76
Agosto	45,00	16,54	41,67	15,32	45,09	16,57	62,75	23,06	39,76	14,61	30,16	11,09	29,83	10,96
Setembro	44,00	15,09	48,38	16,60	52,78	18,10	76,70	26,31	48,05	16,48	30,06	10,31	36,16	12,40
Outubro	50,00	15,47	48,39	14,97	63,80	19,74	81,20	25,12	54,39	16,83	32,61	10,09	39,33	12,17
Novembro	62,50	16,82	61,55	16,57	67,53	18,18	82,95	22,33	59,58	16,04	34,20	9,21	44,39	11,95
Dezembro	58,33	13,78	61,55	14,54	84,84	20,04	88,00	20,78	71,22	16,82	43,83	10,35	53,57	12,65

1988

Janeiro	68,00	13,50	66,96	13,29	79,58	15,80	108,19	21,48	82,51	16,38	46,58	9,25	55,18	10,95
Fevereiro	91,14	15,62	68,75	11,79	92,40	15,84	136,25	23,36	91,52	15,69	53,16	9,11	64,00	10,97
Março	91,66	13,31	80,41	11,67	117,53	17,06	172,50	25,04	106,24	15,42	77,14	11,20	83,34	12,10

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

MESTRE-DE-OBRAS

1987

Janeiro	16,43	16,43	18,75	18,75	23,50	23,50	15,60	15,60	27,24	27,24	11,13	11,13	17,55	17,55
Fevereiro	18,50	16,24	19,42	17,04	23,50	20,62	16,87	14,81	29,29	25,71	11,80	10,36	17,86	15,67
Março	20,67	15,86	25,00	19,18	23,75	18,22	22,47	17,24	35,71	27,40	12,55	9,63	22,92	17,58
Abril	21,43	13,59	28,14	17,85	35,00	22,20	22,47	14,25	36,00	22,83	16,53	10,48	23,54	14,93
Maió	25,72	13,25	28,13	14,49	41,00	21,12	22,46	11,57	42,37	21,82	18,00	9,27	29,17	15,02
Junho	30,86	13,10	45,00	19,11	50,40	21,40	26,96	11,45	50,00	21,23	30,17	12,81	34,00	14,44
Julho	30,86	11,92	45,00	17,38	60,00	23,18	26,96	10,41	51,78	20,00	30,17	11,65	36,01	13,91
Agosto	35,69	13,12	47,00	17,27	60,00	22,05	26,96	9,91	53,57	19,69	30,00	11,03	34,50	12,68
Setembro	45,41	15,58	52,06	17,86	61,02	20,93	36,30	12,45	66,86	22,93	30,89	10,60	40,98	14,06
Outubro	49,05	15,17	52,64	16,28	80,00	24,75	72,60	22,46	81,15	25,10	34,20	10,58	45,21	13,99
Novembro	53,38	14,37	50,00	13,46	83,21	22,40	72,60	19,54	85,00	22,88	34,97	9,41	53,84	14,49
Dezembro	59,38	14,02	54,31	12,83	86,72	20,48	72,00	17,01	78,17	18,46	38,04	8,98	70,71	16,70

1988

Janeiro	68,07	13,51	55,50	11,02	122,32	24,28	72,00	14,29	110,26	21,89	45,00	8,93	77,50	15,39
Fevereiro	77,85	13,35	62,60	10,73	129,33	22,17	73,36	12,58	132,57	22,73	54,74	9,38	85,00	14,57
Março	95,72	13,89	75,00	10,89	144,78	21,02	85,24	12,37	144,73	21,01	63,75	9,25	100,00	14,52

7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Período de referência: janeiro-87 a março-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

MESTRE-DE-OBRAS

1987

Janeiro	21,50	21,50	31,66	31,66	25,00	25,00	32,61	32,61	39,57	39,57	20,23	20,23	37,50	37,50
Fevereiro	25,75	22,60	32,43	28,46	28,54	25,05	37,16	32,61	41,25	36,20	22,90	20,10	37,50	32,91
Março	33,75	25,89	37,75	28,96	30,00	23,02	40,00	30,69	48,00	36,82	25,00	19,18	37,50	28,77
Abril	37,50	23,78	37,75	23,94	31,00	19,66	45,00	28,54	61,39	38,94	27,00	17,12	40,00	25,37
Maió	42,00	21,63	49,00	25,24	37,46	19,29	50,40	25,96	65,00	33,48	32,50	16,74	48,00	24,72
Junho	48,85	20,74	56,30	23,91	51,84	22,01	65,73	27,91	72,75	30,89	38,75	16,45	61,30	26,03
Julho	52,00	20,09	56,30	21,75	51,84	20,02	64,84	25,04	72,75	28,10	39,50	15,26	61,30	23,68
Agosto	51,50	18,93	56,30	20,69	52,80	19,41	71,32	26,21	92,38	33,95	40,00	14,70	63,48	23,33
Setembro	68,00	23,33	64,83	22,24	54,60	18,73	77,80	26,69	97,14	33,32	48,50	16,64	67,24	23,06
Outubro	70,83	21,91	69,69	21,56	59,76	18,49	80,35	24,86	92,73	28,69	54,00	16,71	71,00	21,96
Novembro	75,00	20,19	90,71	24,42	79,27	21,34	87,25	23,49	110,72	29,80	58,00	15,61	71,00	19,11
Dezembro	84,00	19,84	101,81	24,05	86,56	20,44	99,85	23,58	95,83	22,63	65,00	15,35	82,14	19,40

1988

Janeiro	92,70	18,40	115,00	22,83	94,51	18,76	108,46	21,53	119,11	23,65	81,50	16,18	88,50	17,57
Fevereiro	113,75	19,50	132,00	22,63	103,22	17,69	140,28	24,05	165,00	26,57	96,50	16,54	115,88	19,86
Março	138,77	20,14	156,00	22,65	125,43	18,21	181,02	27,73	166,23	24,13	111,95	16,25	117,50	17,06

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)									
	Porto Alegre		Campo Grande		Cuiabá		GoIônia		Brasília	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

MESTRE-DE-OBRAS

1987

Janeiro	18,94	18,94	37,50	37,50	29,18	29,18	29,55	29,55	30,00	30,00
Fevereiro	21,25	18,65	42,00	36,86	29,60	25,98	32,00	28,08	30,00	26,33
Março	26,00	19,95	43,50	33,37	33,33	25,57	37,50	28,77	40,00	30,69
Abril	27,00	17,12	46,00	29,18	34,16	21,67	33,33	21,14	40,00	25,37
Maió	30,55	15,74	52,08	26,82	37,50	19,31	34,17	17,80	50,00	25,75
Junho	39,00	16,56	60,00	25,48	40,12	17,04	43,22	18,35	63,50	26,96
Julho	42,50	16,42	60,00	23,18	47,12	18,20	46,50	17,98	63,50	24,53
Agosto	43,15	15,86	68,00	24,99	48,62	17,87	50,00	18,38	65,00	23,89
Setembro	44,74	15,35	72,00	24,70	55,50	19,04	55,00	18,87	70,77	24,28
Outubro	48,90	15,13	79,16	24,49	63,75	19,72	62,73	19,41	80,00	24,75
Novembro	51,30	13,81	90,00	24,23	66,30	17,85	63,75	17,16	81,66	21,98
Dezembro	57,00	13,46	90,00	21,26	72,50	17,12	67,50	15,94	99,50	23,50

1988

Janeiro	70,31	13,96	105,00	20,85	90,00	17,87	82,52	16,38	125,42	24,90
Fevereiro	72,10	12,36	115,00	19,71	106,17	18,20	90,12	15,46	139,52	23,92
Março	81,26	11,80	150,00	21,77	109,62	15,91	114,40	16,61	183,10	26,58

7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS

Período de referência: janeiro-87 a março-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Manaus		Boa Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

PEDREIRO

1987

Janeiro	10,05	10,05	8,99	8,99	8,00	8,00	20,00	20,00	8,10	8,10	6,61	6,61	8,00	8,00
Fevereiro	19,50	17,11	10,00	8,78	9,80	8,60	27,50	24,13	9,11	8,00	6,76	5,93	8,04	7,06
Março	25,00	19,18	11,79	9,05	10,28	7,89	34,75	26,66	11,66	8,95	8,63	6,62	11,40	8,75
Abril	25,00	15,86	11,79	7,48	12,50	7,93	37,50	23,78	11,66	7,40	9,28	5,87	11,52	7,31
Maió	25,00	12,88	14,35	7,39	15,55	8,01	40,10	20,65	13,99	7,21	14,43	7,43	13,82	7,12
Junho	25,00	10,62	17,22	7,31	18,66	7,92	45,00	19,11	16,79	7,13	14,44	6,13	16,50	7,01
Julho	25,00	9,66	17,22	6,65	18,93	7,31	45,00	17,38	16,79	6,49	17,32	6,69	16,50	6,37
Agosto	25,00	9,19	17,22	6,33	18,66	6,86	45,00	16,54	17,83	6,55	17,32	6,37	18,50	6,80
Setembro	26,40	9,06	20,02	6,87	19,94	6,84	51,40	17,63	19,34	6,63	19,71	6,76	20,00	6,86
Outubro	27,90	8,63	21,44	6,63	23,08	7,14	54,46	16,85	21,19	6,56	20,63	6,38	22,00	6,81
Novembro	26,62	7,17	22,08	5,94	23,15	6,23	55,73	15,00	31,00	8,34	21,61	5,82	23,90	6,43
Dezembro	33,75	7,95	23,10	5,46	24,58	5,81	60,35	14,25	33,85	7,99	23,60	5,57	26,48	6,25

1988

Janeiro	45,00	8,93	28,96	5,75	28,29	5,62	75,00	14,89	36,96	7,34	25,77	5,12	28,82	5,72
Fevereiro	48,00	8,23	28,96	4,96	38,13	6,54	100,00	17,14	40,36	6,92	28,14	4,82	35,75	6,13
Março	48,34	7,02	38,84	5,64	46,67	6,77	134,10	19,47	46,89	6,81	45,54	6,61	42,00	6,10

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

PEDREIRO

1987

Janeiro	5,37	5,37	6,27	6,27	5,50	5,50	6,50	6,50	7,50	7,50	6,26	6,26	6,43	6,43
Fevereiro	5,55	4,87	6,50	5,70	6,50	5,70	7,80	6,85	7,50	6,58	6,26	5,49	6,43	5,64
Março	7,31	5,61	7,50	5,75	8,00	6,14	7,80	5,98	9,00	6,90	7,51	5,76	9,12	7,00
Abril	8,82	5,59	8,34	5,29	9,10	5,77	8,92	5,66	10,80	6,85	8,46	5,37	9,12	5,78
Maió	10,00	5,15	10,00	5,15	10,92	5,62	11,23	5,78	12,96	6,68	9,02	4,65	10,94	5,63
Junho	12,00	5,10	12,00	5,10	13,10	5,56	13,48	5,72	15,55	6,60	14,75	6,26	13,13	5,58
Julho	12,00	4,64	12,00	4,64	13,10	5,06	13,48	5,21	15,55	6,01	14,75	5,70	13,13	5,07
Agosto	12,88	4,73	12,10	4,45	13,10	4,81	14,91	5,48	15,55	5,72	14,75	5,42	13,13	4,83
Setembro	15,00	5,15	14,33	4,92	15,34	5,26	18,15	6,23	19,00	6,52	16,97	5,82	16,00	5,49
Outubro	15,99	4,95	15,25	4,72	20,83	6,44	19,00	5,88	19,89	6,15	17,77	5,50	17,00	5,26
Novembro	17,84	4,80	17,87	4,81	20,83	5,61	28,18	7,59	20,82	5,60	18,60	5,01	20,78	5,59
Dezembro	21,12	4,99	18,63	4,40	22,75	5,37	29,47	6,96	22,73	5,37	20,31	4,80	24,35	5,75

1988

Janeiro	25,53	5,07	21,32	4,23	24,84	4,93	33,53	6,66	32,62	6,48	22,18	4,40	29,97	5,95
Fevereiro	30,47	5,22	24,28	4,16	31,25	5,36	38,68	6,29	37,26	6,39	29,07	4,98	35,20	6,03
Março	38,16	5,54	27,12	3,94	36,31	5,27	42,62	6,19	43,29	6,28	33,78	4,90	41,57	6,03

7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS

Período da referência: janeiro-87 a março-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

PEDREIRO

1987

Janeiro	10,05	10,05	12,00	12,00	9,30	9,30	10,00	10,00	14,00	14,00	12,00	12,00	15,88	15,88
Fevereiro	10,07	8,84	12,00	10,53	10,30	9,04	12,00	10,53	15,00	13,16	12,00	10,53	18,00	15,80
Março	14,25	10,93	14,40	11,05	11,63	8,92	13,00	9,97	16,00	12,27	13,00	9,97	18,30	14,04
Abril	14,25	9,04	15,00	9,51	12,50	7,93	13,00	8,25	18,00	11,42	13,00	8,25	20,98	13,31
Maió	17,10	8,81	17,29	8,91	14,54	7,49	15,60	8,03	20,49	10,55	16,00	8,24	24,50	12,62
Junho	20,52	8,71	20,73	8,80	18,36	7,80	18,72	7,95	24,85	10,55	20,24	8,59	29,40	12,48
Julho	20,52	7,93	20,75	8,01	18,00	6,95	18,72	7,23	24,70	9,54	20,62	7,96	29,40	11,36
Agosto	20,52	7,54	20,90	7,68	17,97	6,60	20,59	7,57	25,16	9,25	22,00	8,09	28,80	10,59
Setembro	23,81	8,17	24,23	8,31	19,89	6,82	24,30	8,34	28,00	9,60	25,00	8,58	29,56	10,14
Outubro	26,42	8,17	26,00	8,04	22,75	7,04	25,44	7,87	30,32	9,38	26,34	8,15	29,75	9,20
Novembro	27,50	7,40	34,07	9,17	32,92	8,86	26,63	7,17	34,03	9,16	28,85	7,77	29,75	8,01
Dezembro	30,03	7,09	37,20	8,79	35,95	8,49	29,09	6,87	38,00	8,97	32,00	7,56	38,50	9,09

1988

Janeiro	43,09	8,55	40,76	8,09	39,24	7,79	32,00	6,35	43,50	8,64	40,40	8,02	46,33	9,20
Fevereiro	50,05	8,58	44,87	7,69	42,85	7,35	39,22	6,72	52,00	8,91	46,93	8,04	50,64	9,68
Março	58,15	8,44	52,39	7,60	49,79	7,23	66,22	9,61	59,00	8,56	55,50	8,06	58,16	8,44

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)									
	Porto Alegre		Campo Grande		Cuiabá		Goiânia		Brasília	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

PEDREIRO

1987

Janeiro	9,04	9,04	12,00	12,00	9,40	9,40	7,50	7,50	7,00	7,00
Fevereiro	10,00	8,78	13,50	11,85	11,60	10,18	8,00	7,02	8,64	7,58
Março	11,75	9,01	14,00	10,74	13,25	10,17	10,00	7,67	8,93	6,85
Abril	12,96	8,22	14,40	9,13	14,40	9,13	10,48	6,65	9,00	5,71
Maió	16,00	8,24	18,00	9,27	14,33	7,38	13,00	6,70	15,00	7,73
Junho	18,72	7,95	20,60	8,75	16,83	7,15	15,60	6,62	18,00	7,64
Julho	21,00	8,11	22,00	8,50	18,72	7,23	15,60	6,03	18,00	6,95
Agosto	21,53	7,91	25,00	9,19	20,00	7,35	15,60	5,73	18,00	6,62
Setembro	23,07	7,91	26,02	8,93	21,92	7,52	17,50	6,00	20,70	7,10
Outubro	24,15	7,47	28,00	8,66	25,26	7,81	18,40	5,69	22,77	7,04
Novembro	26,79	7,21	32,00	8,81	26,00	7,00	19,60	5,28	22,77	6,13
Dezembro	29,92	7,07	35,00	8,27	28,61	6,76	21,22	5,01	27,14	6,41

1988

Janeiro	34,09	6,77	39,00	7,74	35,41	7,03	23,27	4,62	33,98	6,75
Fevereiro	40,00	6,86	45,00	7,71	40,00	6,86	25,55	4,38	38,75	6,64
Março	48,40	7,03	48,00	6,97	40,73	5,91	32,99	4,79	45,32	6,58

7 – SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS

Período de referência: janeiro-87 a março-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Manaus		Boa Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

SERVENTE

1987

Janeiro	5,32	5,32	5,21	5,21	5,57	5,57	12,00	12,00	4,75	4,75	3,85	3,85	4,02	4,02
Fevereiro	12,25	10,75	6,25	5,49	6,12	5,37	11,00	9,65	5,22	4,58	4,36	3,83	4,02	3,53
Março	13,75	10,55	7,69	5,90	6,87	5,27	15,00	11,51	6,84	5,25	6,03	4,63	5,70	4,37
Abril	12,50	7,93	7,69	4,88	8,14	5,16	17,00	10,78	6,84	4,34	6,31	4,00	5,70	3,62
Maió	10,50	5,41	9,09	4,68	9,78	5,04	20,15	10,38	8,21	4,23	10,43	5,37	6,87	3,54
Junho	12,00	5,10	10,92	4,64	12,06	5,12	20,15	8,56	9,84	4,18	10,50	4,46	8,21	3,49
Julho	12,00	4,64	10,92	4,22	12,43	4,80	24,00	9,27	9,84	3,80	12,60	4,87	8,25	3,19
Agosto	12,00	4,41	13,25	4,87	12,96	4,76	24,00	8,82	10,88	4,00	11,55	4,25	9,25	3,40
Setembro	15,62	5,36	14,65	5,03	15,62	5,36	26,00	8,92	11,81	4,05	13,77	4,72	10,00	3,43
Outubro	15,62	4,83	14,13	4,37	16,81	5,20	27,27	8,44	12,80	3,96	14,63	4,53	11,26	3,48
Novembro	15,62	4,20	15,59	4,20	17,26	4,65	28,55	7,68	18,00	4,85	14,66	3,95	12,50	3,36
Dezembro	17,87	4,22	16,36	3,86	18,76	4,43	22,65	5,35	19,65	4,64	17,51	4,14	15,00	3,54

1988

Janeiro	30,87	6,13	22,47	4,46	21,71	4,31	27,00	5,36	21,46	4,26	19,13	3,80	18,75	3,72
Fevereiro	28,00	4,80	23,54	4,04	27,23	4,67	27,72	4,75	23,43	4,02	22,00	3,77	22,00	3,77
Março	28,00	4,06	27,30	3,96	30,35	4,41	32,00	4,65	27,23	3,95	33,40	4,85	26,00	3,77

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

SERVENTE

1987

Janeiro	4,02	4,02	4,02	4,02	3,90	3,90	4,15	4,15	5,50	5,50	4,02	4,02	4,06	4,06
Fevereiro	4,02	3,53	4,02	3,53	4,02	3,53	4,15	3,64	5,50	4,83	4,22	3,70	4,06	3,56
Março	5,70	4,37	5,70	4,37	5,70	4,37	5,70	4,37	6,60	5,06	5,70	4,37	5,75	4,41
Abril	5,70	3,62	5,70	3,62	7,00	4,44	5,97	3,79	7,92	5,02	5,70	3,62	5,75	3,65
Maió	6,84	3,52	6,84	3,52	8,40	4,33	7,17	3,69	9,50	4,89	6,84	3,52	6,90	3,55
Junho	8,21	3,49	8,21	3,49	10,08	4,28	8,60	3,65	11,40	4,84	9,95	4,22	8,29	3,52
Julho	8,21	3,17	8,21	3,17	10,08	3,89	8,60	3,32	11,40	4,40	9,95	3,84	8,29	3,20
Agosto	8,21	3,02	8,21	3,02	10,08	3,70	9,52	3,50	11,40	4,19	9,95	3,66	8,29	3,05
Setembro	10,00	3,43	10,00	3,43	12,06	4,14	11,96	4,10	14,25	4,89	11,82	4,05	10,10	3,46
Outubro	11,00	3,40	11,00	3,40	16,37	5,06	12,52	3,87	14,92	4,62	12,37	3,83	11,11	3,44
Novembro	12,50	3,36	12,50	3,36	16,37	4,41	18,00	4,85	15,62	4,20	12,95	3,49	12,68	3,41
Dezembro	15,00	3,54	15,00	3,54	17,89	4,23	18,82	4,44	17,06	4,03	15,00	3,54	15,21	3,59

1988

Janeiro	18,75	3,72	18,75	3,72	19,53	3,88	21,45	4,26	23,85	4,73	18,75	3,72	19,05	3,78
Fevereiro	22,55	3,87	22,00	3,77	22,00	3,77	23,43	4,02	27,30	4,68	23,10	3,96	22,30	3,82
Março	26,00	3,77	22,00	3,19	26,00	3,77	27,22	3,92	31,72	4,60	27,30	3,96	26,35	3,82

7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS

Período de referência: janeiro-87 a março-88

(conclusão)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

SERVENTE

1987

Janeiro	4,62	4,62	6,76	6,76	5,77	5,77	6,00	6,00	8,75	8,75	7,50	7,50	9,50	9,50
Fevereiro.....	4,62	4,05	7,20	6,32	6,25	5,49	7,00	6,14	9,45	8,29	7,75	6,80	10,00	8,78
Março.....	5,70	4,37	8,40	6,44	7,27	5,58	8,00	6,14	10,25	7,86	8,39	6,44	10,35	7,94
Abril.....	5,70	3,62	8,64	5,48	8,00	5,07	8,00	5,07	11,00	6,98	8,85	5,61	12,21	7,74
Maió.....	6,84	3,52	10,36	5,34	9,00	4,64	9,60	4,94	13,53	6,97	10,00	5,15	14,50	7,47
Junho.....	8,21	3,49	12,48	5,30	10,94	4,65	11,52	4,89	15,12	6,42	14,02	5,95	16,25	6,90
Julho.....	8,21	3,17	12,45	4,81	10,94	4,23	11,52	4,45	15,50	5,99	14,02	5,42	17,76	6,86
Agosto.....	8,73	3,21	12,50	4,59	11,38	4,18	12,67	4,66	15,50	5,70	15,00	5,51	18,72	6,88
Setembro.....	10,00	3,43	14,60	5,01	12,77	4,38	15,37	5,27	17,50	6,00	16,75	5,75	19,32	6,63
Outubro.....	11,00	3,40	15,77	4,88	14,09	4,36	16,09	4,98	19,00	5,88	18,12	5,61	20,00	6,19
Novembro.....	12,50	3,36	21,21	5,71	21,12	5,69	16,85	4,54	21,70	5,84	20,00	5,38	20,00	5,38
Dezembro.....	15,00	3,54	23,15	5,47	23,06	5,45	18,40	4,35	24,15	5,70	22,00	5,20	26,00	6,14

1988

Janeiro	18,75	3,72	25,30	5,02	25,18	5,00	20,34	4,04	27,18	5,40	27,75	5,51	29,28	5,81
Fevereiro.....	22,00	3,77	27,65	4,74	27,49	4,71	24,15	4,14	31,00	5,31	32,00	5,49	33,21	5,69
Março.....	26,00	3,77	33,52	4,87	31,94	4,64	40,76	5,92	36,89	5,35	40,00	5,81	35,00	5,08

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)									
	Porto Alegre		Campo Grande		Cuiabá		Goiânia		Brasília	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

SERVENTE

1987

Janeiro	6,79	6,79	8,00	8,00	6,00	6,00	4,72	4,72	5,10	5,10
Fevereiro.....	7,00	6,14	8,75	7,68	7,60	6,67	5,50	4,83	6,00	5,27
Março.....	8,00	6,14	9,00	6,90	7,85	6,02	6,50	4,99	6,00	4,60
Abril.....	8,66	5,49	9,60	6,09	9,00	5,71	7,40	4,69	6,00	3,81
Maió.....	10,59	5,45	10,20	5,25	9,84	5,07	8,00	4,12	9,70	5,00
Junho.....	13,82	5,87	12,00	5,10	10,64	4,52	9,60	4,08	11,64	4,94
Julho.....	14,50	5,60	13,00	5,02	12,00	4,64	9,60	3,71	11,64	4,50
Agosto.....	15,02	5,52	15,52	5,70	12,30	4,52	9,60	3,53	11,64	4,28
Setembro.....	16,26	5,58	18,00	6,17	14,28	4,90	11,19	3,84	13,78	4,73
Outubro.....	17,03	5,27	20,00	6,19	16,21	5,01	11,78	3,64	15,16	4,69
Novembro.....	17,86	4,81	20,84	5,61	17,00	4,58	12,53	3,37	15,16	4,08
Dezembro.....	21,50	5,08	24,00	5,67	18,22	4,30	15,00	3,54	18,07	4,27

1988

Janeiro	24,03	4,77	27,00	5,36	23,00	4,57	18,75	3,72	22,62	4,49
Fevereiro.....	30,00	5,14	30,00	5,14	25,03	4,29	22,00	3,77	25,80	4,42
Março.....	36,30	5,27	33,11	4,81	29,00	4,21	27,30	3,96	29,99	4,35

ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

AS ESTIMATIVAS EM ABRIL PARA A SAFRA 87/88 E OS RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE PARA A PRODUÇÃO ANIMAL

O IBGE está divulgando, em maio, as estimativas realizadas em abril pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola — LSPA, para a safra 87/88, bem como os resultados definitivos da safra 86/87. Divulga, também, os resultados relativos ao desempenho da produção animal no primeiro trimestre deste ano, obtidos através da Pesquisa Mensal de Abate de Animais, Pesquisa Mensal de Leite e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Os resultados do LSPA para abril não diferem significativamente das estimativas realizadas em março, à exceção do algodão herbáceo e da mamona. No caso do algodão

herbáceo observou-se uma queda na produção esperada de 3,33% em virtude, principalmente, de reduções constatadas na Bahia e em Minas Gerais, motivadas pela estiagem (janeiro/fevereiro) e em Goiás, por excesso de chuvas durante a colheita, apesar de aumentos verificados na produção esperada no Piauí, Rio Grande do Norte e no Paraná. Já a mamona apresentou um acréscimo de 4,06% na produção esperada, em função de aumentos verificados tanto na área plantada quanto no rendimento médio esperado no Ceará e em Pernambuco.

Por outro lado, as estimativas para a safra 88, comparativamente à safra 87, apresentam variações significativas para a produção de vários produtos, destacando-se: mamona (+ 104,32%); feijão em grão — 1.ª safra (+ 71,73%); algodão herbáceo (+ 32,83%); arroz em casca (+ 15,25%);

fumo em folha (+ 13,96%); amendoim — 1.ª safra (— 19,82%); e cebola (— 19,77%).

No caso da mamona e feijão os acréscimos previstos na produção decorrem tanto de aumento nas estimativas de área plantada quanto de rendimento médio, enquanto que para o arroz, teve significância o aumento do rendimento médio e, para o algodão herbáceo, o aumento da área plantada.

Quanto às quedas de produção mencionadas pesou, no caso da cebola, tanto a redução da área quanto do rendimento médio, ao passo que para o amendoim, o significativo aumento do rendimento médio não foi suficiente para contrabalançar o decréscimo verificado na área plantada.

No que respeita às culturas de inverno, a primeira estimativa para a safra 88 de trigo (com exceção de Santa Catarina, Mato Grosso e Distrito Federal) indica uma área a ser plantada de 3 343 624 ha, maior 0,44% que a área colhida em 1987, para o mesmo conjunto de informantes (Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás).

Os resultados já disponíveis no momento, e que configuram uma situação bem definida da safra de verão para o Centro-sul, principal região produtora, bem como as estimativas realizadas para as culturas de inverno, permitem avançar uma previsão para a safra de grãos (cereais, leguminosas e oleaginosas) para o ano de 1988. Cabe ressaltar apenas que, para a Região Norte-Nordeste, os resultados ainda são bastante preliminares, em decorrência do calendário agrícola. Assim, no caso de cereais e leguminosas prevê-se, para 1988, uma safra de 46,3 milhões de toneladas (0,32% superior à de 1987) e de 20,1 milhões de toneladas para as oleaginosas (8,74% superior à de 1987). No global, a estimativa da safra de grãos para este ano situa-se em 66 356 milhões de toneladas (2,72% superior à de 1987), o que pode ser considerado um excelente resultado, dado o nível da safra anterior (64,6 milhões de toneladas).

Quanto à produção animal, os resultados do primeiro trimestre deste ano em relação

ao mesmo período do ano anterior são bastante significativos para leite (+ 7,7%), abate de bovinos (+ 15,3%) e de suínos (+ 12,6%). No que diz respeito ao abate de bovinos e suínos, embora o resultado esteja influenciado pela situação anômala vivida no início de 1987, há que se destacar que mesmo dentro do ano de 1988 (março/fevereiro) os resultados são relevantes (+ 7,4% e + 11,5%), respectivamente.

Por outro lado, no caso de aves, embora tenha se verificado um crescimento de 8,4% em março, em relação a fevereiro, o resultado acumulado do trimestre, em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, também está impactado ainda, embora em sentido contrário, pelo desempenho do setor no início do ano passado. O mesmo se deu com relação a ovos (— 2,2%), que se constituiu, juntamente com as aves, a alternativa em termos de consumo de proteína animal no início de 1987.

Quanto à produção de leite, os estímulos que vem recebendo o setor, desde o ano passado, com reajustes de preço de periodicidade mais curta, tem explicado a boa performance obtida (+ 7,7%) no trimestre.

Com os resultados agora disponíveis para a produção das lavouras, que incluem os resultados definitivos para 1987, as estimativas em abril para a safra 88 (já computadas as quebras de safra para o Rio Grande do Sul) e as primeiras expectativas em relação à safra de inverno, pode-se fazer um exercício especulativo em relação ao PIB das lavouras, que apresentaria em 1988 um crescimento de praticamente zero, em relação a 1987. Não está incluída aí, nenhuma hipótese quanto à produção animal, por considerarmos precipitado estimar-se o crescimento deste setor apenas com informações de um trimestre. De qualquer forma, a continuar a tendência até agora verificada, o setor animal exercerá um efeito positivo na composição do PIB da agropecuária em 1988, desde que não siga decrescendo o peso médio das carcaças abatidas, o que pode ocasionar uma diminuição no abate de animais.

1 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO
DAS SAFRAS DE 1987 COM AS ESTIMATIVAS PARA 1988
Brasil

Abril/88

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra/87)	Plantada (safra/88)	Variação (%)
Total	39 425 201	41 522 085	5,32
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 269 526	1 769 670	39,40
Amendoim (em casca) 1.ªsafra.....	109 968	72 671	- 33,92
Arroz (em casca)	6 000 016	6 036 271	0,60
Batata-inglesa 1.ªsafra	99 214	105 979	6,82
Cana-de-açúcar (1).....	4 232 448	4 303 369	1,68
Cebola.....	75 364	65 592	- 12,97
Feijão (em grão) 1.ªsafra.....	2 875 819	3 442 727	19,71
Fumo (em folha)	273 375	263 951	- 3,45
Mamona	263 341	320 718	21,79
Mandioca (1).....	1 852 085	1 755 347	- 5,22
Milho (em grão)	13 192 584	12 806 514	- 2,93
Soja (em grão).....	9 131 621	10 532 626	15,34
Tomate.....	49 840	46 650	- 6,40

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Obtida (safra/87)	Esperada (safra/87)	Variação (%)	Obtido (safra/87)	Esperado (safra/88)	Variação (%)
Total	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 608 314	2 136 343	32,83	1 267	1 207	- 4,74
Amendoim (em casca) 1.ªsafra.....	153 687	123 228	- 19,82	1 398	1 696	21,32
Arroz (em casca)	10 425 100	12 014 787	15,25	1 738	1 990	14,50
Batata-inglesa - 1.ªsafra.....	1 349 690	1 405 442	4,13	13 604	13 262	- 2,51
Cana-de-açúcar (1).....	265 151 425	271 003 874	2,21	62 647	62 975	0,52
Cebola.....	856 921	687 513	- 19,77	11 370	10 482	- 7,81
Feijão (em grão) 1.ªsafra.....	1 045 878	1 796 093	71,73	364	522	43,41
Fumo (em folha)	380 878	434 054	13,96	1 393	1 644	18,02
Mamona	106 227	218 227	104,32	406	680	67,49
Mandioca (1).....	22 523 790	21 617 625	- 4,02	12 161	12 315	1,27
Milho (em grão)	28 678 625	24 575 888	- 7,88	2 022	1 919	- 5,09
Soja (em grão).....	16 978 832	18 070 765	6,43	1 859	1 716	- 7,69
Tomate.....	1 767 478	1 696 725	- 4,00	35 463	36 371	2,56

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

NOTA — Não foram consideradas, nos totais referentes à safra 87, as Unidades da Federação que ainda não forneceram a primeira estimativa para a safra 88, da forma como se segue: algodão herbáceo (Pará), cana-de-açúcar (Bahia), fumo (Bahia), mandioca (Amazonas), milho (Bahia — 2.ªsafra), tomate (Amazonas, Roraima e Bahia).

(1) Área destinada à colheita.

**2 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO
DAS ESTIMATIVAS MARÇO-ABRIL
Brasil**

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Março	Abril	Variação (%)
Total	41 375 024	41 487 968	0,27
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 786 711	1 769 670	-0,95
Amendoim (em casca) 1.ªsafra.....	72 648	72 671	0,03
Arroz (em casca)	5 989 466	6 034 636	0,75
Batata-inglesa — 1.ªsafra.....	105 674	105 979	0,29
Cana-de-açúcar (1).....	4 308 194	4 292 700	-0,36
Cebola.....	58 538	58 540	0,00
Feijão (em grão) 1.ªsafra.....	3 389 844	3 442 727	1,56
Fumo (em folha)	273 635	263 951	-3,54
Mamona	313 207	320 718	2,40
Mandioca (1).....	1 751 264	1 740 586	-0,61
Milho (em grão)	12 841 536	12 808 514	-0,27
Soja (em grão).....	10 438 022	10 532 626	0,91
Tomate.....	46 285	46 650	0,79

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Março	Abril	Variação (%)	Março	Abril	Variação (%)
Total	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	2 209 842	2 136 343	-3,33	1 237	1 207	-2,43
Amendoim (em casca) 1.ªsafra.....	123 410	123 228	-0,15	1 699	1 696	-0,18
Arroz (em casca)	11 929 652	12 012 482	0,69	1 992	1 991	-0,05
Batata-inglesa — 1.ªsafra.....	1 413 981	1 405 442	-0,60	13 381	13 262	-0,89
Cana-de-açúcar (1).....	271 858 584	270 353 495	-0,55	63 103	62 980	-0,20
Cebola.....	618 348	619 057	0,11	10 563	10 575	0,11
Feijão (em grão) 1.ªsafra.....	1 777 124	1 796 093	1,07	524	522	-0,38
Fumo (em folha)	434 240	434 054	-0,04	1 587	1 644	3,59
Mamona	209 703	218 227	4,06	670	680	1,49
Mandioca (1).....	21 649 742	21 487 919	-0,75	12 362	12 345	-0,14
Milho (em grão)	24 791 732	24 575 888	-0,87	1 931	1 919	-0,62
Soja (em grão).....	18 179 303	18 070 765	-0,60	1 742	1 716	-1,49
Tomate.....	1 672 061	1 696 725	1,48	36 125	36 371	0,68

FORNTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

NOTA — Além das Unidades da Federação que ainda não forneceram a primeira estimativa para a safra 88, foram excluídas aquelas que passaram a informar em abril para fins de comparação, como se segue: algodão herbáceo (Pará), arroz (Amazonas), cana-de-açúcar (Amazonas e Pará), cebola (Bahia), fumo (Bahia), mandioca (Amazonas e Alagoas), milho (Bahia — 2.ªsafra), tomate (Amazonas, Roraima e Bahia).

(1) Área destinada à colheita.

3 – COMPARAÇÃO DA SAFRA 87 COM AS ESTIMATIVAS PARA 1988, DE CEREAIS E LEGUMINOSAS, E OLEAGINOSAS, DA SAFRA DE 1988
Brasil, Centro-Sul e Norte-Nordeste

Abril/88

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (1 000 t)					
	Centro-Sul e Rondônia			Norte-Nordeste		
	Safra/87	Abril/88	Variação (%)	Safra/87	Abril/88	Variação (%)
CEREAIS E LEGUMINOSAS						
Arroz	9 201	9 586	4,18	1 224	2 429	98,45
Feijão – 1ª safra	901	1 100	22,09	144	696	383,33
Feijão – 2ª safra	520	579	11,35	317	569	79,50
Feijão – 3ª safra	123	131	6,50	-	-	-
Milho	25 905	22 251	- 14,11	882	2 433	175,85
Trigo	6 099	5 772	- 5,36	-	-	-
Aveia, centeio e cevada	375	363	- 3,20	-	-	-
Sorgo	439	327	- 25,51	14	55	292,86
Total	43 563	40 109	- 7,93	2 581	6 182	139,52
OLEAGINOSAS						
Caroço de algodão (arbóreo e herbáceo)	1 037	1 217	17,36	134	393	193,28
Amendoim – 1ª safra	153	122	- 20,26	0,5	0,83	66,00
Amendoim – 2ª safra	36	37	2,78	8	6	-
Mamona	47	42	- 10,64	59	176	198,31
Soja	16 820	17 712	5,30	159	359	125,79
Total	18 093	19 130	5,73	359	935	160,45

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (1 000 t)		
	Total		
	Safra/87	Abril/88	Variação (%)
CEREAIS E LEGUMINOSAS			
Arroz	10 425	12 015	15,25
Feijão – 1ª safra	1 045	1 796	71,87
Feijão – 2ª safra	837	1 148	37,16
Feijão – 3ª safra	123	131	6,50
Milho	26 787	24 684	- 7,85
Trigo	6 099	5 772	- 5,36
Aveia, centeio e cevada	375	363	- 3,20
Sorgo	453	382	- 15,67
Total	46 144	46 291	0,32
OLEAGINOSAS			
Caroço de algodão (arbóreo e herbáceo)	1 171	1 610	37,49
Amendoim – 1ª safra	154	123	- 20,13
Amendoim – 2ª safra	42	43	2,38
Mamona	106	218	105,66
Soja	16 979	18 071	6,43
Total	18 452	20 065	8,74

4 – ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS
Janeiro/Março de 1987 e de 1988

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	QUANTIDADES				
	Março/87	Fevereiro/88	Março/88	Janeiro/março/87	Janeiro/março/88
LEITE (1)					
Aquisição ou recebimento de leite resfriado ou cru para industrialização.....	900 703	919 504	932 780	2 588 667	2 789 044
Recebimento de leite					
Concentrado.....	10 343	9 934	6 543	32 773	26 501
Em pó (t).....	2 714	678	1 043	11 041	3 435
Destino					
Pasteurizado					
Vendido ao público.....	267 857	291 508	312 116	789 744	898 165
Industrializado na empresa.....	330 166	401 426	392 469	1 094 155	1 267 428
Resfriado ou não					
Vendido ao público.....	177	157	132	568	425
Vendido a outras empresas.....	108 680	144 791	139 643	344 757	448 124
ABATES (2)					
Bovinos.....	229 382	209 874	225 433	551 378	635 607
Suínos.....	53 478	53 811	59 986	154 076	173 563
Aves.....	104 883	95 943	103 978	314 435	312 509
OVOS (3) (4)	-	-	-	288 438	282 116

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	TAXAS DE CRESCIMENTO			
	$\frac{\text{Março/88}}{\text{março/87}}$	$\frac{\text{Março/88}}{\text{fevereiro/88}}$	$\frac{\text{Janeiro/março/88}}{\text{Janeiro/março/87}}$	
LEITE (1)				
Aquisição ou recebimento de leite resfriado ou cru para industrialização.....		3,6	1,4	7,7
Recebimento de leite				
Concentrado.....		- 36,7	- 34,1	- 19,1
Em pó (t).....		- 61,6	53,8	- 68,9
Destino				
Pasteurizado				
Vendido ao público.....		16,5	7,1	13,7
Industrializado na empresa.....		18,9	- 2,2	15,8
Resfriado ou não				
Vendido ao público.....		- 25,4	- 15,9	- 25,2
Vendido a outras empresas.....		28,5	- 3,6	30,0
ABATES (2)				
Bovinos.....		- 1,7	7,4	15,3
Suínos.....		12,2	11,5	12,6
Aves.....		- 0,9	8,4	- 0,6
OVOS (3) (4)		-	-	- 2,2

(1) Mil litros. (2) Peso total das carcaças (t). (3) Quantidade produzida (mil dúzias). (4) Dados preliminares.

TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB REAL DA AGROPECUÁRIA: METODOLOGIA DE CÁLCULO

Elvio Valente*
Jairo Augusto Silva*

O DEAGRO — Departamento de Agropecuária do IBGE realiza, sistematicamente, o cálculo da taxa anual de crescimento do Produto Interno Bruto real do setor agropecuário brasileiro.

Tal estimativa compõe, juntamente com as de outros setores, a taxa de crescimento do PIB da economia como um todo, divulgado pelo IBGE através do seu Departamento de Contas Nacionais — DECNA.

As estimativas do PIB da agropecuária, bem como as de outros setores, envolvem problemas teóricos, metodológicos, conceituais e práticos, que não serão objeto do presente texto, mas que serão abordados em documento posterior.

Pretende-se, aqui, apenas descrever os procedimentos atualmente utilizados, de forma a documentá-los e torná-los disponíveis para os usuários, que freqüentemente nos indagam sobre os mesmos.

O setor agropecuário, para efeito de cálculo da taxa de crescimento do PIB real anual, compõe-se de dois subsetores: produção vegetal e produção animal, sendo este último subdividido em abate e derivados.

No caso das lavouras, são consideradas as informações disponíveis para 20 produtos, de culturas temporárias e permanentes: algodão arbóreo, algodão herbáceo, amendoim, arroz, banana, batata-inglesa, cacau, café, cana-de-açúcar, cebola, feijão, fumo, laranja, mandioca, milho, pimenta-do-reino, soja, tomate, trigo e uva.

Para a produção animal, utilizam-se os dados de abate (peso das carcaças) de bovinos, suínos, ovinos, caprinos, coelhos e aves, bem como os de produção de leite de vaca e ovos de galinha.

Os dados de produção física das lavouras (safras), provêm do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola — LSPA, levantamento mensal realizado pelo IBGE em todas as Unidades da Federação¹.

* Economistas do DEAGRO.

¹As descrições da metodologia dessa pesquisa, bem como as das demais aqui citadas, constam de documento específico: *Pesquisas Agropecuárias Contínuas — Metodologia* — DEAGRO, março—88.

Para a produção animal são utilizados os dados das seguintes pesquisas: Pesquisa Mensal de Abate de Animais, Pesquisa Mensal de Leite e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinhá, todas do IBGE.

No caso da produção vegetal, os dados das safras obtidas (em toneladas), para cada um dos 20 produtos, em 2 anos consecutivos, são valorados aos preços médios vigentes em 1980, segundo as informações do Censo Agropecuário daquele ano (Tabela 1)². Desta forma, através da fórmula

$\frac{\sum p_{0q_i}}{\sum p_{1q_i}}$ obtém-se o índice de crescimento real das lavouras, a preços de 1980.

No que diz respeito à produção animal, para o abate de animais, os índices de variação da produção física (peso das carcaças), entre 2 anos consecutivos

$(\frac{q_i}{q_{i-1}} \times 100)$, para cada uma das 6

espécies consideradas, são ponderados pela participação relativa (K) de cada espécie no valor total do abate, segundo os dados do Censo Agropecuário de 1980 (Tabela 2). Deste modo, através da fórmula

$\frac{\sum_{i=1}^n K_i \frac{q_i}{q_{i-1}} \times 100}{\sum K_i}$ obtém-se o índice de crescimento real do abate.

Da mesma forma, no que se refere aos derivados (leite e ovos), o procedimento é semelhante ao utilizado para o abate, ponderando-se os índices de variação pela participação de cada derivado no valor de produção total dos derivados, de acordo também com os dados do Censo Agropecuário de 1980 (Tabela 3).

Uma vez obtidos os índices de crescimento real para o abate e para os derivados eles são, por sua vez, ponderados pela participação de cada um desses segmentos no valor total da produção animal (pecuária) de forma a obter-se o índice para esse setor (Tabela 4).

Por fim, os índices dos setores de produção vegetal e produção animal, são ponderados pelas suas participações relativas no valor da produção total do setor agropecuário (Tabela 5).

A título de exemplo, incluímos o cálculo do PIB Agropecuário para o ano de 1987 (Tabelas 6, 7 e 8). Consta, ainda, do presente documento, uma série do PIB Agropecuário para a década de 80, calculado segundo a metodologia aqui descrita (Tabela 9).

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Agropecuária (DEAGRO), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 7.º andar, telefone: 284-8131.

²Os dados do Censo Agropecuário de 1985 não estão ainda disponíveis.

1 – PRODUÇÃO VEGETAL
VALOR, QUANTIDADE E PREÇOS MÉDIOS, SEGUNDO OS PRODUTOS

PRODUTOS	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1 000)	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)	PREÇOS MÉDIOS
Algodão arbóreo	6 073 855	156 156	38,90
Algodão herbáceo	24 647 576	1 170 597	21,06
Amendoim	3 788 222	355 295	10,66
Arroz.....	82 982 694	8 086 747	10,26
Banana	14 119 789	(1) 303 698	46,49
Batata-inglesa.....	14 750 556	1 052 889	14,01
Cacau	27 068 768	352 998	76,68
Café.....	90 933 305	2 117 351	42,95
Cana-de-açúcar	110 199 602	139 584 521	0,79
Cebola.....	5 229 487	520 702	10,04
Feijão.....	74 738 371	1 732 044	43,15
Fumo	11 712 188	326 191	35,91
Laranja	20 787 122	(2) 39 223 245	0,53
Mandioca.....	42 460 788	11 050 601	3,84
Milho	100 964 735	15 722 581	6,42
Pimenta.....	3 458 086	63 756	54,24
Soja	116 416 500	12 757 962	9,13
Tomate.....	9 218 002	1 181 925	7,80
Trigo.....	26 146 018	2 411 724	10,84
Uva.....	5 362 328	426 598	12,57

FONTE — Censo Agropecuário de 1980.
(1) 1 000 cachos. (2) 1 000 frutos.

2 – VALOR DO ABATE DE ANIMAIS, SEGUNDO AS ESPÉCIES

ESPÉCIES	VALOR DO ABATE DE ANIMAIS (Cr\$ 1 000)					
	Nos estabelecimentos agropecuários (a)	Vendidos pelos estabelecimentos agropecuários (b)	Comprados pelos estabelecimentos agropecuários (c)	Fora dos estabelecimentos (d) = (b) - (c)	Total dos abates (e) = (a) + (d)	(%)
Bovinos	7 645 130	278 669 440	148 913 703	129 755 737	137 300 867	51,62
Suínos	16 078 758	46 135 257	5 636 002	40 499 255	56 578 013	21,26
Ovinos	1 908 260	2 687 063	1 079 129	1 607 934	3 516 194	1,32
Caprinos.....	725 465	1 193 374	450 510	742 864	1 468 329	0,55
Coelhos.....	19 274	120 234	7 818	112 416	131 690	0,05
Galinhas.....	12 391 173	55 640 719	2 335 979	53 304 740	65 695 913	24,68
Outras aves	193 303	1 202 302	226 445	975 857	1 169 160	0,44
Bubelinos	35 094	736 579	548 989	187 610	222 704	0,08
Total.....	38 996 457	386 384 968	159 198 555	227 186 413	266 182 870	100,00

} 25,12

FONTE – Censo Agropecuário de 1980.

3 – VALOR DA PRODUÇÃO DOS DERIVADOS DE ANIMAIS

DERIVADOS	DERIVADOS DE ANIMAIS	
	Valor da produção (Cr\$ 1 000)	(%)
Leite (vaca).....	128 521 713	76,86
Leite (búfala e cabra)	484 332	0,29
Lã.....	3 101 226	1,85
Ovos (galinha)	33 169 205	19,83
Ovos (outras aves)	263 616	0,16
Mel e cera de abelha	274 975	0,16
Casulo de bicho-da-seda	1 428 137	0,85
Total.....	167 243 204	100,00

FONTE – Censo Agropecuário de 1980.

4 – VALOR DA PRODUÇÃO ANIMAL, SEGUNDO OS TIPOS

TIPOS	VALOR DA PRODUÇÃO TOTAL (Cr\$ 1 000)	ABATE DE ANIMAIS		DERIVADOS	
		Valor da Produção (Cr\$ 1 000)	(%)	Valor da Produção (Cr\$ 1 000)	(%)
Grande porte.....	419 004 767	-	-	-	-
Pequeno porte.....	72 153 236	-	-	-	-
Aves e pequenos animais.....	115 684 660	-	-	-	-
Total.....	606 842 665	266 182 870	(1) 43,86	167 243 204	(1) 27,56

FONTE – Censo Agropecuário de 1980.

(1) Esses percentuais não coincidem exatamente com aqueles que são efetivamente usados no cálculo do PIB (44,15 e 27,75, respectivamente), talvez por força de algum ajuste ou correção de informação efetuado posteriormente ao cálculo dos valores que são utilizados.

5 – VALOR DA PRODUÇÃO VEGETAL E ANIMAL, SEGUNDO OS SETORES

SETORES	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1 000)	(%)
Produção vegetal		
Lavouras permanentes.....	192 202 875	
Lavouras temporárias.....	659 634 046	
Horticultura.....	15 355 626	
Floricultura.....	2 864 948	
Silvicultura.....	18 332 753	
Extração vegetal.....	47 065 384	
Subtotal.....	935 455 632	(1) 60,65
Produção animal.....	606 842 665	(1) 39,35
Total.....	1 542 298 299	100,00

FONTE – Censo Agropecuário de 1980.

(1) Esses percentuais não coincidem exatamente com aqueles que são efetivamente usados no cálculo do PIB (60,81 e 39,19, respectivamente), talvez por força de algum ajuste ou correção de informação efetuado posteriormente ao cálculo dos valores que são utilizados.

6 – PRODUTO REAL DA AGRICULTURA (LAVOURAS)
ESTIMATIVA PRELIMINAR PARA 20 PRODUTOS AGRÍCOLAS – 1986-1987

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PREÇO MÉDIO CENSO/80 (Cr\$/kg)	PRODUÇÃO OBTIDA LSPA - 1986 (t)	PRODUÇÃO OBTIDA LSPA - 1987 (t)	I X II (Cr\$ 1 000,00)	I X III (Cr\$ 1 000,00)	VARIACÃO RELATIVA 87/86 (%)
	I	II	III	IV	V	VI
1 – Algodão arbóreo (em caroço)...	38,90	116 103	60 499	4 516 407	2 353 411	-47,89
2 – Algodão herbáceo (em caroço)...	21,06	2 198 437	1 611 994	46 299 083	33 948 594	-26,68
3 – Amendoim (em casca).....	10,56	216 261	196 355	2 305 342	2 093 144	-9,20
4 – Arroz (em casca).....	10,26	10 404 576	10 421 592	106 751 976	106 925 534	0,16
5 – Banana.....	(1) 46,49	(2) 504 216	(2) 514 726	23 441 002	23 929 612	2,08
6 – Batata-inglesa.....	14,01	1 833 651	2 342 586	25 689 451	32 819 630	27,76
7 – Cacaú (em amêndoa).....	76,68	460 442	337 034	35 308 693	25 843 767	-26,80
8 – Café (em cacó) (3).....	42,95	1 954 042	4 224 000	83 926 104	181 420 800	116,17
9 – Cana-de-açúcar.....	0,79	238 493 386	270 431 405	188 409 775	213 640 810	13,39
10 – Cebola.....	10,04	635 251	856 021	6 377 920	8 594 451	34,75
11 – Feijão (em grão).....	43,15	2 219 478	2 019 460	95 770 476	87 139 699	-9,01
12 – Fumo (em folha).....	35,91	387 257	398 149	13 906 399	14 297 531	2,81
13 – Laranja.....	(4) 0,53	(5) 66 633 107	(5) 73 363 833	35 315 547	38 882 831	10,10
14 – Mandioca.....	3,84	25 555 997	23 398 728	98 135 028	89 851 116	-8,44
15 – Milho (em grão).....	6,42	20 541 227	28 786 647	131 874 677	171 970 274	30,40
16 – Pimenta-do-reino.....	54,24	45 432	46 548	2 464 232	2 524 764	2,46
17 – Soja (em grão).....	9,13	13 334 691	16 813 832	121 745 729	153 510 286	26,09
18 – Tomate.....	7,80	1 838 334	2 043 177	14 339 005	15 936 781	11,14
19 – Trigo (em grão).....	10,84	5 638 470	5 889 395	61 121 015	63 841 042	4,45
20 – Uva.....	12,57	589 775	559 254	7 413 472	7 029 823	-5,18
				1 105 109 333	1 276 553 900	15,51

(1) Cz\$/cachos. (2) Mil frutos. (3) Dados fornecidos pelo IBC, Divisão de Estatística. (4) Cz\$/fruto. (5) Mil frutos.

7 – PRODUTO REAL DA PECUÁRIA – 1986-87
Abate

ESPÉCIES	PONDERAÇÃO (a)	PESO DAS CARCAÇAS JAN/DEZ 1986		PESO DAS CARCAÇAS JAN/DEZ 1986		VARIACÃO $\frac{100.c}{b}$ (d)	(a) x (d) (e)	ÍNDICE (e) + (a) (f)	TAXA DE CRESCIMENTO (f) - 100 (g)
		(f)	(b)	(f)	(c)				
Bovinos	51,62	1 958 194		2 136 863		109,12	5 632,77	-	-
Suínos	21,26	610 113		730 889		119,80	2 546,95	-	-
Ovinos	1,32	8 896		9 525		107,07	141,33	-	-
Caprinos	0,55	5 768		6 548		113,52	62,44	-	-
Coelhos	0,05	328		484		147,56	7,38	-	-
Aves	25,12	1 196 507		1 271 034		106,23	2 668,50	-	-
Total	99,92	-	-	-	-	-	11 059,37	110,68	10,68

Produtos de origem animal

DERIVADOS	PONDERAÇÃO (a)	PRODUÇÃO JAN/DEZ 1986		PRODUÇÃO JAN/DEZ 1987		VARIACÃO $\frac{100.c}{b}$ (d)	(a) x (d) (e)	ÍNDICE (e) + (a) (f)	TAXA DE CRESCIMENTO (f) - 100 (g)
		(b)	(c)	(b)	(c)				
Leite (mil litros).....	76,86	7 640 170		8 799 161		115,17	8 851,97	-	-
Ovos (mil dúzias) ..	19,83	1 118 089		1 182 274		105,74	2 096,82	-	-
Total	96,69	-	-	-	-	-	10 948,79	113,24	13,24

Pecuária

ESPECIFICAÇÃO	PONDERAÇÃO (a)	ÍNDICE (b)	(a) x (b) (c)	ÍNDICE (c) + (a) (d)	TAXA DE CRESCIMENTO (d) - 100 (e)
Derivados	27,75	113,24	3 142,41		
Total	71,90	-	8 028,93	111,67	11,67

8 – PRODUTO REAL DA AGROPECUÁRIA – 1986/87

AGROPECUÁRIA	PONDERAÇÃO (a)	ÍNDICE (b)	(a) x (b) (c)	ÍNDICE (c) + (a) (d)	TAXA DE CRESCIMENTO (d) - 100 (e)
Produção animal	39,19	111,67	4 376,35		
Total	100,00		11 400,51	114,01	14,01

9 – PRODUTO REAL DA AGROPECUÁRIA

AGROPECUÁRIA	81/80	82/81	83/82	84/83	85/84	86/85	87/86
Produção vegetal	109,57	96,68	98,21	108,53	113,16	89,58	115,51
Produção animal	106,07	103,66	101,92	94,20	103,68	97,24	111,67
Total (índice)	108,20	99,42	99,66	102,91	109,44	92,58	114,01
Texas							
DEAGRO-IBGE	8,20	-0,58	-0,34	2,91	9,44	-7,42	14,01
FGV (1)	6,12	-1,93	1,78	3,16	8,78	-7,30	-

(1) Conjuntura Econômica – maio/87. As taxas não coincidem com as calculadas pelo DEAGRO possivelmente por três motivos: 1) Diferença no conjunto de produtos considerados: até há poucos anos, a FGV utilizava 17 produtos no cálculo do PIB. 2) Diferença no sistema de pesos utilizados: para os anos iniciais da série é possível que a FGV tenha utilizado os pesos referentes ao ano de 1975, e não os de 1980, por sua não disponibilidade. 3) Diferença nos dados de produção física considerados: no cálculo do DEAGRO foram utilizados os dados da PAM – Produção Agrícola Municipal, que substituem os dados levantados mensalmente pelo LSPA – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, implicando, eventualmente, em correção dos dados desse inquérito. À época da divulgação, pelo DECNA/IBGE, das Contas Nacionais do Brasil – 1970/85, (ver Indicadores IBGE vol. 6; n° 7, julho de 1987), as taxas disponíveis eram as da FGV.